



Orivaldo Egidio da Silva

**A catequese como caminho de inserção na vida da
comunidade
Estudo histórico-pastoral**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-
Graduação em Teologia do Departamento de Teologia da
PUC-Rio

Orientador: Prof. Abimar Oliveira de Moraes

Rio de Janeiro
Janeiro de 2022



Orivaldo Egidio da Silva

**A catequese como caminho de inserção na vida da
comunidade
Estudo histórico-pastoral**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção
do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em
Teologia do Departamento de Teologia do Centro de Teologia
e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão
Examinadora abaixo assinada.

Abimar Oliveira de Moraes

Orientador
PUC-Rio

Carlos Sérgio Viana

FACC-MT

Sueli da Cruz Pereira

GREBICAT

Rio de Janeiro, 28 de março 2022

Todos os direitos reservados. A reprodução, total ou parcial, do trabalho é proibida sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Orivaldo Egidio da Silva

Licenciou-se em Filosofia pela UCDB (Universidade Católica Dom Bosco – MS) em 1996. Graduou-se em Teologia pelo ITEO (Instituto Teológico do Regional Oeste I e II da CNBB – MS) em 2000. É professor de Teologia na UNIFACC - Sedac e Coordenador da Pastoral Universitária da UNIFACC – MT.

Silva, Orivaldo Egidio da

A catequese como caminho de inserção na vida da comunidade : estudo histórico-pastoral / Orivaldo Egidio da Silva ; orientador: Abimar Oliveira de Moraes. – 2022.

136 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Teologia, 2022.

Inclui bibliografia

1. Teologia – Teses. 2. Catequese. 3. Querigma. 4. Cultura digital. 5. Ecumenismo. 6. Inserção. I. Moraes, Abimar Oliveira de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Teologia. III. Título.

Agradecimentos

Ao Projeto de Cooperação Interinstitucional (Minter) da PUC-Rio que possibilitou a parceria com UNIFACC-MT para a realização deste trabalho.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – 001, pelos auxílios concedidos, sem as quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

Ao professor Dr. Abimar Oliveira de Moraes pela dedicação e paciência para com a realização da pesquisa.

À UNIFACC-MT, pelo incentivo à formação de seus professores e professoras em todas as áreas do saber, por meio de parcerias com as Instituições.

Aos meus pais que, embora semianalfabetos, sempre apoiaram minha busca pelo conhecimento.

Aos meus colegas do Minter e do Dinter e aos que fizeram e continuarão fazendo parte da minha história de vida.

Aos professores que participaram da Comissão Examinadora.

A todos os catequistas que contribuem com o seu ministério e dedicação para que a catequese possa ser sempre um caminho de inserção na vida da comunidade.

À Paróquia Coração Imaculado de Maria, que compreendeu as minhas ausências no campo pastoral e das missas quando foi preciso dedicar-me aos estudos do mestrado.

A todos os professores e funcionários do Departamento, pelos ensinamentos e pela ajuda.

A todos os amigos, amigas e familiares que de alguma forma me estimularam ou me ajudaram.

Resumo

Silva, Orivaldo Egidio; Moraes, Abimar Oliveira de. **Catequese como caminho de inserção na vida da comunidade. Estudo histórico-pastoral.** Rio de Janeiro, 2022. 136p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A Catequese é um caminho de inserção na vida da comunidade. Fomentar essa perspectiva é um grande desafio, especialmente dentro do contexto cultural e religioso que vivemos. Portanto, desafio é a palavra que define o processo percorrido nesta pesquisa. A razão é que a Catequese, em sua missão, encontra-se cada vez mais desafiada pelas constantes transformações tecnológicas, culturais, religiosas – e até mesmo pelas doenças – no decorrer da história. A Igreja, ao longo dos séculos, vem buscando métodos e plataformas para que o caminho da catequese seja cada vez mais o ponto de convergência de esforços em prol da inserção dos catequizandos na vida da comunidade. O processo é cheio de encruzilhadas, pois a dinâmica catequética passa pela transformação cultural, em que está o objeto da catequese: o ser humano. O objetivo central da catequese é olhar para as pessoas como sujeitos de conversão e promover um anúncio querigmático que resulte na inserção delas numa vivência de comunidade. A partir da busca constante da renovação, a catequese de Iniciação à Vida Cristã busca dar respostas às mudanças culturais e religiosas. Por isso, o ecumenismo é um princípio da Igreja.

Palavras-chave

Catequese; querigma; cultura digital; ecumenismo; inserção.

Riassunto

Silva, Orivaldo Egidio; Moraes, Abimar Oliveira de. **La catechesi come via di inserimento nella vita della comunità. Studio storico-pastorale.** Rio de Janeiro, 2022. 136p. Tesi di Laurea Magistrale – Dipartimento di Teologia, Pontificia Università Cattolica di Rio de Janeiro.

La catechesi è un percorso di inserimento nella vita della comunità. Promuovere questa prospettiva è una grande sfida, soprattutto nel contesto culturale e religioso in cui viviamo. Pertanto, sfida è la parola che definisce il processo trattato in questa ricerca. Il motivo è che la catechesi, nella sua missione, è sempre più interpellata dalle continue trasformazioni tecnologiche, culturali, religiose – e perfino dalle malattie – nel corso della storia. La Chiesa, nei secoli ha cercato metodi e piattaforme affinché il cammino della catechesi sia sempre più il punto di convergenza degli sforzi a favore dell'inserimento dei catechizzati nella vita della comunità. Il processo è pieno di incroci, perché la dinamica catechetica passa attraverso la trasformazione culturale, in cui l'oggetto della catechesi è: l'essere umano. L'obiettivo centrale della catechesi è guardare le persone come soggetti di conversione e promuovere un annuncio kerygmatico che porti al loro inserimento in un'esperienza comunitaria. Dalla costante ricerca del rinnovamento, la catechesi dell'Iniziazione alla vita cristiana cerca di dare risposte ai cambiamenti culturali e religiosi. Pertanto, l'ecumenismo è un principio della Chiesa.

Parole chiave

Catechismo; kerigma; cultura digitale; ecumenismo; inserimento.

SUMÁRIO

1. Introdução	9
2. Contexto Histórico da Catequese	13
2.1. A história e a sua importância	14
2.1.2. A Igreja Apostólica	16
2.1.3. O Catecumenato Primitivo	21
2.1.4. A Catequese na Idade Média	26
2.1.5. A Catequese no Novo Mundo	29
2.2. Alguns modelos de comunidades ao longo da história	35
2.2.1. Modelo de Comunidade na era Apostólica	35
2.2.2. Modelo de Comunidade na Igreja Primitiva	36
2.2.3. Modelo de Comunidade na Idade Média	39
2.2.4. Modelo de Comunidade no Mundo Novo	40
2.3. As marcas que deixaram para a história	42
2.3.1. Pregação e Conversão na Vida da Comunidade	42
2.3.2. Querigma: Núcleo de Vivência Comunitária	45
2.3.3. Catequese Social e o Impacto na Vida Comunitária	47
2.3.4. Catequese de Instrução e o Impacto na Vida Comunitária	49
3. Algumas realidades que nos interpelam na atualidade	53
3.1. Diversidade cultural e religiosa	56
3.1.2. Traços culturais e religiosos	60
3.1.3. Implicações para a catequese	65
3.1.4. Implicações para a comunidade	71
3.2. Catequese e experiência comunitária no contexto da pandemia da Covid-19	73
3.2.1. A necessidade de realizar uma catequese digital	77
3.2.2. A vivência comunitária no espaço digital: chances e desafios	84
4. Conciliações pastorais para uma vivência sacramental	90
4.1. A promoção integral do ser humano	92
4.2. Uma nova visão da catequese ecumênica	99

4.3. Iniciação à Vida Cristã e Catequese Digital	113
4.4. Catequese e vivência comunitária	120
5. Conclusão	128
6. Referências	131

Introdução

“A catequese como caminho de inserção na vida da comunidade: Estudo histórico-pastoral” é o título desta pesquisa, que aborda os desafios para uma mudança de paradigma na construção de uma mentalidade na qual o foco da catequese não é simplesmente ministrar sacramentos, mas inserir o catequizando na experiência de encontro com Cristo. Este processo gradual para aqueles que aderem ao anúncio sobre Jesus Cristo realizado pela comunidade, que pouco a pouco vai sendo aprofundado nela, a ponto de se perceber sua importância a partir da relação com Cristo.

O título de nossa pesquisa apresenta a conectividade entre os termos catequese e comunidade. A catequese é “um ato de natureza eclesial, que nasce do mandato missionário do Senhor (Mt 28,19-20) e que está orientada, como seu nome indica, a fazer *ressoar* continuamente o anúncio de sua Páscoa no coração de cada pessoa” (DC 55). Esse anúncio foi realizado de diversas formas ao longo da história, e hoje a Igreja convida a retornar às suas fontes para recuperar elementos importantes para uma catequese a serviço da iniciação à vida cristã. Aqui há diversos âmbitos: catequese batismal; catequese com adultos, jovens, crianças e adolescentes; catecumenato propriamente dito etc.

A comunidade é responsável por conduzir os âmbitos da catequese e, ao mesmo tempo, a catequese é um caminho para que as pessoas sejam inseridas na vida da comunidade, como consequência de sua adesão a Cristo. Diversas vezes usaremos aqui o termo comunidade, que é sinônimo de Igreja como comunidade de discípulos missionários de Jesus. Hoje ela apresenta diversos rostos: pequena, grande, rural, urbana, de base etc., porém não nos deteremos neles, visto que nossa ênfase é a vivência comunitária (numa comunidade eclesial) proporcionada pela catequese (em todos esses rostos).

Iremos refletir à luz dos recentes documentos do Magistério Católico Romano. A Igreja sempre proporcionou – por meio do seu Magistério – estudos aprofundados em diversos campos. Um desses campos é a catequese.

A catequese é um dos pilares da nossa Igreja, envolvendo todas as pessoas, como sendo objeto da catequese. A catequese e liturgia, fazem parte da essência, desde os primeiros cristãos, no processo de inserção na comunidade

Conhecer Jesus Cristo e fazer uma experiência com Ele, é parte integrante do desenvolvimento da fé em Cristo. Durante todo o processo histórico da vida da Igreja, a catequese sempre foi o foco de um aprofundamento do querigma.

Este processo tão relevante na vida dos cristãos, vai norteando uma fé convicta no Cristo Ressuscitado. Aprofundar a fé, dentro de um processo que de conversão e vivência na comunidade, contribui para o crescimento da catequese em todas as esferas da sua missão.

A verdadeira catequese, insere no cenário de aprofundamento na educação da fé dos cristãos. Portanto, não visa exclusivamente receber os sacramentos, mas também, inserir o catecúmeno numa verdadeira comunidade de fé.

Esta comunidade vai dar o suporte, para que o catequizando receba os sacramentos, e possa vivenciá-los de forma comprometida, com a causa do evangelho anunciado por Jesus Cristo. Neste sentido a eficácia dos sacramentos e da vida em Cristo se torna mais fecundo na inserção numa comunidade cristã.

Emílio Alberich¹ faz uma reflexão sobre: A catequese na Igreja de Hoje, buscando uma releitura da catequese, dentro do que se chama uma identidade e dimensões da nova catequese.

A nova catequese tem traços marcantes com a inserção do catequizando na vida da comunidade. Estes traços, favorecem para uma verdadeira abertura, dentro da construção de uma comunidade de fé.

Esta inserção só terá frutos, quando partimos para uma praxe eclesial renovada, sem perder de vista a tarefa e a natureza da catequese, isso vai ampliando dentro de uma constante conversão e testemunho na comunidade.

A delimitação de nossa pesquisa acerca: A catequese como caminho de inserção na vida da comunidade, será posta pelos documentos recente do Magistério. Considero recentes, os documentos publicados a partir do Concílio Vaticano II. Por isso, escolhemos como ponto de partida de nossa pesquisa a Exortação Apostólica *Catechesi Tradentae* (A Catequese Hoje) de João Paulo II, que marca uma mudança sobre os olhares da catequese, para o mundo de hoje. Esse olhar dentro da perspectiva da catequese de inserção na comunidade.

A Exortação Apostólica nasce dentro do grande panorama do Concílio Vaticano II. Um dos aspectos desse Concílio é a Igreja voltada para o mundo. O

¹ É professor de catequética na Universidade Pontifícia Salesiana de Roma e também na Pontifícia Universidade Gregoriana, também de Roma.

mundo carregado de transformações em vários aspectos, torna-se campo de missão da Igreja. Atendendo ao mandado de Jesus de “Ir pelo mundo inteiro e anunciar o evangelho”.

O evangelho é a boa notícia que deve tocar os corações, fazendo com que as pessoas, tenham uma experiência com o Cristo. Esta experiência sempre será dentro de um contexto histórico e localizado, ou seja, na comunidade.

A partir da Exortação nasce um olhar para a história e daí a preocupação de uma Catequese de inserção de vida comunitária. Olhando para a história, a Boa Nova jamais irá produzir frutos num coração isolado e descontextualizado e sem uma verdadeira adesão ao Cristo e a comunidade. A comunidade é o local por excelência para vivenciar os sacramentos e produzir frutos verdadeiros no seguimento a Jesus Cristo.

A Igreja voltada para o mundo, cria um ambiente de reflexão e que gera quebra de paradigmas. Nesse processo não há mais um espaço em que haja pura e simplesmente de uma catequese de manutenção de sacramento, para satisfazer um desejo, sem ter a causa maior que é a vida de comunidade. Torna-se pertinente uma catequese com inspiração catecumenal, cujo objetivo é conduzir para uma vivência sacramental, dentro da comunidade.

Desde a promulgação da exortação muitos projetos foram alavancados no campo da catequese. Escolas de formação, diretórios, diretrizes, documentos foram sendo escritos para melhor compreendermos a importância de uma verdadeira catequese. Com a Exortação deu-se uma purificação neste caminho de inserção na comunidade no Brasil, impulsionou-se com os documentos: Catequese Renovada, Diretório Nacional da Catequese, Iniciação à vida cristã e várias escolas de formação com titulação em catequese.

O Concílio Vaticano II impulsionou verdadeiramente a Igreja, voltado para o mundo e assumir o mundo como campo de missão. Portanto a Exortação é uma resposta a tudo que o Concílio pensou a respeito da catequese, impulsionado na missão de inserir os catequizando na comunidade.

Para entender melhor o processo da catequese como caminho de inserção na vida da comunidade, tendo como princípio que a catequese conduz o catecúmeno, para uma experiência com Cristo, dentro do contexto da nossa realidade brasileira, subdividiremos o nosso estudo que apresenta o contexto das mais variadas culturas,

que abrange o nosso solo brasileiro, tentando dar base teórica às inquietações dos nossos catequistas sobre o foco da pesquisa.

No primeiro capítulo, será uma memória do processo catequético deste a vivência dos primeiros cristãos, passando pelos períodos históricos e com isso os modelos de catequese e vida de comunidade, que foram sendo colocados em prática sem fazer juízo de valor, pois, os modelos serviram no decorrer do seu tempo.

O período histórico é muito longo, por isso, faz-se necessário um corte histórico. Neste capítulo serão abordados os seguintes períodos históricos: Catequese Apostólicos; Catequese na Igreja Primitiva; Idade Média e o período que compreende a descoberto do Novo Mundo. Os outros períodos que ficaram de fora, tem sua relevância fundamental, mas, no tocante a mentalidade catequética, permanecem os períodos mencionados, embora acontecendo uma e outra variante no decorrer do processo.

Tenho a plena certeza que as respostas não serão encontradas de forma isoladas e fora da história, por isso a necessidade de fazer esta memória, resgate na história para compreendermos e buscarmos uma saída para o nosso contexto.

No segundo capítulo, apresentaremos os novos desafios que enfrentamos dentro do contexto da pós- modernidade e por quê não dizer da era digital, tendo seu ponto máxima de expressão na pandemia. Fundamentada na comunicação rápida em teias que chamamos de internet.

A catequese não pode temer esses desafios, mas, buscar compreender e utilizar no processo de inserção na vida da comunidade. Por outro lado, não podemos esquecer do anúncio, que é o ponto de estudo e aprofundamento da revelação.

O terceiro capítulo, apresentaremos algumas reflexões, que podem levar as respostas às inquietações, referentes à inserção do catequizando na vida da comunidade. Sabemos das dificuldades em alavancar estas questões, mas, no entanto, devemos quebrar paradigmas e propor soluções e não somente refletir sobre o problema. Embora que as soluções não são eternas, faz necessários constantes estudos, pois há um dinamismo muito forte e as mudanças são constantes.

2

Contexto Histórico da Catequese

Neste capítulo será uma memória do processo catequético, deste a vivência dos primeiros cristãos, passando pela história e com isso os modelos de comunidades, surgidos a partir do contexto da catequese. A catequese, vai dando o ritmo da formação das comunidades, dentro de uma, vivência da conversão dos seus membros.

A comunidade cristã torna-se cada vez mais expressiva, quando é colocada em prática os ensinamentos da Palavra, que por sua vez, causam a conversão, levando as pessoas a assumirem todas as consequências da vida em Cristo, dentro de uma vivência comunitária.

A catequese não é meramente histórica, mas sim, um aprofundamento no Mistério de Salvação, onde o querigma tem o seu ponto de relevância. Fazer ecoar, aprofundar, conhecer, amar, vivenciar, os elementos da fé e da conversão é papel fundamental da catequese.

O rosto da catequese, só é possível na comunhão e adesão ao ensinamento que transforma e liberta os seres humanos. A visibilidade da conversão, se dá, dentro da comunidade. A comunidade que ao mesmo tempo é catequizadora, torna-se catequizando no acolhimento dos novos convertidos.

Contextualizando a caminhada da fé, através das comunidades que a partir do ensinamento novo, dando vida nova às comunidades, vai surgindo novas formas de vivência de comunidades no mundo de hoje, que são respostas profundas de uma catequese, que não perde a sua missão transformadora no mundo.

O lugar por excelência da catequese da catequese é a comunidade de fé, a comunidade paroquial deve ser o lugar privilegiado para se executar o aspecto comunitário da catequese (CT, n. 67); é ali que o adulto faz a experiência de Jesus Cristo, que busca revisar sua vida num processo num processo de conversão seguindo os passos do mestre na construção do seu Reino.²

Refletir sobre a catequese dentro do contexto comunitário, não é desmerecer os sacramentos, mas sim, dar aos sacramentos a sua vitalidade de presença, sinal, sensibilidade, da presença de Cristo, que tem um único objetivo que é amar. O amor de Jesus Cristo para a humanidade e a forma que Ele vivenciou esse amor dentro da comunidade, é um verdadeiro despertar para uma vivência de comunidade.

² CALANDRO, E.; LEDO, J. S., Psicopedagogia Catequética. p. 33.

Tenho a plena certeza, que as respostas não serão encontradas de forma isoladas e fora da história, por isso a necessidade de fazer esta memória, resgate na história para compreendermos e buscarmos uma saída para o nosso contexto.

2.1. A história e a sua importância

A catequese é uma das colunas da vida da Igreja. A Igreja e catequese fazem parte da mesma história na busca de construção e solidificação dentro da história. Neste contexto não podemos entender a Catequese sem Igreja, ou, Igreja sem Catequese. A história, além de preservar os acontecimentos, ajuda na iluminação constante do presente, portanto, não é morta, mas sim, dinâmica e cheia de vida.

A história, com todo o seu dinamismo, é uma fonte de incentivo e de interpretação, pois, a luz da história, conseguimos interpretar o hoje e assim reconstruir o presente. A história é carregada de fatores culturais, políticos, religiosos que permeiam também a sociedade presente.

A Igreja faz parte da história. Ela está situada no contexto social, econômico, político, cultural e religioso, marcado atualmente pela globalização neoliberal de mercado e pelo pluralismo. Em nossa complexa realidade brasileira, predomina uma matriz cultural cristã. O mandato missionário de Jesus (cf. Mc 16, 15-16; Lc 24, 47; At 2, 38) coloca cada discípulo e a Igreja, em qualquer lugar, como sal, luz e fermento (cf.. Mt 5, 13-15). A catequese, como ministério da Igreja, leva em conta as situações específicas de cada lugar e as condições próprias de cada grupo de catequizandos.³

Todo o processo de catequese e a sua vivência dentro da comunidade, leva em consideração a história. O evento salvífico realizou, dentro de um processo histórico. Reportar a história, é fazer a memória de todo o processo, da catequese e vida de comunidade, dentro da Igreja.

A História da Salvação alinha-se com a História da Humanidade. O Deus que se revela, não usa outra história, mas sim, todo o contexto histórico da humanidade para revelar. Mostrando um Deus que acompanha todos os acontecimentos da humanidade.

A catequese não pode ser desencarnada da história. Sua missão é, contribuir para a formação de cristãos como cidadãos, justos, solidários e fraternos, corresponsáveis pela pátria comum e pelo planeta terra. Nesse sentido, buscando a dinâmica da inculturação, cabe à catequese adaptar-se aos diversos grupos humanos (negros, indígenas, mestiços, adultos, jovens, adolescentes, crianças, idosos, homens, mulheres, pessoas com deficiência), em suas diferentes situações: cidade, periferias, campos, litoral e outros.⁴

³ CNBB, Doc. 84, 59.

⁴ CNBB, Doc. 84, 64.

Outro ponto bem significativo no que se refere a história, é o conceito de catequese, dentro desse conceito, toda a vivência comunitária. O conceito passa por uma compreensão histórica, onde vai-se acentuando um aspecto mais relevante da catequese. Por isso, quando se trata de conceituar a catequese, é necessário entender dentro do contexto. Assim a catequese vai ganhando ou desfazendo de acordo com cada período histórico. Isso requer também, pensar a catequese como ciência, dentro do processo de construção na vida comunitária.

Lungo la sua storia, la Chiesa ha saputo realizzare e organizzare in forme molto varie l'attività catechetica, ma sono contate le occasioni di riflessione esplicita sui contenuti e metodi di tale attività. Si suole citare, per quanto riguarda l'epoca patristica, il famoso piccolo trattato di sant'Agostino *De catechizandis rudibus* (del 399) e, alla fine del Medioevo, l'opera di Giovanni Gersone, *Tractatus de parvulis trabendis ad Cristum* (1406), ma nemmeno in questi casi si può ancora parlare di riflessione scientifica sulla catechesi o considerare questi scritti come opere catechetiche in senso proprio.⁵

Olhando por esse foco, o Manual de Catequética do CELAM, traz algumas definições de catequese de acordo com cada período. Estes conceitos serão importantes para uma definição apropriada da catequese. Ao longo da história, o termo catequese teve distintos significados: No século II, Clemente Romano utilizou para designar a instrução fundamental dada aos candidatos ao Batismo. No início do catecumenato, em fins do século II e princípio do III, emprega-se para referir a pregação dirigida aos catecúmenos.

Na época medieval (sec. VI-XV) desaparece a forma catequese, são introduzidos os termos catequizar e catecismo. Este último não se refere ao livro com o qual se instrui, e sim ao processo catequético.

Na época moderna (séculos XVI-XVIII) proliferam os catecismos (livros doutrinais com os quais se oferece a instrução cristã), e a ação catequizadora adquire uma visão intelectualista (a catequese é identificada como o ensino da doutrina cristã). No princípio do século XX, por influxo do movimento catequético, reaparece o termo catequese com acentuação metodológica (na primeira metade do século) e querigmática (entre as décadas de 1950 e 1960).⁶

A luz da história que vai norteando todos os catequéticos e a suas definições, é que vai debruçar-se no contexto. Fazer uma memória de toda a história é praticamente impossível, por isso, se faz necessário fazer uns cortes históricos. A

⁵ ALBERICH, E., *La catechesi Oggi*, p. 11.

⁶ MC 100.

abordagem será: Igreja Apostólica; Catecumenato Primitivo; Idade Média e o Novo mundo.

Esses contextos servirão para uma maior compreensão do processo catequético e vida de comunidade, incluindo sua dinâmica em dar respostas, ou simplesmente acontecer sem nenhuma relevância para a comunidade. O fato é que catequese e sua vivência comunitária, torna-se uma busca constante da Igreja.

Vale ressaltar que de acordo com a história, surge todo um processo cultural, onde a catequese e a liturgia, dentro de um processo dialogal, inculturando-se em novos ambientes, salvando o querigma e suas implicações no campo da Liturgia e da Catequese.

2.1.2. A Igreja Apostólica

A Igreja Apostólica tem seu início na constituição dos doze Apóstolos, juntamente com os que foram, incorporados à família dos Apóstolos, no decorrer do tempo. A Igreja nascente, tinha como fundamento, a Constituição dos doze e o envio para a missão. Ao longo do processo e com as conversões foi ampliando cada vez mais a Igreja. Esta comunidade tem como princípio norteador o querigma.

O conteúdo é o anúncio ou querigma inicial atestado pelos discípulos sobre a morte e ressurreição de Jesus para o perdão dos pecados, ampliado com a história da salvação e a vida de Jesus, com o ensinamento moral do viver em Cristo, e com ajuda para integrar-se à comunidade sacramental, centrada na Eucaristia.⁷

Fazer parte da comunidade sacramental não era simplesmente aceitar a Boa Nova, mas sim, inserir no processo de uma vivência de Cristo na sua vida. A comunidade era testemunho de Cristo, portanto, deveria viver a vida de Cristo baseados nos seus ensinamentos. Estes ensinamentos de Cristo, baseado no mandamento novo e no Reino apresentado por ele, torna-se a base de uma verdadeira conversão.

A busca constante do amor, partilha, conversão e dar a vida era o suporte da comunidade sacramental. A comunidade tinha a plena consciência da sua missão e aqueles e aquelas que iriam inserir-se neste contexto eram evangelizados e catequizados para a missão. A missão consistia basicamente no testemunho daquele que entregou a sua vida para salvar a humanidade.

⁷ MC 60.

Os destinatários preferenciais, são gente simples das periferias, como a Galileia e as colônias judaica dispersas pela Ásia Menor, percorridas por Pedro e Paulo (1Cor 1,26-29). Vale ressaltar, que a missão dos apóstolos, era a continuidade da missão de Jesus Cristo. A predileção pelos pequenos e rejeitados, continua na missão dos Apóstolos.

Os apóstolos e a pregação. É isso que os apóstolos, transmitem. É essa a tarefa prioritária deles. Logo que a comunidade dos seguidores de Jesus começa a crescer, e percebem que trabalhos administrativos e organizacionais da Igreja os deviam desse ministério central, eles pedem à comunidade que escolha os diáconos para esses encargos.⁸

O trabalho apostólico consistia no anúncio da pregação da Palavra de Deus, tendo como fundamento a Ressurreição de Jesus Cristo. Assim como Jesus, Eles não ficavam dependentes do trabalho administrativos de bens, pois, o bem maior, era a visibilidade do Reino. O Reino pregado como fonte de graça e salvação das pessoas.

A Igreja vai-se constituindo naquilo que é essencial da sua missão, pois, todo o resto vem por acréscimo diante da mensagem de Salvação. Sabiam da importância dos bens materiais, mas, não eram o foco da administração dos apóstolos. Administrar a Palavra, era de fundamental importância, para o fortalecimento da missão, que eles receberam.

A consciência da missão era grande. Os Apóstolos estavam constantemente em ação, realizando o mandato de Jesus e ao mesmo tempo, utilizando-se das mesmas formas itinerante de Jesus.

Os Apóstolos não tardaram em fazer com que outros compartilhassem do seu ministério apostólico. Assim, eles transmitem aos seus sucessores o múnus de ensinar. Confiam igualmente esse múnus aos diáconos, desde a instituição destes: Estevão, “cheio de graça e de fortaleza”, não cessa de ensinar, movido pela sabedoria do Espírito.⁹

Assim, como os Apóstolos foram enviados para a missão, eles sentiram na necessidade de continuar o envio de pessoas que viviam a fé em Cristo. A multiplicação de evangelizadores, também significava a multiplicidade das comunidades.

As comunidades vivas e tendo o foco no evento Pascal de Jesus Cristo. Evangelização, conversão, vida de comunidade, testemunho, martírio, era a fonte

⁸ NERY, I., Catequese com adultos e catecumenato, p. 24.

⁹ CT 11.

abundante de vida e seguimento dos cristãos. Os cristãos colocavam em prática, todos os atributos inerentes à conversão. O testemunho da vida em Cristo, era a principal fonte de vida do convertido.

Usavam todos os lugares possíveis, canais, gêneros para propagação do anúncio e ao mesmo tempo, converter as pessoas para a Boa Nova e com isso a multiplicação das comunidades cristãs. Estas novas comunidades, também tem a missão de acolher e testemunhar a Ressurreição de Cristo.

A Igreja Apostólica, assumiu a forma sinagogal da explicação da Palavra de Deus, realizado por Jesus Cristo. Esta forma consistia na leitura da Bíblia, reflexão da leitura e o anúncio da Boa Nova. Jesus Cristo em vários momentos utilizou do roteiro para explicação da Palavra. E muitas vezes revelou que aquela profecia relatada na Palavra se referia a Ele (Lc 3, 16-30).

A missão da Igreja Apostólica, mediante o mandato de Jesus, além do anúncio dá salvação consistia, na vivência da doutrina dentro da comunidade. O próprio Jesus forma uma comunidade. Isso vai dando clareza, que a vivência comunitária é o suporte para a vivencia sacramental. A constituição dos doze, representa sustentação de uma vida de comunidade, onde a luz do ensinamento de Jesus Cristo, vai consolidando a fé. A liberdade de permanecer na comunidade era respeitada, mas, tinham a clareza de que a permanência, resultava no seguimento do mestre que veio para servir.

A verdadeira consistência, é a própria vida de Cristo. Toda a pregação apostólica, enfatiza a ação de Jesus Cristo que desencadeou na sua morte. A morte não é a última resposta. A resposta é o Cristo Ressuscitado para o perdão dos pecados. A morte de Cristo não foi em vão. Toda essa narrativa é explicada por Jesus aos discípulos de Emaús, que estavam tristes e abatidos (Lc 24, 13-33).

Para compreender o conceito e o conteúdo exato de querigma, devemos recorrer ao contexto do Novo Testamento. Querigma é o acontecimento do convite que, dirigido aos ouvintes, chama-os para uma causa, interpela-os. Corresponde ao ato, de o profeta se apresentar e falar em nome de Deus. Quanto ao conteúdo, pode-se demonstrar, em base ao Novo Testamento, que o querigma se identifica com a substância evangélica da mensagem cristã, ou com o centro da revelação.

E como sabemos, o querigma é o tema desenvolvido pelos primeiros escritos do Novo Testamento (epístolas), ao passo que os feitos e as palavras do Senhor, foram escritos posteriormente nos evangelhos. Todas as narrativas, que constam

nos Evangelhos, são para narrar os feitos e ensinamentos de Jesus e a proclamação do Reino. Enquanto o querigma, anunciado pelos Apóstolos, evento que parte da ressurreição, estão contidos nos escritos dos Apóstolos e epístolas.

Analizando todo o processo, podemos comentar que: Jesus Cristo veio para mostrar o rosto do Pai, e revelar o desejo que está no seu coração, que é a salvação de todos. Os Apóstolos, evidenciam a vida de Jesus Cristo, colocando o seu ponto auge na Ressurreição. A Ressurreição é o fator que muda todo o contexto, da pregação dos Apóstolos. A Igreja vai continuando a trajetória, colocando ênfase na ressurreição, apontando que é o mesmo Cristo que morreu e ressuscitou para uma vida nova.

Deseja-se acentuar, antes de mais nada, que no centro da catequese nós encontramos essencialmente uma Pessoa: é a Pessoa de Jesus de Nazaré, “Filho único do Pai, cheio de graça e de verdade”, que sofreu e morreu por nós, e que agora, ressuscitado, vive conosco para sempre. É este mesmo Jesus que é “o Caminho, a Verdade e a Vida” e a vida cristã consiste em seguir a Cristo, “sequela Christi”.¹⁰

Viver o querigma, é assumir também as consequências que Cristo teve. Jesus Cristo sofreu na carne, a sua missão de apontar o Reino. O Reino presente e a entrada nele, requer sacrifício e entrega. Esta entrega, pode ser até mesmo o derramamento do sangue. O martírio é uma das consequências do convertido. Ponto fundante do querigma é a conversão e suas consequências para a vida daqueles que aceitam viver a conversão.

A vivência do querigma, dentro da comunidade, é o verdadeiro suporte para o anúncio do Cristo Ressuscitado. Isso vai dando, todo o aspecto sacramental, onde os convertidos têm sua força na comunidade. A comunidade é a verdadeira base do anúncio e do envio, daqueles que professam a fé, no Cristo Ressuscitado. Professar a fé, significa entrar na comunidade dos convertidos, assumindo todas as consequências da conversão.

A Igreja, por sua vez, continua esta missão de magistério dos Apóstolos e dos primeiros colaboradores. Fazendo-se ela própria, dia a dia, discípula do Senhor, por um justo motivo é chamada “Mãe e Mestra”. Desde São Clemente de Roma até Orígenes, a época pós-apostólica viu aparecerem obras notáveis.¹¹

Todas essas obras notáveis como afirma a Exortação *Catechesi Tradendae* de João Paulo II, enfatizam os trabalhos dos Santos Padres da Igreja, como sendo uma verdadeira continuação da obra apostólica. Vale ressaltar a importância dos

¹⁰ CT 5.

¹¹ CT 12.

trabalhos dos Santos Padres no que se referem as instruções e tratados catequéticos que perpassaram a história.

Este ponto é de relevância, pois, torna viva a continuidade da missão da Igreja, que apesar das dificuldades de sua época, faz haurir a luz do Espírito Santo, pessoas para continuar o processo no decorrer da história. Assim a Igreja acolhe e ensina, marcas profundas na Igreja que acolhe o mandato de Jesus Cristo.

Acolher o mandato, significa continuar a missão de Cristo. Aqui vale ressaltar a clareza de que a missão, tinha seu ponto no envio, e, portanto, anunciar aquilo que eles viram e ouviram do mestre. A mensagem não é deles, mais sim, daquele que Os enviou.

A relevância de tudo isso, se dá, dentro de um aprofundamento da fé, onde ressaltam a importância da evangelização e o aprofundamento, dentro da comunidade. Elementos importantes na vida dos convertidos, que professam a fé no Cristo Ressuscitado. O foco permanece em uma vivencia sacramental, dentro da comunidade e na continuidade da missão.

O sacramento isolado e fora do contexto de comunidade, não amadurece aqueles e aquelas que recebem os sacramentos. Os sacramentos não são sinais de morte, mas sim, de vida. A vida é sempre ressaltada no anúncio de Jesus Cristo. Os Apóstolos continuam a missão, realizando as obras de Cristo. Estas continuam na Igreja através do anúncio da Boa Nova.

A catequese anda intimamente ligada com toda com toda a vida da Igreja. Não é somente a extensão geográfica e o aumento numérico, mas também e mais ainda, o crescimento interior da Igreja, a sua correspondência ao desígnio de Deus que dependem da mesma catequese. A luz daquelas experiências que acabam de ser evocadas, num olhar retrospectivo para a história da Igreja, numerosas lições – entre muitas outras – merecem ser posta em evidência.¹²

A evidência de todo o processo da caminhada, é sem dúvida a vida em Cristo. A evangelização não é meramente, para ganhar espaços geográficos, mas sim, colocar as pessoas em contato com Jesus Cristo. Todo esse processo depende de um aprofundamento. Esse aprofundamento se dá no campo da catequese. Assumir essa responsabilidade é muito mais edificante, do que, meramente conquistar espaços geográficos.

O espaço conquistado, requer ponto de relevância, assim vai diferenciando das conquistas meramente geográficas. Estes pontos de relevâncias, é acima de

¹² CT 13.

tudo, colocar a pessoa em contato com Jesus Cristo e a sua vivência na comunidade. Processo realizado pelos Apóstolos na plena consciência, que são enviados para continuar a obra de Jesus Cristo.

A obra de Cristo, consiste na salvação integral de todos os seres humanos. Portanto, Evangelização, Catequese e vida de comunidade é um direito e dever de todos.

Assim como na Igreja Apostólica, o anúncio devia ser algo prioritário na propagação da Palavra, percebemos que no decorrer da história, o anúncio foi ganhando outras formas, desencadeando na intercalação de administrar e anunciar, onde o anúncio praticamente fica em segundo lugar. Perdendo um pouco, ou quase tudo, no que se refere ao Reino de Deus. A caminhada da Comunidade Apostólica vai desencadear no que chamamos de Catecumenato Primitivo. O processo é mais organizado e voltado também para a prática da vivencia na comunidade.

Entrar na comunidade, significa conversão a Cristo e seus ensinamentos. Portanto, continua o aspecto de uma catequese, onde centro é o querigma. A vida em Cristo, ainda é o fundamento de toda a vida da comunidade. Ressaltando aspectos de organização no campo da catequese.

2.1.3. O Catecumenato Primitivo

O catecumenato primitivo, vai dando respostas ao avanço da Igreja, dentro da história. À medida que a Igreja mergulha no mundo dos não convertidos, torna-se necessário uma maior compreensão do mundo, ao mesmo tempo, uma solidez no que se refere às bases que sustentam a comunidade cristã.

A época mais bem-sucedida da catequese posterior à Igreja apostólica é a do catecumenato para a iniciação cristã de adultos, organiza-se no século II. Nesse período, a catequese continua sendo histórica e bíblica, Cristo-Cêntrica e pascal, comunitária e litúrgica; introduz numa moral centrada na fé, na esperança e na caridade, com predomínio do vivencial e do prático sobre o doutrinal e o teórico.¹³

Destaca-se como sendo um período de muita formação, tendo como principal objetivo firmar bem a fé e com isso dialogar com o mundo pagão. Era necessário, que a comunidade que comunicava a fé e transmitia seu credo, estivesse bem fundamentada e vivenciando a vida em Cristo.

¹³ MC 60.

Alguns pontos de muita relevância do catecumenato: A comunidade era responsável de fazer o primeiro anúncio, que era a comunicação da fé, testemunho e convite para aceitar a Palavra e a conversão. Após a aceitação feita pela comunidade, a pessoa era instruída pelo catequista e no decorrer da caminhada, o bispo, que presidia a comunidade, instruía oficialmente.

O catecumenato é uma resposta ao avanço do cristianismo, que muitas vezes, tendo o contato com culturas diversificadas, acabavam sendo influenciados pela vivência cultural, que eram vistas como pagã. Fortalecer as bases da comunidade, ao mesmo tempo, dando uma sólida formação, era o ponto fundamental, para o avanço do cristianismo. O ponto fundamental era o ensino, liturgia, conversão e penitência. A Palavra de Deus, era dada progressivamente, com isso o catecúmeno, era encaminhado para os sacramentos na noite pascal.

Os sacramentos, eram o auge do processo, mas, não parava nos sacramentos, pois tinham que continuar o processo na vivencia comunitária, onde o Batismo, Confirmação e Eucaristia eram vivenciados de forma concreta. Aprofundar no mistério, que foram inseridos, fazia parte de uma catequese mistagógica.

A práxis sacramental, era o fundamento da vivência comunitária. Testemunho fundamental na vivência dos sacramentos. Os sacramentos, dentro da comunidade, fortaleciam o vínculo com o Cristo Ressuscitado. Os sacramentos fortaleciam a vida das pessoas, comungar o próprio Cristo, mantinha a aliança com ele.

Períodos marcados por perseguições e mortes, portanto, os convertidos sabiam muito bem, as dificuldades de viver a fé em Cristo. O martírio era visto como acontecimento de fortalecimento da comunidade. A vida de comunidade, é de fundamental importância, para a vivência dos sacramentos.

A catequese, introduzia no mistério do próprio Cristo morto e ressuscitado, tornando a pessoa membro vivo da nova comunidade, redimida e santificada. A cruz, através dos sofrimentos das perseguições, sempre era apontada como sendo o caminho de sacrifício, na vida dos convertidos.

O Irmão Nery traça um perfil do catecumenato dentro da história, ressaltando pontos fundamentais. A Igreja Primitiva dá salto na organização e na vivência dos catecúmenos e dos cristãos, evidenciando os tempos de preparação e as etapas celebrativas. Momento muito forte do catecumenato, onde foca-se na Liturgia e na Catequese, sustentáculo da vida comunitária.

Analizando todo o processo histórico do catecumenato primitivo, podemos fazer uma síntese desse processo: Anuncio (querigma); instrução (catequese) focada na liturgia (celebrações); leitura bíblica; ritos (exorcismos, entrega e orações).

Esse processo, eficaz para a vida da comunidade, acima de tudo, a purificação dos costumes pagãos, em fervorosa vida cristã. Podemos resumir todo o processo da seguinte forma: O catecumenato é o período, caminho de preparação necessária para a recepção dos sacramentos da Iniciação Cristã. Catecúmenos são todos aqueles que se preparam para receber os sacramentos da iniciação cristã.

Sacramentos da Iniciação Cristã: Batismo, Crisma e Eucaristia. Iniciação Cristã: *In-ire* = (ir para dentro): ser ajudado a entrar num caminho e percorrê-lo para chegar a uma meta, vivenciar à Santíssima Trindade e inserção na Igreja (Batismo); incorporação a Jesus Cristo (Eucaristia); compromisso com a Igreja e o Reino de Deus (Tornar a pessoa firme na fé, na esperança e no amor, fortalecimento e iluminação pelo Espírito Santo).

Inicia-se com o desejo de coração para mudança e conversão de vida. A Iniciação Cristã é formada por Quatro Tempos e Três Etapas ou Celebrações maiores.

1º Tempo: Por iniciativa pessoal ou por convite, mas a partir do sincero desejo de mudar de vida para viver segundo Jesus Cristo, a pessoa começa a fazer parte do processo ou itinerário de Iniciação Cristã de Adultos, cabendo a Igreja oferecer ao candidato os primeiros passos da evangelização, ajudando-o a fazer a adesão pessoal de seguir Jesus Cristo, para poder participar dos Sacramentos da Iniciação Cristã.

É um Tempo de duração indeterminada centrado na pessoa de Jesus Cristo, já que o fundamental neste período é a adesão pessoal a Ele e ao que dele vem. Quando o/a responsável por esta etapa, denominado Introdutor/a julgar, com o candidato, que o processo de anúncio primeiro ou querigma caminhou bem e se pode passar para o Segundo Tempo, acontece a grande Celebração da Acolhida, ou Primeira Etapa.

Nessa Celebração é realizada a Admissão da pessoa ao Catecumenato e ela passa a ser denominada, pela comunidade cristã, de Catecúmeno, que significa alguém em processo de preparação para ser cristão, discípulo missionário de Jesus Cristo. A importância desta celebração reside no fato de ser o primeiro encontro e

diálogo oficial da Igreja e do candidato, por meio do “Rito da Admissão no Catecumenato”.

Com este rito o catecúmeno começa a se preparar para a mudança de vida, que tem como marco referencial da caminhada os três sacramentos da Iniciação Cristã: Batismo, Confirmação e Eucaristia.

2º Tempo: Após o Rito de admissão o candidato recebe o nome de Catecúmenos e inicia o Catecumenato (estar a caminho), instrução e práticas apropriadas através de temas que aprofunde os Catecúmenos na vivência dos sacramentos da Igreja.

Este Segundo Tempo é o Catecumenato propriamente dito, (Tempo da Catequese) que consiste no aprofundamento e complementação do *Kerigma*, dando ao Catecúmeno uma visão abrangente e coerente dos conteúdos da fé cristã.

2ª Etapa: Eleição ou Inscrição do nome: Também através de celebração o catecúmeno, após participar da instrução no período de catecumenato está apto a ser eleito e inscrito para participar dos sacramentos da Iniciação Cristã na Vigília Pascal. No Rito de Admissão o Catecúmeno assina o livro dos Eleitos e recebe o nome de Eleitos.

3º Tempo: Os escrutínios, exame ou iluminação, (significa buscar). Deus busca o ser humano em sua liberdade, mas nesta caminhada de fé muitos obstáculos e resistências precisam ser ultrapassados e vencidos. Os escrutínios são espaços para profundo questionamento e esclarecimento sobre o sentido da luta para ser coerente com Jesus e sua proposta de vida nova, o que implica renúncias e rupturas, no sentido positivo de libertação das amarras para a doação plena ao Senhor. Neste terceiro tempo são realizadas celebrações para a entrega dos símbolos da fé, principalmente as duas grandes orações do cristão: O Creio e o Pai Nosso.

3ª Etapa: A celebração dos três sacramentos da Iniciação Cristã. Participam somente os que participaram dos Tempos das Etapas anteriores, isto é, somente os que foram preparados e sentem em condições e com sincero desejo de realmente aderir o Deus da Aliança e incorporar-se a Jesus Cristo através da Igreja. Segundo a Tradição da Igreja o momento propício para esta Terceira Etapa é a Vigília Pascal.

4º Tempo: Após receber os sacramentos da iniciação cristã, acontece o último período do Itinerário Catecumenal, que prepara especificamente para a Formação

continuada ou permanente em vista da perseverança e crescimento no seguimento do Cristo, vencendo os obstáculos da caminhada cristã.¹⁴

Os tempos eram marcados por intensa formação e as etapas eram marcados por celebrações carregadas de gestos e símbolos. Os tempos e as etapas constituíam um conjunto de uma catequese profunda e inserção dinâmica dentro da comunidade.

As riquezas das celebrações, que era de fundamental importância da vida da comunidade, marcavam a verdadeira unidade entre Liturgia e Catequese. Pontos fundamentais da compreensão da nova comunidade em Cristo. A unidade da Liturgia e a Catequese, eram traços marcantes do catecumenato.

No catecumenato, caminho indicado pela Igreja para iniciar ou reiniciar uma pessoa na vida cristã, estes tempos necessários ao amadurecimento da fé estão previstos no RICA (Ritual de Iniciação Cristã de Adultos) e nos são assim apresentados: pré-catecumenatos (9); catecumenato (14); purificação e iluminação (21) e mistagogia (37). Certamente, também estes precisam ser tomados como uma visão de conjunto; de movimento progressivo e não como etapas de um curso a se concluir¹⁵

Podemos dizer que resgatava toda a vida de Jesus Cristo, que durante toda a sua vida foi marcada pelo ensinamento e celebração. O ensinar e celebrar, eram traços de toda a trajetória da missão de Jesus. Todos os Evangelhos, traçam essa memória viva de toda a missão de Jesus. Os Apóstolos e as primeiras comunidades, preocupavam em passar o cerne da mensagem, baseando no anúncio e na explicação do querigma.

Essa catequese, teve o seu declínio e posteriormente desapareceu na Idade Média, infelizmente a era da cristandade, sufocou o catecumenato com a falsa ideia, de que todos eram cristãos. Enxergavam a catequese catecumenal, somente para a entrada na comunidade e não como um processo de vida de comunidade.

Excluindo a comunidade, perde-se toda a dinâmica, que percorreu durante o processo de inserção, para que permanecesse na comunidade. O fator vital, deixa de ser importante, pois a meta já foi alcançada. A conversão dos bárbaros, seguiu um dinamismo bem diferente na Igreja Primitiva, que preocupava com a catequização dos novos membros, enquanto na Idade Média, esta preocupação deixa de existir, pois já era considerado cristã.

¹⁴NERY, I., Catequese com adultos e catecumenato, p. 47-52. (A síntese compreende as páginas citadas)

¹⁵PEREIRA, S. C., Escola catequética paroquial, p. 177-178.

2.1.4. A Catequese na Idade Média

A Idade Média abarca um período tão extenso, que é difícil caracterizá-la, sem incorrer no risco da simplificação, pois são praticamente mil anos (476 a 1453), entre a queda do império romano no ocidente e a tomada de Constantinopla pelos turcos.

O primeiro período, corresponde ao contexto de instabilidade que segue imediatamente a queda do império romano, do século V ao século X. O segundo período, ou fase final, que se estende do século XI ao século XV, e equivale ao desenvolvimento da escolástica, da criação das universidades, até ao surgimento do humanismo renascentista, que acontece após a crise do pensamento escolásticos.

A alta Idade Média, período que se sucedeu à queda do império, é caracterizada por um estado de desagregação da antiga ordem e pela divisão do império em diversos reinos bárbaros, constituídos após sucessivas invasões.

Progressivamente, vai surgindo um novo elemento aglutinador desses bárbaros: a religião. Os chefes desses reinos são convertidos ao novo “império” emergente: o cristianismo. O cristianismo, torna-se a alavanca principal, para que mais tarde, torna-se a religião oficial do Estado.

Desde o final do império romano, quando o cristianismo se tornou a religião oficial (ano 313), estabelece-se a ligação entre Estado e Igreja, pois, esta legitima o poder do estado, atribuindo-lhe uma origem divina. Dessa forma, na Idade Média, configuram-se duas instâncias de poder: a do Estado e a da Igreja, o estado é de natureza secular, temporal voltado para as necessidades mundanas, caracteriza-se pelo exercício da força física. A Igreja é de natureza espiritual, voltada para os interesses da salvação da alma, deve encaminhar o rebanho para a verdadeira religião, por meio da força da educação e da persuasão. A tensão entre os dois poderes, assumiu diferentes expressões no decorrer do período, criando inúmeros conflitos.

O documento Catequese Renovada: Orientações e Conteúdos da CNBB aponta, pontos relevantes da Catequese na Idade Média dentro do assunto: Catequese como processo de imersão na cristandade. Este período compreende do século V ao século XVI.¹⁶ A catequese de imersão na cristandade é a principal característica da catequese dentro do contexto da Idade Média.

¹⁶ CNBB, Doc. 26, 9.

A Idade Média é marcada por vários acontecimentos, que marcaram a história da humanidade. Os pontos aqui elencados, refere a questão da catequese, pois, torna-se uma nova forma de viver o cristianismo. É importante ressaltar que a sociedade europeia torna oficialmente cristã.

Com a queda do Império Romano no Ocidente, inicia-se a Idade Média (476). A Igreja vai de encontro aos povos migrantes do Norte com o evangelho e a obra de evangelizadora. É um dos grandes momentos de inculcação da fé cristã no Ocidente: o cristianismo, nascido e desenvolvido em ambiente semita, logo se inculca no mundo greco-romano; agora vive e expressa o Evangelho também com a cultura germânica. Consolida-se a cristandade, agora enriquecida com mais essa contribuição.¹⁷

A era da cristandade, percorre um período longo da história, embora marcada por acontecimentos de conversão, passa também a ser marcado por posse de bens, onde Igreja e Estado, administram territórios, e com isso, o aprofundamento na vivência em Cristo fica em segundo lugar.

A principal preocupação, não é mais com o anúncio do Reino, pois, achavam que a conversão dos povos e o fato de ser a religião oficial do Estado, já era o suficiente. Sobressai uma “catequese” de manutenção, onde, não se tinha mais a necessidade de aprofundar.

O ponto crucial é que perde, todo o dinamismo do querigma e da catequese. Nasce num ambiente cristão, portanto, não precisa ou necessita de querigma e o aprofundamento do querigma que é a catequese, com isso as comunidades, ficam enfraquecidas e os sacramentos, tornam-se simplesmente um momento social.

Oficializando a religião cristã como sendo, a religião do Estado em 380 e a proibição em 392 dos cultos pagãos, abre o caminho para o avanço do cristianismo e suas conquistas mencionadas acima. Por outro lado, perde todo o vigor catequético, pois, pertencer a sociedade da época, já era suficiente, para ser cristão.

A catequese na cristandade. Neste momento da história, dos sécs. IV ao VI e que vai perdurar na Idade Média, a responsabilidade da educação da fé das crianças passa para os pais, sobretudo as mães, que nem sempre são sólidas em suas convicções e na vivência cristã. Mas acredita-se que o contexto familiar, social, cultural, todo impregnado pelo cristianismo, fará a pessoa ser cristã de modo automático, pelo simples fato de estar neste contexto, estar mergulhada na realidade cristã.¹⁸

A catequese de imersão na era da cristandade, torna-se o grande foco dentro da sociedade, onde a falsa sensação de evangelização era predominante. O fato de

¹⁷ LIMA, A., A catequese do Vaticano II aos nossos dias, p. 32-33.

¹⁸ NERY, I., Catequese com adultos e catecumenato, p. 64-65.

o cristianismo, tornar-se religião oficial do Estado, não pode ser considerado em hipótese alguma, sinônimo de evangelização e catequese, e muito menos, vida de comunidade.

Podemos analisar, que não houve um processo de inculcação, mas sim, uma aliança, onde o Estado continua a sua existência no campo demarcado, como poder temporal e a Igreja, demarcada com poder espiritual. As duas forças uniram-se, para demarcar o poder, mas sem nenhum compromisso de conversão.

Nascer num ambiente cristão, era o passaporte para receber os sacramentos, quase sem nenhuma preparação adequada do aprofundamento, do querigma e a vivencia sacramental na comunidade.

As famílias eram consideradas cristãs, devido ao processo de conversão em massa. Essas conversões, eram bem diferentes das conversões, obtidas no início do cristianismo. As conversões antes, eram baseadas na vivência de Cristo, assumir as consequências dessa vivência. O testemunho era o foco dos convertidos, as comunidades, eram as instâncias de vida, testemunho dos convertidos.

A perseguição de antes, consolidaram na aliança do Estado com a Igreja, portanto, as consequências não existem, pois, cessou todas as perseguições. A cruz no segmento de Jesus Cristo, já não tinha a mesma ênfase, pois o Estado já era cristianizado.

O que existe é uma vida, sem uma verdadeira consistência na fé. O que era a base do ser cristão, anúncio, conversão, catequese, vivencia de comunidade, torna-se simplesmente uma vida inserida num contexto “cristianizado”.

Desaparecendo o catecumenato desaparece a instituição catequética, sobretudo em sua dimensão litúrgico-orante; o que sobrevive da catequese como grande momento do catecumenato, e que na verdade chegou até as portas do Vaticano II, é sua dimensão doutrinal, intelectual, na ética. O anúncio querigmático e a instrução cristã subsistiram principalmente na pregação.¹⁹

O foco da pregação não é mais o querigma, mas sim o que chamamos de moral. A moral vai predominando sobre o querigma, com isso vai desaparecendo, todo o processo da vida em Cristo, onde a base do amor, compaixão vai cedendo as normas morais, decorrentes de interpretações da época.

Todo o processo da Idade Média, e suas valorosas descobertas, poderia servir de base, para a fomentação de continuidade catecumental, mas, o que se tem é uma

¹⁹LIMA, A., A catequese do Vaticano II aos nossos dias, p. 31-32.

desconexão, da prática do Evangelho e uma catequese superficial, que visa simplesmente receber o Batismo.

A catequese vai mergulhando dentro de um processo, de instrução na vivência cristã. A preocupação com o aprofundamento e com os tempos e as etapas de inserção desaparecem. A conversão inserida na vida da comunidade para a recepção dos sacramentos, perde todo o seu dinamismo.

A catequese perde a sua força, e com isso, toda a dinâmica da era Apostólica e do catecumenato primitivo, vai desencadeando para uma vivência de comunidade, onde o foco da conversão e as suas implicações de vida cristão já não tem o mesmo vigor.

A predominância da catequese de imersão, reflete em uma comunidade, que não tem o foco na conversão e muito menos na vivência cristã. Ser cristão é para o comprimento de uma ordem, entre Estado e Igreja, que não mais reflete o verdadeiro ato da vivência cristão na comunidade. Período que vai percorrer, dentro de uma catequese no Mundo Novo, onde a prática vai continuar sendo de imersão.

2.1.5. A Catequese no Novo Mundo

Com as descobertas de novas terras, e o avanço do protestantismo, desencadeado por Martinho Lutero, a Igreja vai tomado iniciativas no campo da evangelização, para barrar o avanço do protestantismo, sobretudo na entrada das novas terras.

O Concílio de Trento (1545-1563) considera a catequese como tarefa dos pastores, inserida na estrutura diocesana e paroquial, e conectada aos momentos sacramentais. Isso promove certa clericalização da catequese, inibindo a iniciativa dos leigos, especialmente das mulheres. Numerosas congregações religiosas fundadas na Europa passam a catequizar na América.²⁰

Aprofundando um pouco mais sobre o Concílio de Trento e o que levou a realização do Concílio, temos a seguinte reflexão:

Desde o Concílio de Trento (1545-1563), acompanhamos na Igreja um desenvolvimento marcante do processo catequético. Instigado pela Reforma, a Igreja se pôs a procurar caminhos para a transmissão da fé católica, ameaçada pelo movimento que teve Lutero como ícone. A Reforma Protestante havia assumido princípios da modernidade, que despontava com força no cenário da história. A tríade *sola fide*, *sola scriptura* e *sola gratia* não deixava dúvidas de que os reformadores estavam mergulhados nas fortes águas da modernidade, que como inundação invadiam sem piedade todos os âmbitos, conquanto a Igreja tentasse inutilmente contê-la. Alicerçada na sociedade tradicional, o Concílio cuidou para que

²⁰ MC 69.

fosse redigido o Catecismo dos párocos (1566), uma espécie de síntese doutrinal empreendido pelo Concílio. Que se tornou modelo para os catecismos que, em número crescente, vieram a ser redigidos nos séculos seguintes. A finalidade desses catecismos era transmitir a sagrada doutrina católica.²¹

Os catecismos enfatizam mais o aspecto moral e menos o doutrinal. Com isso, todo o processo do anúncio fica comprometido, e as normas morais vão ganhando força. As definições estabelecidas pelos Concílios anteriores devem ser seguidas, sob pena de excomunhão.

O processo de atualização, que era fundamental na compreensão do querigma, passa a ser dever, caso contrário a excomunhão era decretada. O querigma deve ser atualizado, pois, sem uma verdadeira atualização, vai perdendo o sentido da vivência em Cristo. O saber superficial, era o suficiente para atestar a fé, ou seja, não ir contra a Igreja. O medo é o principal foco da conversão, onde a Igreja combatia veemente, todos os meios para conter o protestantismo.

A catequese, passa a ser um mecanismo de instrução, enfatizando mais a aprendizagem individual, ressaltando o intelecto da pessoa, do que, ligação com a comunidade. Esta preocupação com a clareza, exatidão das fórmulas doutrinas, eram para conter o avanço do protestantismo. Uma evangelização reduzida, somente ao essencial, provoca um declínio em todos os campos.

A descoberta da imprensa e a difusão das escolas, que concentraram a Catequese nos textos para o ensino, isto é, nos catecismos. Após as primeiras tentativas católicas, inclusive latino-americanas, Lutero publicou seu catecismo em 1529. Entre 1550 e 1600 apareceram os grandes catecismos inspirados no Concílio de Trento, como o de São Pedro Canísio, em 1555, e o de São Carlos Borromeu, em 1566, e o de São Roberto Belarmino, em 1597.²²

Todo o processo da instrução, teve a marca do iluminismo, que baseava no uso da razão e não na vivência comunitária. A inteligência bem instruída, é capaz de encontrar sozinha, a solução de todos os problemas da humanidade.

A catequese de instrução, que marcou a caminhada da Igreja no novo mundo, tem uma predominância ainda hoje na nossa sociedade. A instrução, é a base para receber os sacramentos. A catequese buscando, simplesmente o sacramento, sem o senso de comunidade, vai perdendo a sua essência, e com isso, vai criando uma comunidade superficial, sem uma verdadeira adesão ao querigma e muito menos a conversão.

²¹ CARMO, S., Catequese no mundo atual, p. 67.

²² CNBB, Doc. 26, 12.

Olhando para os dois focos, tanto na era da Cristandade como no Novo Mundo, a Catequese que visa exclusivamente os sacramentos, não tem um efeito de conversão. Hoje afirmamos, que temos muitos batizados e não evangelizados, e com isso, nenhuma inserção de vida de comunidade.

As marcas do iluminismo no processo da caminhada da Igreja, levou uma busca constante do individualismo, onde a vida de comunidade, quase não tem destaque. O destaque é para o indivíduo e não para o conjunto da comunidade.

A visão Antropocêntrica, ganha cada vez mais espaço, pois o homem, baseado na razão, torna-se o centro do mundo. A razão assume o espaço da fé. Tudo passa pelo crivo da razão. A experiência Metafísica, não tem nenhum valor no mundo, onde predomina saber.

O saber é fundante da construção do humano, logo, as experiências religiosas não têm espaço, pois, estas experiências, nada mais é, do que, alienação do ser humano.

Esta busca da liberdade e do prazer, levam as pessoas longe do sagrado. Aquilo que libertava o ser humano, torna-se dentro do iluminismo, escravização do ser. A liberdade é a peça-chave, para isso, a negação de Deus, deve ser na sua totalidade.

Destacando cada vez mais o indivíduo e o seu saber, voltamos na época de Jesus, onde o grande embate dava-se no campo da prática. Jesus em várias passagens, aponta o erro das autoridades e das comunidades, que sabiam e eram instruídos nas leis, mas não os praticavam.

Redescobrir a importância da catequese, como aprofundamento do querigma, e ao mesmo tempo, inserção dentro da comunidade, torna-se um fator indispensável para a Igreja hodierna. Toda fundamentação da comunidade, vivência da conversão, torna-se fator, determinante no testemunho da vida em Cristo.

Os sacramentos têm a sua eficácia, mas é necessário a preparação do terreno, para que possa dar bons frutos. Os bons frutos, é uma comunidade ativa, onde os que receberam os sacramentos, possam testemunhar a fé e ao mesmo tempo edificar o Reino de Deus.

A vivência sacramental na comunidade, é o grande apelo da Igreja no século em que vivemos. Lembrando que essa busca teve o seu início no século passado e a sua desenvoltura no Concílio Vaticano II. O Concílio dentro de práxis pastoral,

foi alinhando o agir da Igreja, dentro de um mundo em constante mudança, onde a conversão pastoral, torna-se a grande ênfase, para a presença da Igreja no mundo. Importante acontecimento histórico, para a vida da Igreja, e ao mesmo tempo, respostas para várias indagações no que se refere a Evangelização (Querigma) e o seu aprofundamento, dentro da catequese e vida de comunidade.

Fator importante que marcou, o século XX e toda a conjuntura eclesial, até nos dias de hoje. O Concílio Vaticano II, não foi para definir dogmas, mas para dar orientações para a Igreja. Esta Igreja, que não está fora do mundo. A Igreja está dentro do mundo, sendo sinal da presença do Reino de Deus. Assumindo o mundo, como campo de missão.

A Igreja, não está fora do mundo, mas sim, assume um papel importante, como agente transformador do mundo. Esta transformação, é através da vivência comunitária do sacramento, assumindo canal de diálogo com o mundo existente.

O mundo é visto como campo de missão, não como sendo o mundo do pecado. Esta visão demarca, uma visão otimista, sendo a Igreja sinal do amor de Deus. O contexto visa, além da visão missionária, mas também, fundamentar a catequese no campo da pesquisa.

A partire dal Vaticano II, la catechetica ha conosciuto un periodo di relativa fecondità e di espansione, determinato dal nuovo clima di ripensamento globale della prassi ecclesiale e dallo sviluppo della riflessione epistemologica. L'esistenza di diversi Centri ed Istituti di catechetica, la moltiplicazione di pubblicazioni e di ricerche in questo campo e la presenza istituzionalizzata della catechetica o della pedagogia religiosa) nell'ambito accademico assicurano il consolidamento e la crescita della giovane disciplina.²³

Embora o Concílio Vaticano II, não tenha produzido um documento exclusivo sobre catequese, o Concílio apresentou instituições importantes, para a renovação da catequese. Todos os documentos conciliares, abriram para a catequese, horizontes de um profundo renovar da catequese. Fazendo com que a catequese, busque parâmetros de renovação e inserção na vida da comunidade.

Uma dessas buscas, foi a insistência na necessidade de a Igreja Católica, adaptar a sua linguagem, para mais efetivamente ser fiel à sua missão, de anunciar o reino de Deus, na realidade presente. Compreender o mundo presente, será o grande esforço da Igreja, para evangelizar.

Concilio Vaticano Il rimane certamente l'evento ecclesiale più importante del secolo XX, e anche se sul tema della catechesi ha detto explicitamente molto poco, il suo

²³ ALBERICH, E., La catechesi Oggi, p. 12.

impatto reale in ambito catechistico è stato determinante e profondo. Si tratta di un influsso in certo modo indiretto, dal momento che nel Concilio non si è potuto prendere in considerazione il tema della catechesi. Ma non per questo è stato meno determinante, se si considera tutto l'insieme del pensiero conciliare, soprattutto per aver inciso, in forma decisiva, sulle realtà che stanno alla base dell'identità della catechesi, vale a dire, il suo oggetto o contenuto (la parola di Dio, in quanto la catechesi è annuncio e servizio della parola), il suo soggetto (l'uomo credente, poiché la catechesi si qualifica come educazione della fede) e il polo istituzionale (la Chiesa, essendo la catechesi opera e espressione della Chiesa). Basti pensare ai grandi documenti conciliari che riguardano queste tre realtà fondamentali: la parola, la fede e la Chiesa.²⁴

Todos os documentos conciliares, tem elementos de fundamental importância para a catequese. Os olhares renovados para as realidades, marcam uma nova época de aprofundamento, sobretudo no campo da evangelização. Os ministérios leigos, ganham força e com isso, busca constante de renovação de vida comunitária.

O impacto do Vaticano II sobre a catequese foi e continua a ser muito vivo, Ele representa o início de uma nova época, o fim oficial do período do “catecismo e, portanto, o encaminhamento para uma revisão em profundidade das coordenadas essenciais do fato catequético.²⁵

Conhecer a realidade, ponto fundante para a catequese na construção, de uma comunidade que possa testemunhar a Boa Nova do Reino. A catequese não se constrói fora da realidade. Ela envolve todo um processo cultural, promove a inculturação. Um olhar atento à realidade, o discernimento dos sinais dos tempos e uma nova prática eclesial, inspirada nos valores do reino.

Todo o esforço da Igreja em olhar para si, exame de consciência, revisão dos métodos, inserção no mundo, trocas de experiências, faz com que o Concílio renove as aspirações e deixe o Espírito Santo agir. Esse esforço, vai dando luz e norteando, para uma busca constante, de testemunho dentro da comunidade.

Toda essa reflexão, é benéfica para a catequese, pois ela, visa a comunidade. Enxergar as diversas realidades da comunidade, à luz da Palavra de Deus, torna-se o foco principal da catequese. Toda prática da catequese, tem como foco primeiro, o conhecimento da realidade.

O Concílio Vaticano II, abre as portas e janelas da Igreja, pois tem a certeza, que pode dialogar, com as realidades diferentes. Aqui, não é simplesmente fazer o uso da retórica, mas sim, ser testemunha de Cristo ao mundo. Proporcionando uma linguagem compreensível, dos mistérios revelados para a Igreja.

²⁴ ALBERICH, E., *La catechesi Oggi*, p. 21-22.

²⁵ ALBERICH, E., *A Catequese na Igreja de hoje*, p. 12.

As conquistas catequéticas, pós-conciliares são enormes. Podemos elencar algumas, dentro do cenário global e também no Brasil. Dentro do cenário global temos: Diretório Catequético Geral (1971), *Evangelii Nuntiandi* de Paulo VI (1975), *Catechesi Tradendae* de João Paulo II (1979). Dentro da nossa realidade, o documento da CNBB Catequese Renovada: orientações e conteúdos (1983), o Diretório Nacional de Catequese e Catequese de Iniciação a Vida Cristã, são frutos destas reflexões, para dar respostas, as indagações do Concílio. Todas estas conquistas, e outras que não foram elencadas, são frutos do Concílio Vaticano II.

La catechesi appartiene al segno della martyria ecclesiale, è parte cioè del servizio della parola o ministero profetico, insieme ad altri momenti dello stesso ministero, come l'annuncio missionario, la predicazione liturgica, la riflessione teologica, ecc. È quindi all'interno della martyria ecclesiale che la catechesi deve sempre ripensare la sua identità. Ma anche l'emergenza dell'evangelizzazione richiede uno sforzo di chiarimento, sia in rapporto alla totalità dell'azione pastorale, sia nei confronti della catechesi.²⁶

Olhando para a História da Catequese, percebemos todo o processo, no decorrer do tempo e espaço para, a edificação da catequese. Esse processo foi incrementado, pelos modelos de catequese, vida comunitária, que foram surgindo no decorrer da história.

Modelos que serviram, trazendo ressonâncias, até os nossos dias. É importante ressaltar, que no decorrer da história, a vida da comunidade, era resultado de uma catequese. A catequese que visa a comunidade, dentro do processo de inserção, buscando aprofundar a caminhada da fé do convertido, era o ponto fundante da catequese.

Catequese profunda dava origem às comunidades ativas, no seguimento de Cristo. Catequese rasa, dava origens às comunidades estagnadas, e cuja preocupação era o de manutenção. A vivência dos sacramentos na comunidade, requer uma catequese sólida e ao mesmo tempo, com capacidade de dialogar com o presente. Este diálogo, tem como base, o testemunho de vida do convertido. Testemunhar a conversão, torna-se fundamental, para uma catequese, que busca dialogar com as pessoas.

Os sacramentos não são, uma instância de isolamento, para aqueles que receberam, mas sim, inserção na vida da comunidade, onde a sua vivência, terá mais condições de produzir frutos. A vivência comunitária, faz com que possa frutificar,

²⁶ ALBERICH, E., La catechesi Oggi, p. 65.

através do testemunho da vida cristão, todos os dons inerentes aos sacramentos na vida das pessoas. Esta vida de testemunho, também é causadora de novas conversões na vivência sacramental, dentro da comunidade. A comunidade, torna-se renovada, na medida que vai acolhendo, os novos convertidos. Assim, a comunidade, torna-se catequizadora no acolhimento.

2.2. Alguns modelos de comunidades ao longo da história

Os modelos de catequese, vida de comunidades, são as formas que foram utilizados, no decorrer da história, para a vivência da Boa Nova. Em cada época, foram utilizados mecanismos, de evangelização e catequese, que ao longo do processo, transformou-se em vida comunitária, que podem ser seguidos, por outros na caminhada.

A vida comunitária, ou, comunidade de vivência da fé, sempre foram baseadas, no estilo de conversão, sendo fruto da evangelização e catequese. A catequese, buscando aprofundar o primeiro anúncio, que chamamos de querigma, vai modelando estilos de comunidades na vivencia do querigma.

As comunidades, sendo assim, frutos de uma caminha catequética, também são marcadas, pelo grau de preocupação de cada época. Em cada período histórico, dependendo da atenção, que se dá a catequese, temos comunidades enraizadas nos segmentos de Jesus Cristo. Quando a catequese, não é prioridade, em determinados períodos, também temos comunidades superficiais nos segmentos de Jesus Cristo.

2.2.1. Modelo de Comunidade na era Apostólica

O modelo predominante na era Apostólica, que gerou uma vida de comunidade de testemunho, é o da Pregação e Conversão. O foco do anúncio do Cristo ressuscitado, tinha como princípio a conversão. O processo da conversão, baseado na pregação, era o ponto fundante na evangelização do primeiro anúncio.

O modelo da Pregação e Conversão, também é colocado em prática por João Batista. O precursor de Cristo, enfatizava para que pudesse preparar, para a vinda do salvador, era necessária a Conversão, a Palavra anunciada e o batismo de penitência (Mt, 1-12), eram fatores determinantes da conversão.

O descer para as águas do Jordão, para receber o batismo de penitência, torna-se a visibilidade de aceitação, daquele que viria, para batizar no Espírito Santo. Jesus continua, o mesmo percurso de salvação, baseado na Pregação e

Conversão. O reino que já está no meio da comunidade, requer como entrada a conversão. O foco na conversão, é de fundamental importância, pois, recria o senso, de uma nova comunidade baseada no amor (Lc 4, 14-30). Converter, significa vida nova, renascimento, preparo, para acolher a graça maior em Jesus Cristo.

Os apóstolos, após a morte e a ressurreição de Cristo, seguem a mesma linha, utilizando da Pregação e Conversão, para o perdão dos pecados. A morte de Cristo é um fator grave, portanto, o caminho do arrependimento e conversão são os únicos meios, para reatar a ponte com Cristo (At 2, 14-36). O Cristo que entregou a sua vida para todos, requer que os convertidos, possam viver os seus ensinamentos, sobretudo, o mandamento do amor.

Todos os Apóstolos terão esse foco: Vida, paixão, morte e ressurreição de Cristo, como eixo da pregação e conversão. O anúncio era para a conversão das pessoas. Cristo morreu para dar a vida, portanto, a necessidade de arrependimento, para aceitar a vida em Cristo. Aceitar a vida em Cristo, tinha o seu ponto auge no testemunho. O testemunho era vivenciado, dentro da comunidade. A comunidade, testemunhava a conversão, dando exemplo de vida de oração, fração do pão, onde todos sentiam membros ativos da comunidade.

Este modelo, vai sendo estruturado, no campo da conversão. A conversão é o objetivo, de toda pregação dos Apóstolos, embora sem uma explicação, ou desenvolvimento, do fator primordial da conversão. O querigma, centro do evento salvífico, não tinha tanta necessidade de explicação. Era vivenciada, na prática testemunhal, dos Apóstolos e daqueles que aderiam, através da conversão, ao seguimento de Cristo.

Com o passar do tempo, com a adesão dos convertidos, é necessária uma nova restruturação, onde se faz necessário toda uma explicação, do evento salvífico. Isso vai desenrolar na Catequese primitiva, que vai apontando, outro modelo de vida comunitário.

2.2.2. Modelo de Comunidade na Igreja Primitiva

O modelo querigmático, desenvolvido na Igreja Primitiva, exige da comunidade uma estrutura, pois, as conversões vão acontecendo e o espaço geográfico também sendo ampliado. As comunidades, que antes eram pequenas, onde os relacionamentos eram fáceis, vai dando lugar, a um novo formato de comunidades maiores, com muitas diversidades culturais.

O querigma, é o núcleo do anúncio da Boa nova. O centro da primeira pregação, do anúncio evangélico foi, o Mistério Pascal, a filiação divina, a fé impulsionada pelo amor, o Batismo.

O querigma, “fogo do Espírito que se dá sob a forma de línguas e nos faz crer em Jesus Cristo, que, com a sua morte e ressurreição, nos revela e comunica a misericórdia infinita do Pai” (EG, N. 164), É simultaneamente um ato de anúncio e o conteúdo mesmo do anúncio, que revela e faz presente o Evangelho.²⁷

O Mistério Pascal, é o acontecimento fundante do anúncio, por consequência, todo o seu aprofundamento na catequese. Jesus, morte e ressurreição, é o ponto chave da pregação. O querigma é sempre presente, graças a ação do Espírito Santo, que faz através dos seus anunciatores, a atualização do Mistério.

Todo o evento salvífico, é memória atuante, da história da salvação, onde a revelação, acontece na história. A catequese querigmática, dentro da era da Igreja Primitiva, contavam com a ação operante do Espírito Santo, prometido por Jesus. Todos os meios utilizados, pregação, celebração, catequese, eram para trazer presente e compreensível, a atualização do querigma. Atualização do querigma, tinha como foco, a estruturação da comunidade, que agora maior, necessitava de compreensão, além do testemunho.

O fato, não era simplesmente, fazer o anúncio, era necessário, um aprofundamento do anúncio, que pudesse levar, a uma plena conversão e adesão, a comunidade. Por isso, torna-se necessário, toda uma estrutura, que vai desencadear no Catecumenato.

O catecumenato, impulsiona todos os meios, para que, os que vão aderir a comunidade dos convertidos, tenham a plena certeza e clareza da missão. A missão tinha suas implicações, no campo da perseguição.

Assumir a vivência, do Cristo Ressuscitado, é consequentemente assumir, os riscos das perseguições, tão frequente na vida da comunidade. A fé sólida, passava por uma sólida formação, para que, não desistisse e pudesse testemunhar com a própria vida, o seguimento de Cristo.

O catecumenato, verdadeira escola de “formação de toda a vida cristã” (AG, N. 14). É um processo estruturado em quatro tempos ou períodos, com o objetivo de guiar o catecúmeno ao encontro pleno com o mistério de Cristo na vida da comunidade, e é, portanto, considerado um lugar típico de iniciação, catequese e mistagogia.²⁸

²⁷ DC 58.

²⁸ DC 63.

A filiação divina e a fé impulsionada, pelo amor resultam no Batismo. Esta passagem, marca a vida da pessoa na comunidade dos convertidos, na vivência em Cristo. Todo esse processo, do anúncio e o aprofundamento do Querigma, marca o caminho do catecumenato. A dimensão do anúncio e do aprofundamento da vida, morte e ressurreição de Cristo, era desenvolvida na Igreja que nascia, a luz do Cristo Ressuscitado.

Foi então que teve início o catecumenato institucionalizado, uma das instituições mais eficazes e frutuosa da história da Igreja: tempo extremamente sério de formação, para afirmar bem a fé, para testar a vida no meio do mundo pagão, e no seio de uma comunidade que comunicava sua fé e transmitia seu credo.²⁹

Esta iniciação, era formada por quatro tempos e três etapas. Os tempos não têm duração determinada. Os responsáveis, pelo planejamento, do itinerário catecumenal definem, levando em conta o grupo de catecúmeno, para que seus membros, possam ter suficiente tempo e condições de viverem, cada um dos tempos de preparação.

O fundamental era a conversão, segura e o comprometer com a causa do Reino. O Reino que se torna visível, nas ações dos convertidos. Os convertidos, tinham a clareza, das responsabilidades no seguimento de Cristo, portanto, tornava-se um outro Cristo, na edificação do Reino.

A etapas são, as Celebrações Litúrgicas específicas de passagem, de um tempo para o seguinte. Precisam ser bem-preparadas, para não serem mera leitura, e nem, um serviço litúrgico formal. Os ritos de passagem para cada tempo, marcada por celebrações e sinais, visibilizava o Mistério no qual o catecúmeno era inserido.

Cada passo era importante, pois colocavam as pessoas, diante do Mistério e a sua adesão, marcada por conversão e entrega de si. Uma verdadeira consciência, de que não era simplesmente, assumir um título, mas sim, testemunhar a vivência, dentro de uma sociedade que perseguia os cristãos.

Toda essa estrutura, vai perdendo, quando o cristianismo, torna-se a religião oficial do Estado. A era do Teocentrismo, prejudica todo o processo catecumenal de inserção e vivencia sacramental na comunidade. Lembrando que a inserção, era passo consciente, dentro da liberdade no seguimento.

A era da cristandade, faz surgir um outro modelo de comunidade, que durou e ainda continua muito forte na sociedade. Esse modelo, onde a catequese de

²⁹ LIMA, A., A catequese do Vaticano II aos nossos dias, p. 27.

imersão, ou catequese social, implantado na Idade Média, tira a liberdade e consequentemente, a conversão das pessoas.

As conversões, que eram passos, mergulhados no querigma e vivenciados na comunidade, não tem a mesma abordagem, pois, a inserção na vida da comunidade, não precisava de um processo de conversão, pois a comunidade, já tinha o rótulo de cristão.

Ser cristão, não era somente um título, mas uma mudança de vida, cujo testemunho é fundamental, para a vida da comunidade. A comunidade, através dos convertidos, colocava em prática os ensinamentos de Jesus Cristo, que deu a vida, por amor. A marca do convertido era vista no agir, dentro da comunidade.

Testemunhar implicava, assumir o caminho de Jesus Cristo. Este caminho, não fugia do caminho do calvário, pois, a perseguição eram tantas, que a vivência cristã, tinham seus fundamentos, na alegria da conversão, mas sem esquecer das implicações de um convertido.

Estas implicações, muitas vezes, era testemunhar com a própria vida, a conversão no Cristo Ressuscitado. Tornado uma comunidade, viva e testemunhal da vida em Cristo.

2.2.3. Modelo de Comunidade na Idade Média

A comunidade da cristandade, é o modelo, de uma catequese, onde o Catecumenato Social, compreende todo o processo da Idade Média, onde a sociedade era tida como cristão, portanto, era da Cristandade deu fruto ao que chamamos de Comunidade da Cristandade.

A recepção dos sacramentos, era por imersão na sociedade. Com a conversão dos povos bárbaros, religião cristã sendo a oficial do Estado, torna-se, um campo propício, para o acomodamento no campo da evangelização e no aprofundamento do querigma.

Estado e Igreja, formam uma aliança perfeita, dentro de um cenário pouco proveitoso, no que se refere, ao crescimento da fé. O poder temporal, une ao poder espiritual, isso leva a falsa sensação, de conversão. Relaxamento da vivência, em Cristo e suas consequências, pois não há perseguições.

A Igreja passou a ocupar o centro de toda a realidade, quase não havendo mais separação entre o religioso e o profano, pois cidade e paróquias se confundem. O tempo torna-se litúrgico: isso transparece nos ritmos do tempo que marcavam o domingo e as festas cristãs. Todo momento importante da comunidade era celebrado

social e liturgicamente, sem que houvesse também muita separação entre a festa profana e as celebrações religiosas: vida cotidiana e a vida litúrgica se misturavam.³⁰

O cenário era bastante propício para uma vivência de interação entre fé e vida. A paróquia era uma família ampliada, mas sem aspecto de comunidade. Podemos até concluir, que a população era tratada como massa. Por isso, não era necessário nenhum princípio de anúncio ou aprofundamento na fé.

A evangelização era de imersão, basta estar na comunidade, que já era suficiente para ser cristão. Período de pouca catequese ou nada de catequese. A preparação dos sacramentos de crianças, estavam sob a responsabilidades das famílias. Estas não tinham, quase nada de noção do querigma, pois o processo de imersão era a marca predominante. Esse processo levou a um amortecimento, ou dormência no processo de conversão.

Nesse contexto, a educação da fé era feita pelos gestos, pela liturgia, pela devoção e pela arte, e não através de atividades pedagógicas próprias. As poucas pessoas que tinham acesso às nascentes escolas, junto aos mosteiros e paróquias, iam para aprender a ler a cartilha dos salmos e ajudar na missa.³¹

Período longo da história da Igreja, que resultou no aumento dos cristãos e da área geográfica, mas, sem um aprofundamento do campo da conversão. As conversões eram baseadas, na recepção dos sacramentos, sobretudo o Batismo. Período que bastava ser batizado para ser cristão.

A vivencia do ser cristão como: testemunho, serviço, doação, martírio, eram aspectos poucos mencionados no ato de converter. Embora sendo um período fértil, para o aprofundamento do querigma, mas o fato de ser cristão por imposição, tirava todo o aspecto de uma caminhada profunda, de inserção e vivencia de comunidade.

Essa realidade de Comunidade da Cristandade, dentro de uma visão de conversão por imersão, acompanha todo o processo da Igreja. Essa forma de integrar a comunidade, trouxe um reflexo da valorização da quantidade. Infelizmente, isso chegou na bagagem dos colonizadores cristãos no Novo Mundo, onde a catequese é de instrução.

2.2.4. Modelo de Comunidade no Mundo Novo

O modelo de comunidade no Novo Mundo, não foge, do modelo da Idade Média. O que modifica, é que se busca um pouco mais de instrução, em cima do

³⁰ LIMA, A., A catequese do Vaticano II aos nossos dias, p. 33.

³¹ LIMA, A., A catequese do Vaticano II aos nossos dias, p. 34-35.

mínimo para ser cristão. Este modelo é predominante no Novo Mundo, para conter o avanço do protestantismo.

Com a Idade Moderna, sobretudo com o movimento da reforma, nasceu a era dos catecismos, um gênero literário que irá se firmar como o grande instrumento da catequese pelos séculos seguintes.³²

Os catecismos foram redigidos, para firmar o Concílio de Trento, onde o corpo moral, sobressai sobre o doutrinal. A Igreja Católica, demorou para encontrar, o caminho da renovação, mas encontrou, pelos santos, pela fidelidade dos simples e em parte pelo Concílio de Trento (1545-1563).

A moral cristã será a vivência do amor. O formalismo do fim da Idade Média desaparece: agora a linguagem é bíblica e patrística, porém com terminologia escolástica. A liturgia, porém, não tem o devido destaque, resumindo-se, em geral, às rubricas.

O ano litúrgico, é ignorado e continua a orientação subjetiva da liturgia medieval, devocional e santeira. A Bíblia é muito citada, mas como um repertório de autoridade, para a confirmação de doutrinas.

O Novo Mundo, avanço do protestantismo, queda do Catecumenato, inclusão da catequese de imersão, fatores que desencadearam, para uma catequese e evangelização, pura e simplesmente de instrução. O aprofundamento e a conversão sincera, dentro de um processo inserção, na vida de comunidade, e suas consequências da vida em Cristo, não são mais fatores fundantes da catequese e da comunidade.

A ordem agora é sacramentalizar. O importante são os números de batizados, e não a conversão, que parte do anúncio. Essa catequese chega aos nossos dias, mas, o Concílio Vaticano II, dentro de uma visão pastoral, através das reflexões em seus Tratados Conciliares, chega à conclusão, que é preciso evangelizar os batizados.

O Concílio, assume a missão de estar no mundo, conhecer a realidade, propor novos métodos, redimensionar os caminhos, para uma busca adequada do anúncio do querigma. A proposta dos Sínodos, pós-conciliares é voltar as fontes.

Esta volta as fontes, é no sentido de fazer uma hermenêutica, atualizar para os nossos dias o catecumenato. O catecumenato atualizado, é a grande apostila das

³² LIMA, A., A catequese do Vaticano II aos nossos dias, p. 37.

reflexões pós-conciliares para o nosso mundo. Embora, as marcas deixadas no processo histórico, marcam uma caminhada de profundidade, mas, também de superficialidade, faz-se necessário, redescobrir fontes verdadeiras de catequese, que visa a comunidade.

2.3. As marcas que deixaram para a história

Todo o processo histórico, não termina com o fechamento do seu ciclo. Os fatos que aconteceram, no decorrer da história, deixam suas marcas. As marcas podem ser, superficiais, médias, ou, profundas. Em relação a catequese e a sua vivencia de comunidade, as marcas que deixaram, foram profundas, seja no campo de uma catequese que visa a comunidade, ou, uma catequese, que mesmo visando a comunidade, mas, a base era sacramental.

Analizando todo o procedimento, podemos destacar algumas marcas, que, ainda hoje constatamos do processo. As raízes são profundas, portanto, exigem uma mudança de atitudes para retomar o caminho. Por outro lado, temos fatores que agregaram a catequese e comunidade de forma positiva, que hoje precisam ser retomados.

Olhar para a história significa, busca de tentativas para o amadurecimento da catequese, dentro de um processo de vivencia comunitária. Este olhar, não é no sentido de buscar respostas congeladas, para os nossos dias, mas sim, busca de parâmetros, que deram certos no decorrer da história, para que possamos dialogar, com o mundo presente, na busca de tentativas de uma catequese, que visa a comunidade, dentro de um caminho de conversão.

Os sacramentos, precisam ser recebidos em terreno fértil, para que possam dar frutos. Isso, não quer dizer, negar o agir do próprio sacramento. Significa valorizar aquilo que é fundamental, para o nosso crescimento na fé, fazendo da catequese, uma ferramenta de construção de uma verdadeira comunidade, que vive os sinais sensíveis e visíveis que vem dos sacramentos.

2.3.1. Pregação e Conversão na Vida da Comunidade

A Igreja Apostólica, trouxe para a nossa realidade, um ardente desejo no campo da Evangelização. O ardor missionário, testemunho da fé, martírio, são fundamentos para os nossos dias. A catequese, procura dar respostas no seguimento do Cristo que ressuscitou.

A Boa Nova é prolongada na Ressurreição, na vida futura que Cristo prometeu, a todos que seguiram e irão seguir, os seus ensinamentos. O Reino futuro, traduz numa dimensão Escatológica, tão desenvolvido, também pelos Apóstolos.

A conversão, pressuposto para uma vida de comunidade, torna o convertido, um verdadeiro testemunho no seguimento da Boa Nova do Reino de Deus, “Eles mostravam-se assíduos ao ensinamento dos apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações. Apossava-se de todos o temor, pois numerosos eram os prodígios e sinais que se realizavam por meio dos apóstolos (At 2, 42-43).”

A pregação dos Apóstolos, marca a continuidade do próprio Jesus Cristo, dentro da comunidade. A formação da Comunidade Cristã, exigiu dos primeiros fundadores, o que chamamos de conversão autêntico ao fundador, Jesus Cristo. O Anúncio na autenticidade, é a marca registrada na história, para os dias de hoje.

Anunciar o Cristo, requer testemunho, aproximação, conhecimento, tudo isso, é força que emana, de uma comunidade inserida, no processo de vivência e anuncio do Reino. A meta é o Reino que faz parte da Boa Nova, anunciado por Jesus Cristo. O Reino presente, é acima de tudo, uma visualização daquele Reino, onde a vivência será em plenitude.

O exemplo de amor, partilha, vida de comunidade, fizeram que fossem reconhecidos como cristãos (At 11,26), seguidores de Cristo. Ser cristão significa, acolher, viver, testemunhar, dar a vida, viver em comunidade, marcas que o próprio Jesus Cristo Viveu no decorrer de sua vida.

Hoje essas marcas sobrevivem pela busca constante da Igreja, em querer viver a vida em Cristo. A catequese, nos tempos de hoje, busca uma constante aproximação da Igreja Apostólica. Readequar as estruturas eclesiais e comunitárias, para assumir uma verdadeira, conversão em Cristo Jesus.

Em última análise, através da obra do Espírito Santo e sob a guia do Magistério, a Igreja transmite a todas as gerações aquilo que foi revelado em Cristo. A Igreja vive na certeza de que o seu Senhor, tendo falado outrora, não cessa de comunicar hoje a sua Palavra na Tradição viva da Igreja e na Sagrada Escritura. De fato, a Palavra de Deus nos é dada na Sagrada Escritura, como testemunha inspirada da revelação, que, juntamente com a Tradição viva da Igreja, constitui a regra suprema da fé” (VD, n. 18) e a principal fonte da evangelização. Todas as outras fontes são ordenadas à Palavra de Deus.³³

A Bíblia é o livro por excelência da Catequese. O retorno a Palavra de Deus, fato muito pedido nos documentos da Igreja, fortalece a busca constante da vivência

³³ DC. 27.

da Palavra. A mesma Palavra trazida por Cristo, vivenciada pela comunidade Apostólica, é a fonte privilegiada da vida em comunidade.

O resgate da Palavra, interpretada a luz do Magistério, torna-se hoje, elementos fundantes de uma vida comunitária. Perceber o fundamento da Palavra e a sua vivência é a constante busca no século que vivemos. Hoje, percebe-se a marca que deixou na história, a Comunidade Apostólica. A retomada da Palavra no seio da comunidade. A catequese, através dos catequistas, a luz do Magistério, interpretam, aprofundam, dentro da realidade, a Palavra de Deus.

A Comunidade Apostólica, deixou uma marca muito relevante, no que refere a vivência da Palavra. A Palavra é vida, carne, presença, pessoa, interação, comunidade, caminho de salvação. Viver a Palavra, é viver o próprio Deus, revelado e anunciado por Jesus Cristo, testemunhado na Igreja Apostólica, deixando marcas profundas na nossa realidade.

Era na comunidade que se vivia a doutrina dos Apóstolos, seu ensinamentos recebido Cristo que, pouco a pouco, foi sendo formulado nos “Símbolos Fé” (fórmulas condensadas, como o Credo), nas doxologias (aclamações litúrgicas como as que encontramos, por exemplo, em Ef 1,3-14; Rm 1,8; Rm 16,27; 1Cor 1,2-3), e nas orações.³⁴

A Pregação e Conversão, centralizada na Palavra de Deus, modelo utilizado na Comunidade Apostólica, deixou marcas na história. A Evangelização no Mundo Contemporânea e a Catequese Hoje, ressaltam a importância nos dias atuais.

A conversão, brota do anúncio da Palavra, aponta a comunidade como sendo lugar da vivência dos convertidos em Cristo. Esta comunidade, tendo a fé sólida, testemunha com todos os meios, o Cristo Ressuscitado.

Hoje, mais do que nunca, precisamos de uma Evangelização, centralizada na Palavra, e que leve a uma verdadeira conversão e vivência comunitária. A catequese assume o desafio atual, não no sentido de preparar para os sacramentos, mas na vivência sacramental dentro da comunidade.

A comunidade não é uma instância pejorativa, mas sim, um elo vital de dinamismo, testemunho, vivência da conversão, renovação constante dos membros da comunidade.

Os Atos dos Apóstolos, em vários momentos, evidenciam, vida comunitária, partilha, oração, correção fraterna. O refúgio seguro dos convertidos, quando eram

³⁴ CNBB, Doc. 26, 5.

interrogados, presos, açoitados e liberados, voltavam para a comunidade, para fortalecer o vínculo na oração. A comunidade, vivia a intensidade da conversão, sem medo de testemunhar a Ressurreição de Cristo.

2.3.2. Querigma: Núcleo de Vivência Comunitária

A Igreja Primitiva, trouxe todo o formato do Modelo Querigmático, desenvolvendo um processo Catecumenal no campo da catequese.

Aos poucos foi-se formando uma Catequese prolongada e organizada, que tinha como objetivo levar os convertidos à iniciação na vida cristã. Criou-se assim o catecumenato com seus vários graus, que preparava os candidatos à vivência na comunidade cristã, através da escuta da Palavra, das celebrações e do testemunho. Muitas obras notáveis dos Padres da Igreja surgiram no contexto do catecumenato (cf. CT 12).³⁵

Todo o processo do Catecumenato Primitivo, está baseado na fundamentação do Querigma. A fundamentação do Querigma é sobre, a vida, paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo. O Cristo morto e ressuscitado, fundamenta a base de todo o processo catecumenal.

Esta catequese, tem um impacto muito forte nos dias atuais. Todos os apontamentos, visam o retorno desse processo. Lembrando que é necessário, uma atualização para os nossos dias. Vivemos em constante transformações, requerendo uma adaptação, séria ao formato catecumenal, centralizado no querigma.

A marca profunda deste modelo de catequese, na vida da comunidade, dentro da história é muito relevante, e ao mesmo tempo, inspiradora em um mundo de constante mudanças. Neste mundo, requer uma atualização no que se refere, a definição do querigma.

A situação do mundo atual levou a Igreja no Vaticano II a propor a restauração do catecumenato (cf. SC 64; CD 14; cf. AG 14). O Batismo de crianças, que as introduz na vida da graça, exige uma continuação, uma iniciação vivencial nos mistérios da fé (a pessoa de Jesus, a Igreja, a liturgia, os sacramentos) através da catequese.³⁶

A tomada de consciência, através do Vaticano II, é fundamental para a reestruturação de uma catequese em continuidade. Ser batizado, requer a continuação do processo, dentro de uma catequese catecumenal. Muitos são batizados, mas, poucos tem a consciência de uma vivencia sacramental.

³⁵ CNBB, Doc. 26, 6.

³⁶ CNBB, Doc. 84, 36.

A vivência sacramental, fundamenta-se numa vida autêntica na comunidade. Aqueles que aderem a fé e recebem o Batismo, fortalecem a sua fé no meio da comunidade, testemunho primordial da vida cristão. A comunidade que recebe, os convertidos, apadrinhando num aprofundamento da fé, aponta todos os direitos e deveres, para aqueles que aceitam o caminho, proposto por Jesus Cristo.

Com a retomada do pensamento, do Modelo Catecumenal, onde a fonte é o Querigma, temos uma mudança de pensamento, onde poderia e deve ser uma mudança de atitude, no que se refere aos sacramentos e a catequese.

A catequese não prepara simplesmente para este ou aquele sacramento. O sacramento é uma consequência de uma adesão à proposta do Reino, vivida na Igreja. Nossa processo de crescimento da fé é permanente; os sacramentos alimentam esse processo e têm consequências na vida. Diante da importância de assumir uma catequese de feição catecumenal, é necessário rever, profundamente, não apenas os “cursos de Batismo e de noivos” e outros semelhantes, mas todo o processo de catequese em nossa Igreja, para que se pautem pelo modelo catecumenato.³⁷

A relevante proposta do documento, tanto no cenário particular e global, aponta um redimensionamento da catequese. O espírito que move a catequese, é a inserção dentro da comunidade. O querigma, é vida, pessoa, portanto, exige daquele que adere uma continuação na caminhada.

A história, vêm apontando, que durante muito tempo, ficamos presos a modelos de catequese, que infelizmente não trouxeram resultados, mas sim, estagnou todo o processo de uma caminhada, centrada da vivência querigmática e continuada dentro de um processo catecumenal.

Lembrando que o catecumenato não é um movimento, é um patrimônio da Igreja. A Igreja, preocupado em inserir os convertidos, dentro da comunidade de fé, vai percebendo, que o aprofundamento na educação, mediante uma catequese orgânica e sistemática, proporciona uma vivencia profunda de comunidade.

Um primeiro aspecto a ressaltar é a importância que os Padres da Igreja dão à história da salvação, a partir da explicação do Credo. Situam para os catequizandos as etapas da história salvífica, da criação até a redenção e a vitória plena de Deus, no juízo final, na escatologia. Jesus é a convergência, o ponto máximo de toda a revelação, o sentido da história humana e da vida de cada pessoa.³⁸

A riqueza do catecumenato, e as marcas profundas que deixou, positivamente na história, faz com que, a Igreja nos dias atuais, possam atualizar o processo e

³⁷ CNBB, Doc. 84, 50.

³⁸ NERY, I., Catequese com adultos e catecumenato, p.53.

colocar em prática. Exige uma mudança de reestruturação, em todos os setores da comunidade eclesial.

O caminho está sendo retomado, recentemente, os documentos da Igreja, apontam a grande necessidade de evangelização. A catequese, acompanha esse passo de preocupação, com muito entusiasmo. Retomar a caminhada, readequando para os nossos dias, são pontos fundantes, na construção de comunidades ativas.

O anúncio do Querigma, requer um aprofundamento, compreensão, inculturação, diálogo permanente, missão que a catequese cumpriu, dentro do catecumenato. Toda a organização, baseado nos ritos, celebrações, catequese mistagógica, recepção dos sacramentos, eram marcados por um profundo processo de conversão.

Voltar as fontes, é fundamental, sobretudo, num mundo que requer, respostas rápidas e bem fundamentadas. A Igreja, não está fora do mundo, está dentro do mundo. Portanto, sabedora da necessidade de uma reestruturação, adequada e eficiente no campo missionário.

2.3.3. Catequese Social e o Impacto na Vida Comunitária

O Modelo de Catequese Social, deixou uma marca profunda na história da catequese. Esta marca negativa, ainda está bastante viva, na história dos cristãos. Hoje, temos um processo difícil de ser quebrado, pois, o processo de imersão ainda é forte. O modelo tem outro nome, mas, com as mesmas características. Antes falávamos de Catequese Social, ou, Catequese de imersão, hoje, falamos de ser cristão, por tradição.

Uma tradição bem diferente da Tradição da Igreja. Batiza-se por tradição, recebe a primeira comunhão por tradição, casa-se por tradição, católico por tradição, as famílias colocam seus filhos na catequese, por tradição. Enfim, tudo por tradição, ao passo que a Evangelização e a vivência do querigma, não é o ponto forte.

O ser cristão ganhou um dinamismo, bem diferente da comunidade Apostólica, onde ser cristão estava longe de ser um status, mas sim, testemunho e entrega de vida total em Cristo. A tradição empurra, mas, para um aspecto social, do que, para uma vivência sólida e madura dentro da comunidade.

As pessoas vivem mais na busca de uma aparência, do que, testemunhar a fé dentro da comunidade. Recorrem a Igreja, não por motivos de conversão, mas

sim, para manter a tradição social, de receber os sacramentos, mas, sem nenhum vínculo com aquilo, que está recebendo.

Basta apenas registrar o momento, para ser lembrado no decorrer da história da família. É uma passagem superficial, que não cria laços de comunidade e muito menos, uma vivência de Igreja Doméstica. A questão é tão séria, que a importância não está na graça santificante, mas nas festas, que envolvem as famílias.

O tradicionalismo, é fruto de uma herança, onde, na Idade Média, achava-se que todos estavam convertidos, isso tinha um agravante, pois, a religião cristã, era a oficial do Estado. O fato de nascer num ambiente cristianizado, já era o suficiente para ser cristão. Ser cristão, requer compromisso de conversão, testemunho, e não no sentido de já estar, num ambiente cristianizado.

Muitas famílias hoje, tomam isso como verdadeiro, portanto, a preocupação com o aprofundamento da fé, torna-se indiferente, segundo plano, ou mesmo sem nenhuma necessidade. A própria religião, vivenciadas por elas, são desconhecidas, pois não sabem os fundamentos da fé cristã.

Viver uma fé, sem conhecer os seus fundamentos, ou mesmo, sem a conversão, torna-se um perigo para a própria Igreja, pois, não terá testemunho das pessoas que o representam.

Exemplos podem ser relatados nos dias de hoje, mas não é o caso de elencarmos, pois, o fundamento é deixar claro, que, o modelo em questão, deixou marcas, não superficiais, na vida e na compreensão da vivência sacramental. A vivência dos Sacramentos, requer como requisito, conversão. Conversão em Jesus Cristo que é o próprio Sacramento, onde é vivenciado na comunidade.

Embora tenhamos dado passos, para uma busca de modelos, mais eficazes, ainda é muito forte, o pensamento de que basta receber os sacramentos. Os sacramentos tornam-se, meramente um ato social, descomprometido da comunidade, e com isso, sem assumir nenhuma consequência da vida em Cristo.

O perfil do cristão, torna-se meramente subjetivo, o eu, toma lugar do comunitário, e cada um, vive a sua fé, do jeito que achar melhor. Os símbolos, gestos, já não significam aquilo que é real, e nem dá mais visibilidade ao invisível.

Diante de todo esse contexto, a Igreja tem buscado nas origens, meios, ferramentas, sinais, modelos, que possam ser canais de atualização, evangelização, para a sociedade em que vivemos. O meio, mais eficaz, é toda uma releitura do Catecumenato, vivenciado na Igreja Primitiva.

Alavancar estudos sobre o Catecumenato, e ao mesmo tempo, tornar presente, como caminho de inserção, na vida comunitária, e com isso, a vivência sacramental. O querigma, torna-se, a fonte da Evangelização, e a Catequese exerce o seu papel de aprofundamento do querigma, dentro da comunidade.

A sobrevivência do querigma, passa por uma busca, constante de renovação, diálogo, testemunho, doação, tudo isso, faz parte da vida das pessoas que queiram, entrar no processo de conversão.

Não há dúvida de que o processo da iniciação cristã é necessário à vida de cada cristão. A prática do batismo de crianças, legitimamente adotada nas conjunturas cristãs históricas, não dispensa a iniciação posterior. O sacramento, conferido antes, inverte a ordem normal, mas não substitui o processo. Por estes motivos existe gente demais que precisa passar pela iniciação cristã no caminho para se tornar adulto cristão.³⁹

O fato de receber os sacramentos, não está dispensado de terminar o processo. O processo, tem uma culminância na Conversão. Infelizmente, uma catequese que visa exclusivamente os sacramentos, sem uma conversão para uma vivência comunitária, corre o grande risco de não cumprir com a sua missão. A missão de instruir a caminhada da pessoa na fé. Esta caminhada se faz dentro da comunidade, partilhando a vida, testemunhando, vivendo o encontro que marcou a vida.

2.3.4. Catequese de Instrução e o Impacto na Vida Comunitária

Outro modelo que deixou marcas profundas, e que pode ser muito bem alinhado ao modelo de Catequese Social, é o Modelo, que acompanha a catequese no Mundo Novo, e que traz muitas consequências hoje. Esse Modelo é o da Instrução.

Basta dar apenas, algumas informações, ou uma catequese superficial, ou instrução, que já necessário para ser cristão. Assim como a Catequese de Imersão, a Catequese de Instruções, baseados nos catecismos, torna-se suficiente para a humanidade de hoje.

Ainda, muito forte, e com traços diferentes, por causa dos avanços tecnológicos, podemos cair na tentação, de que não é mais necessário um processo de inserção. Tentação que caíram os missionários, que vieram para o Novo Mundo, na busca de aumentar o número de católicos, para conter o avanço do protestantismo, acabaram reduzindo o anúncio e consequentemente a catequese.

³⁹ Antônio, Pe., Iniciação Cristã de Adultos Hoje. p. 18.

O foco era batizar, como se o batismo, fosse a garantia de ser cristãos autênticos, construir comunidades que pudessem viver a conversão. Os números de batizados em termo quantitativo, aumentava bastante, mas, em termos de qualidade, conversão, testemunho e vida comunitária, era fraca.

O Catecismo da Igreja Católica, aponta para uma conexão da função da catequese:

A catequese anda intimamente ligada com toda a vida da Igreja. Não é somente a extensão geográfica e o aumento numérico, mas também e mais ainda o crescimento interior da Igreja, a sua correspondência ao desígnio de Deus que dependem da mesma catequese.⁴⁰

A catequese deve assumir, o seu papel no interior da Igreja. Os cristãos precisam de solidez na fé, mediante um processo contínuo de catequese. Não basta dar apenas algumas instruções a respeito do Querigma, mas sim, torna-se necessário aprofundar, para que tenhamos cristãos, fortalecidos na fé, e na vivência de Cristo. Assumir todas as consequências da conversão.

Estas consequências, tem uma implicação, muito forte e visível, na vivência da comunidade. O Querigma é vida, não um conceito, mas sim, uma pessoa, Jesus Cristo.

A catequese, portanto, deverá desenvolver a inteligência do mistério de Cristo à luz da Palavra, a fim de que o homem todo seja por ela impregnada. Deste modo, transformado pela ação da graça em nova criatura, o cristão põe-se a seguir Cristo e na Igreja, aprende cada vez melhor a pensar como ele, a julgar como ele, a agir em conformidade com os seus mandamentos e a esperar como ele nos exorta a esperar.⁴¹

Os primeiros cristãos, tinham essa clareza. Entrar na comunidade dos convertidos, necessariamente tinham que testemunhar a fé. Embora bem enraizados no mundo de hoje, essa catequese, não traz nenhuma condição para testemunhar a fé. É necessário, os catecismos, sobretudo para firmar, os pontos chaves que emanam a nossa fé.

Saber no que cremos é fundamental, nisso os catecismos, revelam para nós, no entanto, é necessário um itinerário de aprofundamento do querigma. A Igreja, através do Vaticano II, e suas reflexões pós-conciliares, vai abrindo caminho para uma reflexão sistemática, no que se refere, as bases do fundamento da fé. A fé vivenciada na comunidade, requer bases sólidas, conversão, testemunho, comunhão, adesão no seguimento de Cristo na vida comunitária.

⁴⁰ CEC 7.

⁴¹ CT 20.

Como educação na fé, a catequese, tem as seguintes características: É uma educação orgânica. Oferece uma síntese coerente e harmônica da mensagem cristã. Nessa síntese, Jesus Cristo é o centro da mensagem e o princípio que dá unidade aos diversos elementos da fé cristã. É uma educação sistemática. Segue um programa articulado com reuniões periódicas. Por ser sistemática, não se reduz ao meramente circunstancial ou ocasional. É uma educação integral. Educa em todas as dimensões da fé cristã. A ação catequizadora educa no conhecimento da fé e educa também à celebração litúrgica, à oração, às atitudes evangélicas, à vida comunitária, ao compromisso social e ao apostolado.⁴²

As balizas para um bom fortalecimento, da vivência do querigma, não se resume numa Catequese de Imersão e muito menos, numa Catequese de Instrução, mas sim, está respaldada no aprofundamento da fé. A Igreja, vem buscando caminhos para uma vivência de fé comunitária. Esse caminho, está na reestruturação do Catecumenato, para os nossos dias.

A música do Padre Zezinho traz um forte apelo a conversão, e sobretudo, uma vivência de comunidade:

Um dia uma criança me parou/Olhou-me nos meus olhos a sorrir/Caneta e papel na sua mão/Tarefa escolar para cumprir/E perguntou no meio de um sorriso/O que é preciso para ser feliz?/Amar como Jesus amou/Sonhar como Jesus sonhou/Pensar como Jesus pensou/Viver como Jesus viveu/Sentir o que Jesus sentia/Sorrir como Jesus sorria/E ao chegar ao fim do dia/Eu sei que eu dormiria muito mais feliz/Sentir o que Jesus sentia/Sorrir como Jesus sorria/E ao chegar ao fim do dia/Eu sei que eu dormiria muito mais feliz. Ouvindo o que eu falei ela me olhou/E disse que era lindo o que eu falei/Pediu que eu repetisse, por favor/Mas não dissesse tudo de uma vez/E perguntou de novo num sorriso/O que é preciso para ser feliz?/Amar como Jesus amou/Sonhar como Jesus sonhou/Pensar como Jesus pensou/Viver como Jesus viveu/Sentir o que Jesus sentia/Sorrir como Jesus sorria/E ao chegar ao fim do dia/Eu sei que eu dormiria muito mais feliz/Sentir o que Jesus sentia/Sorrir como Jesus sorria/E ao chegar ao fim do dia/Eu sei que eu dormiria muito mais feliz. Depois que eu terminei de repetir/Seus olhos não saíam do papel/Toquei no seu rostinho e a sorrir/Pedi que, ao transmitir, fosse fiel/E ela deu-me um beijo demorado/E ao meu lado foi dizendo assim/Amar como Jesus amou/Sonhar como Jesus sonhou/Pensar como Jesus pensou/Viver como Jesus viveu/Sentir o que Jesus sentia/Sorrir como Jesus sorria/E ao chegar ao fim do dia/Eu sei que eu dormiria muito mais feliz/Sentir o que Jesus sentia/Sorrir como Jesus sorria/E ao chegar ao fim do dia/Eu sei que eu dormiria muito mais feliz/E ao chegar ao fim do dia/Eu sei que eu dormiria muito mais feliz.⁴³

A música do Pe. Zezinho é um forte apelo, para uma vivência de conversão e uma catequese que visa a comunidade. A pessoa de Jesus Cristo, deve ser a causa

42 MC 103.

⁴³ José Fernandes de Oliveira SCJ, conhecido como Padre Zezinho, (Machado, 8 de junho de 1941).

da nossa conversão. A vida de Jesus, é um forte desejo, para os seres humanos, que desejam trilhar o caminho da santidade. Esta santidade esta enraíza na santidade de Jesus Cristo. Jesus é o testemunho, de uma vida santa, dentro do contexto da comunidade.

Viver em Cristo é o forte apelo, para os convertidos. A conversão consiste, num segmento total na vida de Cristo. O convertido, assume a missão na plena certeza, que a marca da santidade, testemunho de vida, é sinal verdadeiro e causadora de novas conversões.

Por outro lado, a conversão não vive isoladamente. A comunidade deve ser o lugar, onde a prática do amor, deve ser colocada em prática, no seguimento de Jesus Cristo. Amar, viver, sentir, sorrir, sonhar, pensar, deve estar em consonância com Cristo, que é a causa da nossa felicidade.

A catequese, que visa a comunidade, deve ter os pontos bem fundamentados, para uma reta vivência comunitária. Sabemos que a felicidade é o objetivo de todas as pessoas, mas, por outro lado, a felicidade só terá sentido, se estiver alinhado com a felicidade de Jesus Cristo.

Alguns pontos, que nos interpelam no mundo de hoje, que pode ofuscar esta felicidade. Vivemos num mundo de constante mudanças. Estas mudanças estão ocorrendo de forma rápidas. Trazendo muitas realidades, que vão nos interpelando cada dia. Realidades que nos interpelam, e ao mesmo tempo, joga-nos no campo da missão. Fazendo com que tenhamos, olhares bem amplos da realidade.

Concluo este capítulo resgatando a centralidade da catequese:

No centro da catequese encontramos essencialmente uma Pessoa, a de Jesus de Nazaré, Filho único do Pai..., que sofreu e morreu por nós e agora, ressuscitado, vive conosco para sempre... Catequizar..., é desvendar na Pessoa de Cristo todo o designio eterno de Deus que nela se realiza. É procurar compreender o significado dos gestos e das palavras de Cristo e dos sinais realizados por Ele". A finalidade definitiva da catequese é: "Levar à comunhão com Jesus Cristo: só ele pode conduzir ao amor do Pai no Espírito e fazer-nos participar da vida da Santíssima Trindade".⁴⁴

⁴⁴ CEC 426.

Algumas realidades que nos interpelam na atualidade

O contexto histórico é fundamental, mas não podemos deixar de olhar, para a nossa realidade. Cuidar da casa comum, requer um olhar para todas as realidades, que envolvem a Casa Comum. Esta casa tem muitas diversidades, culturais, religiosas, que implicam na maneira de viver o Evangelho, na comunidade.

Faz-se, necessária uma nova visão, em todos os sentidos, para que possamos ter, um bom relacionamento, para o bem-estar da fé e do testemunho, dentro da comunidade. Esta nova visão, não está baseada no modismo, mas sim, testemunho de fé, daqueles que, tiveram uma experiência com Cristo.

A comunidade é o verdadeiro campo, que agrega, as mais variadas formas de experiências, seja do campo cultural ou religioso. Espaços emaranhados de diálogos em todos os níveis, onde a busca da compreensão, competitividade, reações das mais variadas formas, entrelaçam-se nas vidas das pessoas. Conhecer estas realidades torna-se o grande desafio para a propagação da fé.

A fé que é uma resposta, que brota do encontro com Jesus Cristo, torna-se testemunho de vida dentro da comunidade. A grande questão é, lidar com tantos desafios que o mundo presente traz, para o ser humano. Há momentos que as realidades são tantas e desafiadoras, que acabamos pensando, que estamos em outro mundo, fora do contexto, perdidos em busca de uma direção.

Por isso, a necessidade constante de rever nos documentos da Igreja, qual é a finalidade desta, ou, daquela pastoral. Em nosso caso, requer rever, a finalidade da catequese, em meio as mudanças, que muitas vezes causa insegurança.

A catequese, em primeiro, busca formar homens e mulheres que desenvolvam personalidades equilibradas e harmônicas; que tenham encontros vitais e profundos com Jesus Cristo, com forte senso eclesial; e que vivam a atitude permanente de serviço a seus irmãos. Este é o perfil do crente que há de surgir da práxis catequéticas. E segundo lugar, a catequese procura criar e promover comunidades maduras na fé; ou seja, comunidades nas quais se viva a fraternidade, compartilhe-se a fé em Jesus Cristo, celebra-se festivamente a ação salvadora de Deus, exerce-se a corresponsabilidade ministerial e viva-se com plena convicção o compromisso cristão na vida eclesial e social. Estes são os traços básicos das comunidades cristãs que o ministério da catequese se propõe a construir.⁴⁵

⁴⁵ MC 106.

Em vista desta finalidade é que a Igreja, embora vivendo numa sociedade em constante mudança, deve fixar os pontos, as clarezas, finalidades da sua missão, para alcançar os seus objetivos. Corre o grande risco, quando a realidade é ofuscada, pois, pode se perder diante das mudanças, assim, perdendo o seu foco na evangelização. As mudanças acontecem, mas o foco, a finalidade, permanece.

A realidade que nos interpela hoje, traz mudanças rápidas, numa velocidade avassaladora, que não dá tempo para digerir. As mudanças são tantas, que parece não existir mais uma ligação entre o antes e o depois. Em muitos casos, as mudanças são fragmentadas, envolvendo setores da comunidade, que estende para o todo.

Dentro do panorama de mudanças, incertezas, questionamentos, ou até mesmo em meio a pandemia, a Igreja é chamado a dar uma resposta, que possa ser luz em meio as trevas, ocasionadas por mudanças rápidas da realidade.

A Igreja é chamada a repensar profundamente e a relançar com fidelidade e audácia sua missão nas novas circunstâncias latino-americano e mundiais. Ela não pode fechar-se frente àqueles que só veem confusão, perigos e ameaças ou àqueles que pretendem cobrir a variedade e complexidade das situações com uma capa de ideologias gastas ou de agressões irresponsáveis. Trata-se de confirmar, renovar e revitalizar a novidade do Evangelho arraigada em nossa história, a partir de um encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo, que desperte discípulos e missionários. Isso não depende tanto de grandes programas e estruturas, mas de homens e mulheres novos que encarnem essa tradição e novidade, como discípulos de Jesus Cristo e missionários do Reino, protagonistas de uma vida nova para uma América Latina que deseja reconhecer-se como a luz e força do Espírito.⁴⁶

O documento de Aparecida traz uma luz bastante profunda no campo da Evangelização, Catequese e vida de comunidade, emplacar a missão nas novas circunstâncias que apresenta. Estas novas circunstâncias, podemos enumerar, pois são várias num mundo em constante transformação. A sociedade vive, uma constante renovação em todos os sentidos. Os relacionamentos, cada vez mais instáveis, vão marcando uma nova era.

Tudo vai se tornando descartável, inclusive o relacionamento com Deus. O mundo envolto a uma cultura do descartável, acaba deixando entrelaçar, por experiências não duráveis, pois o importante é o momento, felicidade passageira, pois, não acredita em relacionamentos estáveis.

A pandemia trouxe, um novo repensar nas estruturas das nossas comunidades, formas de participação, novos formatos de comunidades digitais, com isso todas as diversidades culturais e religiosas, envolvendo o ser humano.

⁴⁶ DA 11.

Diante de toda a esfera de transformação é necessário, como diz o documento, “audácia” no campo da missão. Uma audácia sob a orientação do Espírito Santo, pois sem Ele, vamos errar a direção, em meios a tantos caminhos, que podem nos levar ao abismo.

A Boa Nova do Reino é para todos. Paulo, escrevendo aos Efésios afirma: As gerações e aos homens do passado ele não foi dado a conhecer, como foi agora revelado aos seus santos apóstolos e profetas, no Espírito: os gentios são co-herdeiros, membros do mesmo Corpo e co-participantes da Promessa em Cristo Jesus por meio do Evangelho (Ef 3, 5-6).

O anúncio do Evangelho, que possa atingir todas as diversidades, culturais, religiosas, deve ser a marca profunda, da Igreja que se renova na missão em Jesus Cristo. Anunciar a Boa Nova, é dever da Igreja e direito das pessoas. Isso tem uma implicância diretamente, na catequese que visa a comunidade.

A revelação de Deus para os povos, assume um caráter definitivo, na pessoa de Jesus Cristo. Esta revelação, trouxe toda a obra salvífica, para todos os povos. A salvação não está mais num contexto particular, cultural, religioso, mas sim, em todas as instâncias da comunidade.

Os sinais da presença do Reino, estão entremeados nas culturas, religiões, cabendo as pessoas enxergar estes sinais. A humanidade vive constantemente estas mudanças. Os sinais da presença do Reino, permanecem em meios as constantes mudanças. Por isso, requer um conhecimento profundo da realidade, para que, possa enxergar os sinais da presença do Reino.

Enxergar os sinais, torna-se um grande desafio, para um mundo em constantes mudanças. As mudanças rápidas ofuscaram a visualização dos sinais, tornando assim, mas difíceis de serem percebidos. Portanto, devemos ter um olhar profundo, nas diversidades culturais e religiosas, não no sentido de afirmar, que os sinais estão nesta cultura ou naquela religião, mas sim, desvelar no interior da cultura, ou, da religião, os verdadeiros sinais de Deus.

O olhar consiste numa verdadeira, compreensão dessas diversidades, como fonte de manifestação, de Deus para todos os povos, nações, enfim, enxergar nas diversidades, um ponto de unidade, onde possa emanar a Revelação de Deus. A revelação de Deus, aconteceu dentro de um contexto cultural e religioso, onde a

revelação de Deus, compreendida no processo de salvação, tornou-se um grande apelo, a dinâmica do Reino.

A complexificação do fenômeno religioso hoje, no caldo do amplo processo de midiatisação, não se deve meramente a uma “inovação tecnológica”, mas a uma evolução histórica muito mais heterogênea, que envolve, sim, a tecnologia, mas não só. Portanto, se entendermos “a internet” como uma mídia complexa, isto é, como uma ecologia comunicacional perpassada por processos sociais, tecnológicos e simbólicos, então, sim, podemos dizer que essa “rede de relações” entre agentes diversos possibilitou a emergência, hoje, de novas modalidades de percepção, de experiência e de expressão da relação com o sagrado e a transcendência em novos ambientes sociocomunicacionais.⁴⁷

A revelação não se dá fora da cultura, ou, fora do contexto religioso. Aqui está um ponto crucial, pois, os seres humanos, são na coexistência cultural, política e religiosa dentro da sociedade. Este ser, abarca a dimensão da sua existência. É impossível, pensar os seres humanos, fora desse contexto.

As diversidades culturais, religiosas, políticas, sociais, sempre estiveram no desenvolvimento da pessoa humana. Por outro lado, em meios a tantas mudanças, as pessoas, souberem alinhar as buscas da presença, ou sinais da revelação constante de Deus.

As diversidades nunca foram barreiras para a revelação de Deus na história da humanidade. Toda revelação se deu dentro de um contexto histórico. O Deus que se revela, aponta para toda a humanidade, caminhos de diálogos constantes. Ele dialoga e mantém o diálogo vivo, com as realidades presentes.

3.1. Diversidade cultural e religiosa

A história vai mostrando para toda a sociedade que estamos vivendo dentro de um processo de muitas diversidades. O modelo que antes parecia durável, hoje, torna-se cada vez mais diversos. O próprio Jesus chama-nos a atenção no que se refere a ler os sinais dos tempos: Dizia ainda às multidões: “Quando vedes levantar-se uma nuvem no poente, logo dizeis: ‘Vem chuva’, e assim acontece. Quando sopra o vento do sul, dizeis: ‘Vai fazer calor’, e isso sucede. Hipócritas, sabeis discernir o aspecto da terra e do céu; e por que não discernis o tempo presente? (Lc 12, 54-57).

A crítica que Jesus faz vale para os tempos de hoje. Muitas vezes ficamos mergulhados no passado, e, esquecemos do presente. Os nossos olhos, mente,

⁴⁷ Entrevista dada por Moisés Sbardelotto para a revista Último Andar.

coração, voltados para dar explicações a fatos já sabidos, e enquanto, os novos elementos do presente, ficam sem respostas. Outra questão que é mais grave: dar respostas do passado, para as questões de hoje.

Ler os sinais dos tempos – sobretudo os do tempo presente – é a marca do verdadeiro missionário e catequista, que é Jesus. Ele compreendendo o tempo presente, dialoga, cura, perdoa, inclui, apresenta o Reino, enfim, acompanha o dia a dia das pessoas.

A Exortação Apostólica *Catechesi Tradentae* de João Paulo II afirma:

É neste mundo assim que a catequese tem de ajudar os cristãos a serem, pela sua alegria e pelo serviço de todos, “luz” e “sal”. Isso exige que ela os consolide na sua identidade própria e que incessantemente se preserve a si mesma das hesitações, incertezas e, superficialidade do ambiente.⁴⁸

O Papa, falando da alegria da fé, num mundo difícil, coloca como ponto fundamental, a afirmação da identidade cristã. Ler os sinais dos tempos, requer uma tomada de posição, e acima de tudo, testemunhar os valores inerentes à fé professada, rezada, vivenciada e celebrada. Isso, coloca a catequese num patamar de constante diálogo, com o mundo presente.

Diante de tantas diversidades, que nos é apresentada trago duas, que tem impacto direto na catequese e na vida de comunidade. A diversidade cultural e religiosa, impactam diretamente no processo catequético, ainda mais dentro de uma busca à verdadeira Iniciação à Vida Cristã.

Esses impactos, hoje, são mais contundentes, devido a rapidez das mudanças que vivemos, num mundo marcado pela cultura digital, liberdade religiosa e a constante transformação cultural existente em nosso meio. Vivemos e fazemos parte de um mundo, em constante transformação.

A novidade dessas mudanças, diferentemente do ocorrido em outras épocas, é que elas têm um alcance global que, com diferenças e matizes, afetam o mundo inteiro. Habitualmente são caracterizadas como fenômeno da globalização. Um fator determinante dessas mudanças é a ciência e a tecnologia, com sua capacidade de manipular geneticamente a própria vida dos seres vivos, e com sua capacidade de criar uma rede de comunicações de alcance mundial, tanto pública como privada, para interagir em tempo real, ou seja, com simultaneidade, não obstante as distâncias geográficas. Como se costuma dizer, a história se acelerou e as próprias mudanças se tornam vertiginosas, visto que se comunica com grande velocidade a todos os cantos do planeta.⁴⁹

⁴⁸ CT 56.

⁴⁹ DA 34

A velocidade das informações, requer também uma agilidade no campo das respostas. As pessoas buscam, respostas para as questões emergentes. A Igreja, muitas vezes sofrem, por não ter respostas rápidas, ou uma plataforma de comunicação ágil. O tempo corrido do relógio marcado por estas mudanças, não permite que as pessoas fiquem à espera de respostas.

Tudo anda depressa demais! Não se tem mais tempo! A gestão da urgência torna-se a prioridade número 1. Essa rapidez torna-se uma droga, mas cada um consegue organizar o tempo de maneira muito programática segundo suas consequências perfeitamente separadas. Há o tempo vida íntima e o tempo livre gerido por si mesmo; o tempo obrigado da vida ou associativa, à qual as pessoas se dão de maneira voluntária; e, enfim, o tempo imposto do trabalho para algumas e da sobrevida para outros. Às vezes, é difícil chegar ao equilíbrio e muitos dentro de nós são muitas vezes levados ao grande extravio. Ocupados por este presente de todos os imprevistos, pensamos menos em construir o futuro.⁵⁰

A preocupação com o tempo corrido, torna-se a grande marca dos homens e mulheres do presente. O tempo natural, onde o fundamento estava nas relações, perdeu lugar, para o tempo do relógio, que busca uma preocupação consigo mesmo. Esta preocupação, ofusca os horizontes da vida, fazendo com que as pessoas, deixem de olhar para o tempo estendido, buscando apenas o tempo curto do presente.

O tempo linear, torna-se massacrante, pois a espera é sinônimo de perda de tempo, num mundo corrido. As presenças tornam-se ofuscadas, os olhares superficiais, as relações em todos os níveis superficiais, sem nenhuma base sólida de convivência.

A busca constante de não perder tempo, torna-se a grande angustia dos seres humanos, envolto pelas grandes tecnologias, para ganhar tempo. O tempo ganho, nem sempre é sinônimo de qualidade de vida, pois, usam esse tempo, para outras finalidades, que ofuscaram a vida.

O tempo proveitoso, é aquele que traz o lucro, enquanto o tempo das relações, é uma perda de tempo. O tempo associado ao dinheiro, vai tornando as pessoas cegas, sem nenhuma preocupação, com que acontece ao seu redor. A realidade passa despercebido, no tocante às necessidades das pessoas.

O tempo torna-se valioso e a espera uma perda de tempo. Readequar a estas circunstâncias é de fundamental importância, na ação missionária da Igreja. Quanto mais estiver inserida na realidade em todos os sentidos, mas rapidamente, dará as

⁵⁰ VILLEPELET, D., *O futuro da catequese.* p. 31.

respostas, para as questões que envolvem as pessoas. Vale ressaltar, que as respostas devem atender a humanidade de hoje.

Por isso, é necessária uma hermenêutica, busca de significados, readequação do tempo, mudança de visão. O tempo valioso não está no lucro ou possuir bens materiais, mas sim, na qualidade de vida das pessoas, que possa reverberar na vida das pessoas.

O tempo globalizado, é marcado pelo lucro, requer resposta que possam dar uma nova dinâmica, na vida dos seres humanos. Esse tempo, traz inúmeras consequências, para a vida dos seres humanos

Respostas prontas e acabadas, não tem mais espaço, num mundo globalizado de mudanças constantes. O querigma, que é o centro do anúncio cristão, deve ter uma roupagem, que possa ser entendido no mundo de hoje. Dialogar com o mundo em processo de constante mudanças, requer buscar sinais do presente, para anunciar a Boa Nova do Reino.

A busca constante da verdade, torna-se fator predominante em meios as grandes mudanças, onde as verdades são transitórias. A verdade está cada vez voltada para lado intimista, ou seja, a minha verdade. A verdade particular, assume um patamar de verdade universal.

Envolto pelo mundo digital, dentro do mundo globalizado, as informações ganham lugar do conhecimento. Estamos rodeados de informações, em todos os sentidos. Isso traz uma consequência negativa para a Igreja, pois nem sempre acompanham com a mesma velocidade, para atualizar o conhecimento.

Dialogar com as diversidades, culturais, religiosas no mundo globalizado, requer do catequista, missionário e todos os envolvidos no anúncio do Reino, um verdadeiro conhecimento da realidade. Os traços, são marcantes e profundo, nas culturas e no campo da religiosidade.

O desafio da presença, que possa fazer diferença é a ponta de lança, que deve permear, a vida dos missionários e missionárias, na vida de hoje. Inserir-se nos contextos atuais, buscando dar um maior sentido para a qualidade de vida, que possa ultrapassar a barreira dos bens materiais.

Dante deste contexto cultural imediatista, individualista, e da indiferença, precisamos de referências, precisamos de testemunhos cristãos que alertam com suas vidas o permanente, o aqui e o agora da construção do reino de Deus, de testemunhos

de vida comunitária, de encontro e experiência com Jesus Cristo que transforma vidas e renova corações.⁵¹

3.1.2. Traços culturais e religiosos

A cultura e a religião, não são estáticas, mas sim, dinâmicos. O ser humano, que vive todo esse processo, cultural e religioso, busca constantemente adaptações, dentro do seu contexto histórico. Embora sejam herdados historicamente, mas, sofrem contribuições dos seres humanos. Por isso, todo processo cultural e religioso são frutos da dinamicidade do presente.

O presente traz consigo, suas riquezas, mas também, requer um olhar cuidadoso, para que não se torne um presente, onde as buscas se fecham nos bens transitórios.

A história relata, períodos em que os fatos eram mais duráveis. Isso, dava a sensação de que todos os processos culturais e religiosos eram estáveis. A modernidade, tecnologia, novas descobertas, vieram para quebrar a sensação de estabilidade e colocar a dinamicidade, que é próprio de todo o processo de vivência humana.

As condições de vida do homem moderno sofreram tão profunda transformação no campo social e cultural, que é lícito falar de uma nova era da história humana. Novos caminhos se abrem assim ao progresso e difusão da cultura, preparados pelo imenso avanço das ciências naturais, humanas e sociais, pelo desenvolvimento das técnicas e pelo progresso no aperfeiçoamento e coordenação dos meios de comunicação.⁵²

O processo cultural e religioso, passam por estas transformações, que são frutos de cada época. O ser humano herda todo um processo cultural e religioso, mas também, vai adequando e colocando a sua vivencia dentro do processo. Portanto é viável ler os sinais dos tempos, onde esses traços são marcantes e procurar dar respostas, que possam ser compreendidas no mundo hodierno, e também, servir de reflexão para as futuras gerações.

Olhando para o campo cultural, o documento de Aparecida diz:

A cultura, em sua compreensão mais extensa, representa o modo particular com que os homens e os povos cultivam sua relação com a natureza e com os irmãos, consigo mesmos e com Deus, afim de conseguir uma existência plenamente humana. Enquanto tal, a cultura é um patrimônio comum dos povos e também da América Latina e do Caribe.⁵³

⁵¹ CALANDRO, E.; LEDO, J. S., Psicopedagogia Catequética. p. 29.

⁵² GS 54.

⁵³ DA 476.

A cultura de acordo com documento, é um patrimônio comum dos povos. Sendo patrimônio comum, não podemos olhar somente uma realidade, por isso, é necessário um olhar crítico, para percebermos os traços culturais, que contribui para o bem-estar da casa comum, e ao mesmo tempo purificar aqueles traços culturais, que não estão de acordo com o patrimônio comum dos povos.

A Igreja no decorrer dos tempos, soube alinhar todo o processo de evangelização e catequese, dentro de uma profunda inculcação, onde o cerne do evangelho chegou no seio das culturas. A capacidade de dialogar com as culturas, é uma das marcas visíveis da Igreja. Dentro do processo de diálogo, também a catequese, visando a vida comunitária, torna-se uma coluna indispensável, na construção de uma cultura em prol da vida.

A globalização, é um dos traços mais marcantes, da cultura atual. O pensamento, vivência, costumes, valores, estão dentro de uma esfera globalizada. Uma ação não está mais localizada, mas sim, entrelaçadas no mundo inteiro.

Dentro deste contexto, as tomadas de decisões devem ser de forma rápidas, e com isso, frustrações acontecem nesse cenário de transformações rápidas. A Igreja, que busca constantemente a verdade, busca certeza, balizas, que possam dar consistência no anúncio.

O mundo globalizado, muda a forma de vida das pessoas, pois, sofrem influências em todos os níveis. A economia, forma de rezar, trabalho, lazer, religião, formas de religiosidades, são altamente atingidos em todas as instâncias. A globalização reduz o espaço, pois, as distâncias não existem, o perto e o longe, são coisas que não se falam nesta realidade.

A comunicação, tanto escrita como visual, são praticamente instantâneas. A informação e o conhecimento, não estão mais centralizados, mas sim, disponíveis em várias plataformas. As nuvens, que antes eram um conceito de céu ou indicações de chuvas, hoje tornaram lugar de guardar as informações, podendo ser acessados em toda parte mundo.

O rural e o urbano, já não tem mais características, que possam definir o seu conceito. O conceito, não está mais ligado ao local, mas sim, na forma de vida e pensamento, em que se enquadram aquela região ou pessoas, que vivem naquela localidade. Isso, traz mudanças significativas, para o dia a dia das pessoas.

Neste contexto, a Igreja enfrenta um desafio que está diretamente relacionado com a sua missão: a transmissão integral da fé no interior de uma cultura, em rápidas e

profundas transformações, que experimentam forte crise ética com a relativização do sentido do pecado.⁵⁴

O senso de responsabilidade, torna-se elástico, pois, tudo é permitido e com isso, o pecado acaba ficando muitas vezes na esfera social. O senso de responsabilidade individual, vai se perdendo. Buscam-se constantemente os direitos, mas, esquecendo dos deveres.

O prazer é a tônica, que garante a felicidade, mas, as consequências não são assumidas, na mesma proporção da busca do prazer. A missão da Igreja é conhecer, a realidade cultural para poder evangelizar.

O Evangelho deve ser sempre uma Boa Nova, para todas as culturas. A Boa Nova, anunciada para os povos, de todos os tempos, raças, religião, busca fortalecer a vida das pessoas, num seguimento de uma verdadeira esperança. Esperar, não significa cruzar os braços, esperar, significa dar o primeiro passo, em busca da esperança.

Hoje em dia as fronteiras traçadas entre as ciências se desvanecem. Com este modo de compreender o diálogo, sugere-se a ideia de que nenhum conhecimento é completamente autônomo. Esta situação abre um terreno de oportunidades à teologia para interagir com as ciências sociais.⁵⁵

A teologia, como espaço de pesquisa da manifestação do sagrado, ganha campo de conhecimento, dentro de uma perspectiva de ajudar, interagi com outras ciências na busca da verdade. A teologia que antes era vista, como um espaço privado, torna-se uma teologia pública, oferecendo cada vez mais, reflexões na conduta do ser humano.

A cultura está permeada de manifestações do sagrado, isto leva a uma verdadeira adesão, no campo da espiritualidade, e que muitas vezes, podem chegar à vivência, dentro de um princípio de religião. Vale ressaltar que a espiritualidade, é mais ampla do que a religião.

Embora a religião faça parte do sagrado, mas, não abarca todo o processo da manifestação do sagrado. Neste ponto, abre-se um mundo muito vasto, da compreensão da espiritualidade, que muitas vezes, foge da esfera da religião.

A religião, embora seja um espaço da manifestação da fé, em muitos casos acabam sendo segmentados por movimentos, que buscam uma forma de espiritualidade, comum na vivência grupal.

⁵⁴ CNBB, Doc. 109, 27.

⁵⁵ DA 124.

A teologia, enquanto ciência, tem muito a contribuir com a cultura, que muitas vezes, buscam uma forma de coesão de vivencia espiritual. O estudo da revelação, mostra como Deus dialogou com os seres humanos, abre um novo horizonte de vivência, não fragmentada, mas no todo da vida da pessoa.

Redescobrir a teologia nessa visão, implica uma mudança de paradigma, onde o conhecimento está a serviço de todos. Aquilo que aparentemente estava esfacelado, à luz da reflexão teológica, encontra a unidade na diversidade, na vivência de uma espiritualidade, sem desmerecer a religião.

Nesse ponto da reflexão teológica, a religião nunca será empecilho, para uma vivência de espiritualidade encarnada na realidade do povo. A revelação de Deus, se dá dentro de uma cultura, que abarca também uma vivência religiosa.

Há uma conexão entre o campo cultural e o religioso, pois estes, fazem parte da existência humana. O ser humano sendo, social, político e religioso, faz uma verdadeira ligação cultural e religiosa, em suas vidas.

No campo religioso, os traços também são visíveis e transitórios. A busca de uma religiosidade intimista, vai sobrepondo a vivência comunitária. O senso de pertença já não é a mesma, com isso, temos o que chamamos de trânsito religioso. A busca incessante do milagre, desconectado do autor dos milagres, a manipulação ao meu prazer, bem-estar, no que se refere a minha proximidade com Deus.

Nesta linha de reflexão, o documento 109 da CNBB⁵⁶, faz as seguinte colocação:

Neste mundo, existem também propostas religiosas das mais variadas vertentes, fazendo com que o ambiente religioso se torne cada vez mais plural e diversificado. Esta realidade é luz, na medida em que se abre a possibilidade para que a experiência religiosa seja fruto de uma escolha livre e consciente e convoca pessoas e grupos a cultivarem o diálogo ecumênico e inter-religioso. Todavia este mesmo ambiente religioso, manifesta-se como sombra na medida em que permite ao indivíduo tornar-se, ele mesmo, critério absoluto para a escolha de um caminho religioso, levando-nos a questionar até mesmo se se trata de efetiva abertura ao mistério de Deus. Igual situação de sombra se projeta sobre algumas interpretações da Palavra de Deus, as quais tornam-se fontes de posturas que o próprio Jesus desabonou (Lc 9,53-550). Entristece ver que, em um mundo de individualismo consumista, até mesmo a religião é, às vezes, assumida sob a ótica comercial e da prosperidade financeira (Jo 12, 2-17). É sombra, enfim, quando fundamenta preconceitos que chegam até a agressão física e a tentativa fanática de destruição.⁵⁷

⁵⁶ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

⁵⁷ CNBB, Doc. 109, 55

A religião tem um papel de religar, mas quando é abortada a sua função, perde a essência de existir, tornando-se caminho de manipulação das pessoas. A busca do Deus da salvação, torna-se simplesmente a busca de um deus, que possa confirmar os meus desejos e saciar a minha ganância do consumir. A prática da religião desvirtuada da sua função, torna-se um grande perigo social.

A manifestação de Deus na vida dos povos, sempre foi no sentido de uma vivência ética e fundamentada felicidade. A felicidade, implicava na conduta reta das pessoas que aderiam às suas manifestações. A injustiça detestada por Deus, era o foco de uma vida justa, levando as pessoas a verdadeira perfeição, na vivência comunitária.

Caminhos sombrios, apresentados neste mundo em constante mudança, podem levar a usar o nome Deus, ou a religião que se está praticando a matar, causar violência, separação entre fé desvinculada da realidade. A religião, proporciona, as pessoas uma experiência única com o Transcendente, levando a uma vida de comunidade, onde possa colocar a experiência em prática.

Baseado na mesma visão, também entra na contramão, da vida comunitária, o que chamamos de o mundo do relógio. A vivência comunitária, marcada pelo mundo do relógio, acaba ficando no segundo plano. Busca constante de uma anestesia religiosa, mas, muitas vezes sem o compromisso da vivência religiosa. O que importa é descarregar as emoções, mas sem comprometer com o processo de conversão.

A religiosidade globalizada, também, fruto da modernidade, está bem presente na vida das pessoas. Faço a minha comunicação com Deus, mas, esqueço das responsabilidades de amar o outro. O senso religar, conectar, existe somente no campo da comunicação humana, e não na comunicação divina.

A vivência religiosa também está mais mediática. As experiências visam aos sentimentos e ao bem-estar. Há quem expresse sua religiosidade conectando-se apenas pelas mídias: jovens se concentram nas redes sociais da internet e os idosos preferem a televisão. Emerge, assim, uma experiência religiosa com menor senso de pertença comunitária.⁵⁸

Estes novos cenários religiosos, impactam profundamente, o jeito de ser e de agir da Igreja. Traços que marcam a história, e que não podem ser, deixados de

⁵⁸CNBB, Doc. 100, 26.

lado. São sinais visíveis do progresso tecnológico, que traz muitas influências positivas e negativas, dentro de um processo de vivência religiosa.

Olhares profundos dessas realidades, ajudam na reflexão de toda a caminhada da catequese. A catequese não está fora do mundo globalizado, ela é parte integrante do processo e busca dar uma resposta, para os seres humanos do nosso tempo.

Dar respostas, não quer dizer definitivas, pois, o mundo em constante mudanças, requer para cada período respostas adequados, para o seu tempo. Respostas, baseadas numa constante investigações, seguras e coesa, que possam nortear, os caminhos da humanidade.

O mundo cultural e religioso, são faces da mesma moeda. Por isso, trazem implicações, tanto na vida catequética, como na vida da comunidade. A catequese, que visa inserir os catequizandos, na vida comunitária, não pode fechar os olhos para a realidade.

Conhecer a realidade e com isso todo o processo, que envolve a realidade, deve ser uma ferramenta eficaz na construção, de uma catequese de inserção na vida da comunidade. O reflexo recaí sobre a comunidade, sobretudo, uma comunidade, que busca colocar em prática a experiência, da Conversão em Cristo.

3.1.3. Implicações para a catequese

São várias as implicações, para a catequese e vida de comunidade, no campo cultural e religioso. Chamo de implicações, os desafios que a catequese tem, para exercer o ato de catequizar, para uma vivência de comunidade. A Exortação Apostólica *Catechesi Trandendae* de João Paulo II, elenca esses desafios como: Afirmar a identidade cristã; Num mundo indiferente; Com a pedagogia original da fé; Linguagem adaptada a serviço do Credo; Investigações e certeza da fé; Catequese e Teologia.⁵⁹ Estes pontos são evidenciados em outros documentos.

Afirmar a identidade cristã:

É neste mundo assim que a catequese tem de ajudar os cristãos a serem, pela sua alegria e pelo serviço de todos, “sal” e “luz”. Isso exige que ela os consolide na sua identidade própria e que incessantemente se preserve a si mesma das hesitações, incertezas e superficialidade do ambiente.⁶⁰

A identidade cristã, marcada pela conversão no Cristo Ressuscitado, resulta na vivência da verdadeira alegria. O Papa Francisco ressalta esta importância,

⁵⁹ CT 56-61.

⁶⁰ CT 56.

dando a todos a *Evangelii Gaudium*, que é a marca da alegria do evangelho. Nesta alegria, o cristão é fermento na massa.

A catequese deve em todas as suas instâncias, proclamar a todos a verdadeira alegria de servir no Cristo Ressuscitado. A comunidade é formada e vivenciada à luz do Ressuscitado, por mais que tenham as tristezas, mas o foco é a ressurreição D'aquele que entregou a vida para todos.

A comunidade vive a alegria na ressurreição, portanto, testemunhar a identidade cristã é o foco da comunidade. A comunidade que espera no Cristo, assume o tempo presente, com as mesmas disposições de Jesus Cristo. Ele assumindo, o tempo presente, inseriu as pessoas na dimensão do Reino. O Reino é a causa da alegria, dos que esperam a verdadeira felicidade, em Cristo.

O anúncio querigmático não é uma comunicação de verdades teóricas, nem de uma lei fria, mas de uma experiência de vida explicitada pela comunidade evangelizadora: “Ser cristão não é uma carga, mas um dom: Deus Pai nos abençoou em Jesus Cristo, seu Filho, Salvador do mundo” (DAP 28). O objetivo é contribuir para que aconteça o encontro com o Senhor, na adesão ao seu Reino na Igreja e no mundo: “ao início do ser cristão não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa, que dá à vida um novo horizonte e, dessa forma, o rumo decisivo” (DCE 1).⁶¹

A identidade cristã parte do encontro com uma pessoa, que é Jesus Cristo. Causando uma verdadeira mudança de vida, tornando a pessoa entusiasmada no anúncio do Reino. O Reino anunciado por Jesus Cristo, para todos os povos. Aqui está a verdadeira alegria, dom, esperança na vida dos seres humanos. Afirma esta verdadeira identidade, é tarefa e dever de todos os cristãos.

A catequese que visa a comunidade, não pode deixar o entusiasmo da verdadeira identidade cristã, marcada na conversão, testemunho, comunhão, compaixão, isso implica seguir verdadeiramente Jesus Cristo. Embora muitas vezes, esta identidade passa pelo testemunho da cruz, pois as pessoas, muitas vezes tornam-se indiferente para esta realidade.

Num mundo indiferente:

Nós precisamos de uma catequese que ensine aos jovens e aos adultos das nossas comunidades a permanecerem lúcidos e coerentes na sua fé e a afirmarem serenamente a própria identidade cristã e católica, a “verem o invisível” e a aderirem de tal modo ao absoluto de Deus, que possam dele dar testemunho no seio de uma civilização materialista que o nega.⁶²

⁶¹ NENTWIG, R., Iniciação à vida cristã. p. 96.

⁶² CT 57.

A lucidez e a coerência na fé, são pontos fundantes no processo de diálogo, com as culturas e também no campo religioso. Os cristãos, não estão fora do mundo, vivem no mundo, mas, têm como meta o Reino de Deus. O estar no mundo, implica campo de missão. Por isso a lucidez e coerência na fé, são princípios fundamentais para testemunhar.

A catequese deveclarear a mente e o coração do catequizando, dentro dessa ótica de pertença ao mundo, não de forma definitiva, mas como peregrino, que está a caminho do Reino. Esta passagem, não pode ser despercebida pelas pessoas, pois, o cristão deve testemunhar, levar outras pessoas a verdadeira conversão.

Esta conversão assumida e vivenciada, são marcas profundas, para a vida da comunidade. Assumir todas as realidades da conversão, implica ser testemunho num mundo indiferente, mas que clama, por testemunho autêntico. O mesmo mundo indiferente, é o mesmo, que busca balizas que possam fundamentar, a sua existência. O mundo é o campo fértil da missão da Igreja.

A missão da Igreja, requer uma pedagogia original da fé. As pessoas estão cansadas de propostas infundadas, ofertas mentirosas de um Reino totalmente de aparência. A pedagogia original da fé, fará com que a vivência da fé, seja enraizada nos corações das pessoas.

Com a pedagogia original da fé:

No entanto, importa ter em conta em cada momento a originalidade própria da fé. Quando se fala de pedagogia da fé, não se trata simplesmente de transmitir um saber humano, mesmo o mais elevado que se queira pensar; trata-se, sim, de comunicar na sua integridade a Revelação de Deus.⁶³

A pedagogia é vista como sendo, um meio para fazer chegar aos corações a Palavra de Deus. Todos os meios devem ser utilizados, mas, com um único objetivo, de transmitir a fé. Os meios, podem ser atraentes, mas, se não estiver a serviço da transmissão da fé, não tem nenhum valor.

Hoje, com o avanço da tecnologia, sobretudo da cultura digital, torna-se um grande apelo, nas utilizações dessas plataformas para evangelizar. Evangelizar na cultura digital, requer um posicionamento de conduta, que possa fazer a diferença, na vida das pessoas.

A pedagogia catequética, deve corresponder aos anseios hodiernos, mas, tendo como meta a fé. É preciso revisar a nossa pedagogia, em muitos casos, são

⁶³ CT 58.

apenas atraentes, bonitos, mas, que não cumprem com o seu papel no campo da transmissão da fé, que possam levar a uma vida comunitária.

O querigma, que não é um conjunto de doutrinas, mas sim, uma pessoa, que é Jesus Cristo, deve ser apresentado de forma total. Deixar que as pessoas possam fazer, uma verdadeira experiência com ele. Aderindo o seu amor misericordioso, onde o ponto de encontro, não é o sofrimento, mas, a alegria do Cristo Ressuscitado.

Esta linguagem metodológica, deve ser atraente e adaptada ao serviço do Credo. Onde emana toda a nossa fé. A metodologia, alinhada com uma linguagem compreensível, faz com que, os seres humanos, possam compreender e valorizar o sinal da presença de Deus, causando na vida da comunidade, o verdadeiro ardor na missão.

Linguagem adaptada a serviço do Credo:

Para esta é um dever imperioso, de fato, encontrar a linguagem adaptada às crianças, aos jovens do nosso tempo em geral e ainda a muitas outras categorias de pessoas: linguagem para os estudantes, para os intelectuais e para os homens de ciência: linguagem para os analfabetos e para as pessoas de cultura elementar; linguagem para os deficientes etc.⁶⁴

A questão da linguagem, é algo que perpassa em todas as culturas, princípios religiosos. A linguagem, não pode insinuar, aumentar ou diminuir o conteúdo doutrinal. A catequese terá que ter o cuidado, para não reduzir o conteúdo da doutrina, em vista de uma linguagem atraente.

O desafio da catequese na construção de vida de comunidade, é comunicar o conteúdo doutrinal, em todas as instâncias de falas ou sinais, onde encontram os seres humanos. Por isso, a grande necessidade de formação e reciclagem. Todas as pessoas, independente do seu grau de conhecimento ou deficiência tem, o direito de receber na totalidade o conteúdo do Credo.

O Credo, que é a profissão de fé naquele que é o autor da vida, é a nossa resposta a toda a manifestação de amor e entrega na gratuidade de Jesus Cristo, para toda a humanidade. A profissão de fé é o dom de Deus, para que as pessoas, possam professar a sua fé.

Buscar na cultura hodierna, linguagem que possam expressar na totalidade, o conteúdo da fé. A fé deve ser transmitida de forma integral, sem nenhuma

⁶⁴ CT 59.

violação. É direito do ser humano e dever da Igreja. Por isso, a Igreja nunca se cansa de aprofundar, investigar, proporcionar uma verdadeira certeza da fé, aos seus fiéis.

A Igreja, como Mãe e Mestra, vai conduzindo os seus filhos na certeza, que conhece o caminho, proposto por Jesus Cristo, na qual ela caminha. Ela, sendo Sacramento de Salvação, portanto, sinal da presença de Deus, causando conversões na vida das comunidades.

Investigação e certeza da fé:

Em teologia, este modo de ver as coisas levará mesmo a afirmar muito categoricamente que a fé nunca é uma certeza, mas sim uma interrogação, que ela não é uma claridade, mas sim um salto na escuridão. Assim, é uma das finalidades da catequese também o proporcionar aos jovens catecúmenos aquelas certezas simples, mas sólidas, que os ajudarão a procurar mais e melhor o conhecimento do Senhor.⁶⁵

A fé brota da Palavra de Deus. Esta Palavra deve ser proclamada, para que possa suscitar no coração do catequizando, o verdadeiro ardor e conversão. Isso resulta proclamar, com a boca a fé em Cristo. Ao mesmo tempo, pode ser obscura, mas, encontramos o seu germe na Palavra.

Assim como Felipe (At 8, 26-40), explica a passagem para o eunuco, o catequista deve explicar, a Palavra aos catequizandos, para que eles possam tomar uma decisão, no seguimento de Jesus Cristo. Portanto, deve ter aquela certeza simples e sem rodeio, onde a vivência possa desembocar na comunidade.

É na comunidade que se vive a Boa Nova do Reino. Toda investigação deve levar em conta, também a comunidade. Isto, tem uma implicação, catequética e teológica. Toda a investigação, passa por um processo de opiniões, ideologias, enfim, até chegar à verdade.

Por isso, a Igreja está sempre atenta, para não deixar passar aquilo que ainda é de opinião teológica, para o campo da catequese. A especulação teológica, pode causar um desajuste, quando é assumido, como ponto de verdade.

Catequese e Teologia:

Consciente da influência das suas investigações no ensino catequético, os teólogos e os exegetas têm o dever de estar muito atentos para procederem de tal maneira que não se tome como verdades certas aquilo que, ao contrário, está no domínio das questões de opinião ou das disputas entre os peritos.⁶⁶

⁶⁵ CT 60.

⁶⁶ CT 61.

As teorias devem ser sólidas e não passageiras. Devem estar, dentro do contexto do depósito da fé. Por isso, a Igreja que é Mãe e Mestra, têm todo o cuidado de não perturbar, a mente do catequizando com doutrinas não confirmadas, pela Igreja.

É de fundamental importância a pesquisa, mas, no entanto, faz-se necessário o verdadeiro cuidado para não obstruir o conteúdo da fé, com doutrinas passageiras, transitórias, sem consistência. Toda doutrina reflete, um ensinamento que recebe e transmite. Da mesma forma que recebeu, deve transmitir. Isso garante a verdadeira, Tradição Apostólica, no campo da evangelização.

Catequese envolve, todo o processo de aprofundamento do querigma. Este processo vai sendo realizado, vivenciado dentro de uma comunidade. Os fundamentos devem ser sólidos, pois as pessoas irão testemunhar o seu encontro, que causou transformações, em suas vidas. Portanto, deve ser baseada numa teologia, que passando pelo processo hermenêutico, possa garantir a profundidade da mensagem.

A teologia e a catequese exigem-se e se complementam mutualmente. A teologia, entre outras coisas, oferece à catequese um conhecimento sistemático do conteúdo da fé cristã e critérios interpretativos das fontes da Revelação e do Magistério da Igreja. A práxis catequética, por sua vez, nutre a reflexão teológica com as contribuições da vida e da experiência de fé das comunidades cristãs.⁶⁷

Teologia e Catequese ou Catequese e Teologia, não são caminhos de mão dupla. Eles têm uma complementariedade que buscam, os mesmos objetivos no campo da evangelização. Embora seguindo métodos diferentes, mas, o objetivo é o aprofundamento e a vivência da fé, dentro da comunidade.

Esta busca constante de aprofundar a fé, seja no campo da investigação, ou práxis de cada dia, são elementos fundantes de uma construção, no anúncio do querigma.

É notável percebermos isso nas Sagradas Escrituras, como é realizado e ao mesmo tempo no decorrer da história, como foram aprofundados pelos Santos Padres. E hoje temos os tesouros da fé. Precisa ser continuado, para dar respostas aos seres humanos de hoje. A teologia e a catequese, são prática constante na vida e na história de todo o agir da Igreja.

⁶⁷ MC 105.

Hoje com o advento das plataformas digitais, criou-se novos areópagos na transmissão do anúncio da Boa Nova. Com muitas facilidades, criam-se grupos de pregadores e muitas vezes não estão, em consonância com a Igreja.

Pregam um Deus intimista, e muitas vezes a tônica está na condenação e não na misericórdia. Isso requer um olhar profundo, no campo da teologia, para dar um embasamento nas pregações, e ao mesmo tempo, um olhar em toda a práxis catequética, onde a tônica sempre foi o acolhimento, dentro das comunidades.

3.1.4. Implicações para a comunidade

As implicações existentes no campo da catequese, também interferem na comunidade. A comunidade é base, podemos dizer que é o lado concreto da existência. Sem uma verdadeira vida comunitária, torna-se difícil um engajamento das pessoas. A vivencia dentro da comunidade assume dois princípios. O primeiro é o da acolhida. Acolhendo, torna-se anunciador do Cristo Ressuscitado. O segundo ponto é o de ser aprendiz. Ela aprende com os convertidos, pois faz relembrar a sua conversão.

Todos os fenômenos culturais e religiosos, são vivenciados no seio da comunidade. Portanto, faz-se necessário fortalecer o vínculo da comunidade, ressaltando a verdadeira comunidade de Jesus. As experiências, fé partilhadas, são fundamentais para o seu fortalecimento. A partilhar, celebração, oração, são balizas estruturantes e sinais visíveis de quem vive, a conversão na comunidade.

Todo o processo de modernização, pluralismo religioso, urbanização, globalização, fé intimista e outros elementos, atingem a comunidade. Esse processo dentro das implicações e ao mesmo tempo como desafio, leva a Igreja a olhar para a comunidade, como sendo o núcleo de uma verdadeira experiência de Deus.

A catequese corre o risco de se esterilizar se uma comunidade de fé e de vida cristã não acolher o catecúmeno num certo estágio da sua catequização. É por isso que a comunidade eclesial, em todos os seus níveis, é duplamente responsável em relação a catequese: ela tem a responsabilidade, antes de mais, de prover à formação dos próprios membros: depois, tem a responsabilidade também de os acolher num ambiente em que eles possam viver o mais plenamente possível aquilo que aprenderam.⁶⁸

A Igreja no decorrer dos tempos, vem cada vez mais enfatizando, a vida comunitária. A vivência das primeiras comunidades cristãs, são estímulos para a

⁶⁸ CT 24.

vivência de uma verdadeira e autêntica comunidade. Hoje requer um olhar amoroso para as nossas comunidades, onde possam fazer a verdadeira experiência da conversão em Cristo. Assumir todas as responsabilidades da conversão, tendo na comunidade o verdadeiro suporte para a vivência da fé.

Embora a fé, seja uma adesão pessoal, mas, ela só vive no seio dos convertidos em comunidades. O fazer experiência, inclina-se no vinde e ver. O dia a dia, vai testemunhando os verdadeiros seguidores de Cristo.

A vida de comunidade requer, renúncias, entregas, orações, conversões diárias, acolhimento, escuta. Por isso, que a verdadeira salvação, se dá dentro da comunidade, pois, é dentro dela que encontramos os desafios, somos desafiados a viver a nossa fé.

O documento 100 da CNBB: Comunidade de comunidades: uma nova paróquia, busca enfatizar as pequenas comunidades, onde possam fazer as verdadeiras experiências do amor, fugindo das massas onde as pessoas não têm nome, são tratadas como números. Estas comunidades, chamadas de casa, voltando assim a refletir os encontros nas casas.

Estas pequenas comunidades representam uma resposta para a sociedade que muitas vezes querem as massas. Para isso, é necessária uma verdadeira conversão pastoral pois na mente de muitos cristãos em todos os níveis, predominam os grandes encontros, mas, sem nenhuma conversão para Cristo.

A conversão pastoral sugere renovação missionária das comunidades, para passar de “uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária”. Isso supõe mudança de estruturas e métodos eclesiais, mas, principalmente, exige uma nova atitude dos pastores, dos agentes de pastoral e dos membros das associações de fiéis e movimentos eclesiais.⁶⁹

A comunhão e a partilha, são os verdadeiros gestos visíveis de quem se converteu e vive em comunidade. As pequenas comunidades, são luzes brilhante para uma comunidade, que visa somente o número, mas, esquece de olhar para as pessoas que participam da comunidade.

Assim, a comunidade sendo a casa dos Cristãos, da Palavra, do pão, da caridade, torna-se um ambiente propício para o engajamento e acolhimento de novos cristãos. Esses cristãos, encontrarão nesses meios, uma verdadeira catequese

⁶⁹ CNBB, Doc. 100, 51.

viva, transformadora, inclusiva, misericordiosa, onde emanam todo o Espírito do Ressuscitado.

Neste contexto surge no mundo atual diversidades de comunidades, que não se enquadram dentro do princípio que chamamos de território. Hoje predominam as comunidades de laços afetivos, universitários, hospitalares. O que podemos chamar de Igrejas Ambientais. Essas novas configurações, fogem das estruturas atuais cada vez mais caducas.

As Igrejas ambientais, dentro de uma nova formatação, requerem dos missionários e missionárias, um novo estilo de presença, fugindo das estruturas patronizadas das sacristias, para ir ao encontro dessas novas realidades.

Exigem uma visão de Igreja em saída, missionária, trazendo a essência da Igreja, que deve ser missionária. A pastoral de manutenção não interage com uma Igreja Missionária. A catequese que visa a comunidade, não pode ser refém de uma pastoral de manutenção, sem vida, dinamismo, profundidade, alegria, que são elementos de uma Igreja em saída.

3.2. Catequese e experiência comunitária no contexto da pandemia da Covid-19

A história da humanidade é marcada por momentos de alegrias e tristezas. O aspecto que mais incomoda o ser humano é a doença. A doença revela, ao ser humano a sua finitude, incertezas e acima de tudo, ter que parar projetos, sonhos, buscas de realizações projetadas, no decorrer da sua vida.

A pessoa humana é um ser relacional. Relaciona-se com todas as instâncias que fazem parte da sociedade. A relação consigo mesmo, com os outros, natureza, transcendente, instituições, vai revelando para a pessoa, sua capacidade de agir em todas as instâncias. Por outro lado, diante da doença este mesmo ser, acaba tendo uma experiência do abandono em todos os sentidos.

A doença vai desencadeando, uma estrutura desconhecida por ele. Outro mundo, onde os relacionamentos, acabam se tornando reduzidos, os espaços diminuídos, as forças fragilizadas, os horizontes sem brilho, e os sonhos enfraquecidos. O ser humano acaba fazendo a experiência do abandono, ao mesmo tempo, obrigado a fazer parte de uma comunidade, desconhecida por ele.

Sabemos que a doença, é algo inerente a todos os seres que têm vida, mas, no entanto, causa desconforto profundo em todos os níveis de relacionamento

criados pelas pessoas. A experiência da dependência, traz um transtorno em todos os campos, relacional, psicológico, religioso, institucional, ecológico, espiritual, enfim, uma cruz pesada, que em muitos casos terá que carregar sozinho.

A pandemia em que estamos vivendo, além de causar um grande desajuste, no campo social, trouxe muitas incertezas, pois, o fato de não saber com que estamos lutando, torna-se uma batalha desequilibrada. O desequilíbrio nesta batalha, causa angústia, ansiedade, depressão, isolamento e outros elementos, que isolam as pessoas, tudo vira motivo de desconfiança.

A COVID-19 além de ter gerado medos reais e imaginários, distanciamento e isolamento social, perdas de pessoas queridas, sequelas em curados, avolumou, segundo pesquisas publicadas em revistas e jornais, o crescimento de doenças cardiovasculares e psiquiátricas, violência doméstica, abuso de crianças e adolescentes, abandono de tratamentos de saúde. Revelou também o rosto dos mais vulneráveis, a fragilidade do sistema de saúde público, assim como as celeumas políticas. Podemos colocar em evidência outras querelas: desacordo e falta de coordenação quanto a doença; exoneração e renúncia de ministros e secretários da saúde; governadores sob suspeita em contrato da pandemia; superfaturamento de insumos hospitalares; redução nas receitas das instituições de saúde filantrópicas, comprometendo assim a sustentabilidade financeira destas, dentre outras. Para aumentar o panorama de polêmicas e incertezas, a COVID-19 foi politizada e enquadrada na teoria da conspiração por líderes governamentais. O momento em que vivemos de incertezas levou-nos a repensar o que realmente é essencial para nossas vidas.⁷⁰

É dentro do cenário de incerteza e mal-estar que o panorama da saúde, vai configurando-se e a Igreja, presente no mundo, está inserida neste contexto de alegrias e tristezas. Mergulhado em todas as instâncias de relacionamento, da vida das pessoas, a Igreja busca uma saída, ou várias saídas, para dar suporte as pessoas e a ela mesma, neste momento profundo de percas, dor, sofrimento.

Adequar as circunstâncias, não é tarefa fácil, sobretudo, quando a missão ainda é de sacristia. Envolver-se em todos os níveis, requer uma tomada de posição no campo da missão. A Igreja, vê no momento atual, um repensar na prática da evangelização, em todos os meios. O medo traz uma consequência negativa na vivência da fé.

La necessità di una migliore indagine del rapporto tra fede e persona è motivata dall'interesse che si deve Avere. VErSO la qualità dell'esperienza religiosa. [insieme della proposta evangelica, infatti, può rimanere solo marginale al vis: suto della persona; oppure può avere un valore formale-formalistico cioè solamente esterno; oppure — ancora — può risultare non radicato nella progettualità di vita e facilmente oggetto di “modi culturali”; così come può essere limitato dalle “deficienze” ° della

⁷⁰ SILVA. J., Assistência espiritual hospitalar em tempo de pandemia, p. 15.

persona umana che, rimanendo nelle proprie paure, non esprime a pieno la libertà di fede.⁷¹

A pandemia trouxe um novo cenário de vida, onde o distanciamento, isolamento, templos fechados, atividades presenciais proibidas e criação de cenários, lugares de encontros, evangelização, que antes eram usados, mas, de forma cuidadosa, irradia rapidamente a mudança para as plataformas digitais.

O cenário de comunidade digital, ganhou força rapidamente e tornando-se praticamente, o único meio de comunicação virtual. A cultura digital, torna-se o novo areópago de evangelização. A Igreja nesse cenário, precisou sair das estruturas de conforto, para estabelecer elos de comunhão, participação na vida de seus fiéis e com outras instâncias religiosas e não religiosas para comunicar.

A pandemia revelou, que a teoria nem sempre é fácil, de colocar em prática. Muitos documentos da Igreja, apontava para a comunicação, nesses novos meios da cultura digital, mas, no entanto, sem nenhum investimento, para que as pessoas no campo da pastoral e da evangelização, pudessem usar esses meios com eficácia.

É importante ressaltar, que no início da pandemia, houve uma migração em todos os sentidos, para as plataformas digitais. Muitas pessoas, passaram a falar em nome da Igreja, mas sem nenhum preparo teológico, trazendo um grande desconforto, para a própria Igreja.

A comunidade digital, apresenta como novo cenário, que não é passageiro, pois a cultura digital, hoje, faz parte da nossa história. Lançou novos desafios, incontestáveis para a evangelização. A grande preocupação, embora já falando de mudança de época, apontava para as cidades. Dentro das cidades, as comunidades verticais, prédios, condomínios fechados e outros desafios, inerente no campo da missão. O corpo a corpo era a predominância, no campo da missão.

A comunidade digital é um desafio, pois, não está baseado em espaços, estruturas, corpo a corpo, mas sim, numa dimensão online. Dentro dessa dimensão, não presença física, mas sim, uma comunidade virtual.

Dentro do cenário que a pandemia trouxe, está inserida a catequese digital, como meio de continuar, o aprofundamento da fé. A catequese online, marca um grande desafio na comunicação. Exige uma pedagogia bem diferente, da qual estávamos acostumados.

⁷¹ MEDDI, L., A catequese além do catecismo, p. 139.

Uma nova forma de comunicar faz surgir um novo mundo e nascer uma nova geração que precisa de uma nova teologia, de um novo jeito de ser Igreja e de uma nova pedagogia para comunicar e viver a fé.⁷²

A nova forma de comunicar, traz consigo uma renovação em todos os níveis, que perpassam a vida das pessoas, adequando em várias possibilidades estruturais, no campo da cultura digital, envolvendo pedagogia, metodologia, dinâmicas que possam envolver as pessoas, assim manter viva a chama da fé.

A catequese digital e a comunidade digital, são cenários de buscas de acertos, para a continuidade do querigma. Compreender, atualizar-se, participar, comunicar, nesta nova estrutura da evolução da comunicação, torna-se o grande desafio presente, na Igreja de hoje.

Talvez a pergunta que mais inquieta a todos nós é: Como fazer? Aqui, não vamos encontrar respostas prontas, mas uma coisa é certeza, a cultura digital não tem mais volta. É a pedagogia do aprender fazendo, buscando cada vez mais, a autoformação, investimento na busca de conhecimento, para não ser um objeto nestas plataformas, mas sim, sujeitos, coadjuvantes.

Lembrando que são meios e não fim da jornada, por isso, adequar a esses meios para apontar o fim que é o Reino. A inserção nos meios digitais, utilizando todas as formas de plataformas, requer um objetivo muito claro, que é o anúncio e o aprofundamento do querigma, dentro de uma vivência de comunidade.

Tanto a catequese digital, com as comunidades digitais, requer uma vivência mais ampla de vida de comunidade. A comunidade não se reduz e nem se personalizam nesses meios.

A dinâmica de vida comunitária e a práxis catequética, assumem a sua verdadeira missão dentro da comunidade. Esta missão só é estendida dentro dos meios digitais, para proporcionar uma parte da vida em Cristo.

Pelo poder do testemunho, o aumento de "seguidores" dos canais da Igreja se dará por contágio e não somente por estratégias bem desenhadas, que são importantes e não devem faltar, sob o risco do amadorismo, mas não devem ser o centro do apostolado na rede. Se a Igreja precisa estar presente na rede é por um único motivo: poder caminhar com o homem de hoje e nesse caminhar, anunciar a Boa Notícia, como Jesus fez com os discípulos de Emaús (Cf. Lc 24, 13-35).⁷³

⁷² SILVA, A., Catequese digital, p. 7.

⁷³ Trabalho apresentado pelas doutorandas em Teologia, Rocélia Barbosa dos Santos Farensema e Andréia Durval Gripp Souza, ao III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 6 a 10 de maio de 2019.

3.2.1. A necessidade de realizar uma catequese digital

O processo de uma catequese digital, embora sendo algo novo, dentro de um processo da cultura digital, já vinha sendo mencionados com outros termos, nos quais chamamos de revolução da internet, rede de comunicação, comunidades virtuais, comunicação sem fronteiras, enfim, desenvolvimento que chegou para a nossa realidade com esse termo, de catequese digital.

Il Sinodo dei Vescovi del 1977 ha dato grande attualità al problema dell'inculturazione della fede cristiana nelle svariate situazioni geografiche e storiche e quindi all'istanza che anche la catechesi si incarni veramente nelle diverse culture. Se la parola di Dio si incarna nella storia degli uomini, va precisato in che senso e in quali condizioni la parola rivelata entra in rapporto con le differenti culture. La catechesi, in quanto ministero della parola, si trova così a dover approfondire la sua natura, sollecitata in senso complementare dalla fedeltà alla tradizione e dall'esigenza di inculturazione.⁷⁴

Os documentos da Igreja, desde o alvorecer do Concílio Vaticano II, já evidenciavam um panorama, em desenvolvimento da comunicação. Os meios utilizados para a propagação e a vivência da fé, tem um lugar de destaque nos documentos da Igreja.

Por isso, o sagrado Concílio – insistindo na vigilante solicitude dos soberanos Pontífices e dos bispos em matéria de tão grande importância – julga ser seu dever tratar das principais questões conexas com os instrumentos de comunicação social, enquanto confia que esta exposição da sua doutrina e das suas normas seja útil não somente ao bem dos fiéis, mas também ao progresso de toda a humanidade.⁷⁵

O Concílio Vaticano II, tratando das questões pastorais, insere no seu cronograma de estudo, os meios de comunicações sociais, dentro de um documento conciliar chamado *Inter Mirifica*. Destacando o seu valor e ao mesmo tempo o perigo que possa causar, caso seja utilizada de forma errada. O Concílio também motivou os leigos, a penetrar nesses meios de comunicações sociais.

De resto, é tarefa particular dos leigos penetrar de espírito humano e cristão esses instrumentos de maneira que correspondam plenamente à grande expectativa da sociedade humana e aos desígnios de Deus.⁷⁶

O Concílio, já tendo uma visão de Igreja Povo de Deus, conclama os leigos a cada vez mais, assumir o seu laicato já enraizados, nos meios da comunicação social. Isso significa que a Igreja, não é mais uma instância fora do mundo, mas

⁷⁴ ALBERICH, E., *La catechesi Oggi*, p.81-82.

⁷⁵ IM 2.

⁷⁶ IM 3.

sim, dentro do mundo, usando os meios que proporcionam transmissão e vivência da fé.

Outrossim, o Concílio convida a todos os homens de boa vontade, especialmente aqueles que têm em seu poder estes meios, para que se esforcem por utilizá-los para o bem da sociedade humana, cuja sorte depende cada dia mais do justo emprego. Assim, pois, como outrora nos antigos monumentos de arte, também agora, nas novas invenções deve ser glorificado o nome do Senhor, segundo a palavra do Apóstolo: “Jesus Cristo é o mesmo, ontem e hoje; ele o será para a eternidade!”(Hb 13,8).⁷⁷

O Concílio chama de novas invenções, todos os meios de comunicação social, que mais tarde vai desembocar, numa grande rede de comunicação sem fronteiras. Hoje chamamos de cultura digital. A luz do Concílio, temos tantos outros documentos que foram dando dimensão na comunicação, perpassando o mundo e a América Latina, chegando no Brasil enfatizando a importância, cada vez mais urgente do estar inseridos nesses meios.

A pandemia na qual ainda estamos vivenciando, abriu de vez, as portas para estas novas inovações, que praticamente é impossível dar uma outra tônica, a não ser a cultura digital. Em meio a pandemia, a Igreja também, viu-se mergulhados em questões, que a saída era sem dúvida, os meios digitais.

Hoje a catequese digital, já não é mais uma possibilidade, mas sim, uma vivência na nossa realidade. A catequese, mantém-se o foco, no que se refere o aprofundamento da fé, ou, educação da fé, utilizando dos meios dentro da cultura digital, que são as plataformas digitais, enfim, catequese digital, segundo o pensamento de Aline Amaro da Silva⁷⁸, relata a importância da universalização da cultura digital, para que possa ser menos dominadora:

A cultura digital, quanto mais se universaliza, menos dominadora se torna. O fenômeno da cultura digital é tão importante para a comunicação da fé na contemporaneidade, que mereceu um espaço no Diretório para a Catequese de 2020.⁷⁹

O Diretório para a Catequese trata desse cenário da cultura digital, envolvendo a catequese no contexto. Podemos afirmar que a mensagem é a mesma, mas, os meios que proporcionam o alcance da mensagem mudaram. O cenário mudou para a cultura digital, proporcionando uma catequese digital. Mas, o conteúdo continua o mesmo.

⁷⁷ IM 2

⁷⁸ É jornalista, mestra e doutoranda em Teologia pela PUCRS.

⁷⁹ SILVA, A., Catequese Digital. p. 36.

A força do querigma, guiado pelo Espírito Santo, perpassam todos os meios para ser anunciado. O Espírito Santo, causador de tantas transformações, no decorrer da história, continua agindo no mundo de hoje, trazendo iluminação profunda, causando transformações e conversões em todos os meios.

A linguagem, dentro dessas novas inovações, requer uma ressignificação, pois, torna-se uma linguagem dialogal, onde o interlocutor e o locutor, trocam experiências, saberes diversificados. A cultura digital que proporciona, uma catequese digital, requer conhecimento amplo, onde, não há espaços para frases formuladas que perpassaram os séculos.

Torna-se necessário, um estudo mais aprofundado da fé, mensagem salvífica, revelação, dogmas, enfim, tudo que envolvem a vivência da fé, dentro de um conhecimento aprofundado, que possa dialogar com os envolvidos, dentro da plataforma digital.

Dentro dessa perspectiva, é interessante um ponto de vista importante: “Não precisamos ser experts em tecnologia digital, mas especialistas em humanidades”.⁸⁰ Aqui está o ponto crucial, tanto na comunicação física, como na comunicação digital, ser humano é acima de tudo, resgatar a humanidade assumida por Jesus.

Uma catequese humanizada, onde os valores são respeitados, os olhares que não sejam de condenação, mas sim, de acolhimento, faz toda a diferença numa catequese que busca o seu centro de convergência na pessoa de Jesus Cristo.

O mundo de hoje, e sobretudo, neste momento sensível que estamos passando, faz-se necessário o resgate de uma verdadeira humanidade. A catequese humanizada é assumir as sensibilidades de Jesus Cristo com o povo.

A humanidade deve ressoar em tudo que fazemos, para que possamos elevar para outro patamar, que é a santidade. A santidade consiste na vivência: assumir a nossa humanidade. Caso contrário, seremos julgadores sem piedade, lançando as pessoas para o inferno.

Não podemos mais ver a criança ou o jovem como mero receptor, alguém carente de conhecimento que precise receber isso de mim. Devemos olhar nossos catequizandos como parceiros nesse caminho de fé e podemos aprender muito uns com os outros; eles têm também algo a compartilhar; além de trazerem para a discussão um ângulo de visão privilegiado sobre a fé em diálogo com a realidade. O que interessa é construir com eles uma autêntica cultura do encontro, seja em salas paroquiais, seja em salas de aulas.⁸¹

⁸⁰ SILVA, A., p. 177.

⁸¹ SILVA, A., p. 178

Olhar para o cenário da catequese hoje, seja ela em salas físicas, ou salas virtuais, nesta perspectiva da cultura do encontro, faz um resgate da catequese apostólica, onde o encontro dos convertidos com a comunidade, que vivenciava a fé, tornava-se uma fonte constante de renovação. Os cristãos, eram constantemente renovados na conversão dos novos cristãos.

Hoje, a carência do encontro, que possa culminar numa cultura do diálogo, talvez, seja o ponto crucial, que muitas vezes acabam desembocando na saída dos catequizandos da comunidade. A referência é apenas receber os sacramentos, e não a vivência deles na comunidade. Cultura do encontro, proporcionado a cultura do diálogo, conduz a uma verdadeira troca de experiência de vida.

A vida humanizada, sendo caminho na compreensão do outro, leva uma vivencia no perdão e no acolhimento do outro. O outro, não é causa de pecado, mas sim, causa de conversão, perdão, compreensão, pois, o outro, também está numa busca de saciar a sua sede, da mesma forma que eu estou.

O avanço na compreensão de uma catequese digital, faz-se necessário uma compreensão nos termos, pois constantemente deparamos com situações onde enfatiza-se a catequese na era digital e também a catequese digital. O Diretório para a Catequese preocupou-se com a catequese na era digital.

A realidade virtual, porém, não pode substituir a realidade espiritual, sacramental e eclesial vivida no encontro espiritual direto entre as pessoas: “somos meios e o problema fundamental não é a aquisição de tecnologias sofisticadas, embora necessárias para uma presença atual e válida. Esteja sempre bem claro em nós que o Deus em quem acreditamos, um Deus apaixonado pelo homem, quer manifestar-se por meios, ainda que pobres, porque é Ele que opera, é Ele que transforma, é Ele que salva a vida do homem”. Para testemunhar o Evangelho, é necessária uma comunicação autêntica, fruto da interação real entre as pessoas.⁸²

O Diretório para a Catequese, realçou o pensamento de Paulo VI na *Evangelli Nuntiandi*, onde afirma o valor indispensável na evangelização, o contato humano, fazendo um contraponto na utilização dos “*mass media*”. Os meios usados não podem se tornar, um fim, pois a comunicação, como fim, é a relação de pessoas entre si, realizado por Jesus Cristo.

E é por isto, ao lado da proclamação geral para todos do Evangelho, uma outra forma da sua transmissão, de pessoa a pessoa, continua a ser válida e importante. O mesmo Senhor a pôs em prática muitas vezes, por exemplo as conversas com Nicodemos, com Zaqueu, com a Samaritana, com Simão, o fariseu, e com outros, atestam-nos bem, assim como os apóstolos.⁸³

⁸² DC 217.

⁸³ EN 46.

Sobre a catequese na era digital, Aline Amaro faz a seguinte reflexão:

Portanto, a catequese na era digital refere-se ao entendimento das características da cultura, do sujeito e do contexto atual, identificando o efeito desses fatores no pensar e no agir catequético. A formação sobre a catequese na era digital pode ser sintetizada em quatro etapas: desenvolver o processo da metanoia digital; adotar um modelo eclesiológico de uma Igreja em saída e relacional que encara o desafio de ir ao encontro das mulheres e homens de hoje e se conectar com seus anseios, situações, dores e alegrias; ir a fundo no conhecimento desse sujeito com quem eu quero relacionar; por fim, pensar no melhor conteúdo e na melhor forma de compartilhar as riquezas e vivências da nossa fé.⁸⁴

Toda esta preparação vale para os dois campos, no que se refere a catequese, seja a catequese encontro físico, ou catequese digital. A pandemia, canalizou a sociedade, para uma forma de comunicação, não presencial, devido às restrições que tivemos que cumprir. Todo esse processo canalizou, para uma catequese digital, não para substituir, mas sim, sendo mais um meio, que possa ser usado diante de situações inesperadas, que possam acontecer.

O mundo parou diante dessa grande pandemia. As grandes revoluções tecnológicas, tiveram que dar sentido da sua existência. A tecnologia, ou as novas invenções, devem estar a serviço da humanidade. As revoluções no campo das tecnologias, só tem sentido, se estiver a serviço do bem-estar da sociedade.

A catequese na era digital, leva em considerações todos os elementos propostos para uma catequese presencial. O mesmo conteúdo, finalidade, embora sendo readequados, continua sendo o mesmo.

Aqui é importante ressaltar que, o querigma não pode ser ofuscado, e nem deixar de ser anunciado, diante de transformações rápidas, que possam ocorrer na vida das pessoas, comunidades e sociedades.

A concretização da catequese na era digital, dá-se por meio da catequese digital. Aqui, vale ressaltar que o apontamento dessa catequese digital, será sempre a comunidade. As pessoas que serão atendidos pela catequese digital, estão relacionando com pessoas que fazem parte de uma comunidade.

A Igreja doméstica muito ressaltada, neste momento de pandemia é um reflexo da Igreja Universal, sendo vivenciada na Igreja família. A família é o sinal visível da Igreja. Esta visibilidade é fruto da conversão em Jesus Cristo.

Neste contexto de catequese digital, Aline Amaro faz a seguinte afirmação:

⁸⁴ SILVA. A., p. 180-181.

Catequese digital consiste na realização de encontros catequéticos no ambiente digital. Encontros que cultivem a relação dos catequizandos com o catequista, que representa a presença comunitária na vida do catequizando; assim, o catequista torna-se elo entre os catequizandos, suas famílias e a comunidade. Como o Diretório para a Catequese (n.111) indica: “O catequista pertence a uma comunidade cristã e dela é expressão. Seu serviço é vivido dentro de uma comunidade, que é o primeiro sujeito de acompanhamento na fé”.⁸⁵

A catequese digital não é ponto excludente da comunidade. A comunidade, sendo o lugar onde se possa vivenciar a conversão, continua sendo o referencial primeiro de todos os convertidos. É a vida de comunidade, que vai dar o suporte, dinamismo, para que possa aprofundar, experienciar, todos os elementos que emanam da evangelização e catequese.

A autenticidade na caminhada de fé, dá-se por meio de uma recepção dentro da comunidade. A comunidade é a expressão verdadeira dos membros, que dela participam, vivenciando de forma comunitária a Ressurreição de Cristo. Esse é o fator fundante de toda a vida da comunidade.

A catequese, que não pode simplesmente digitalizar-se, certamente precisa conhecer o poder do meio e utilizar todo o seu potencial e sua positividade. Entretanto, necessita ter a consciência de que não se faz catequese utilizando somente ferramentas digitais, mas oferecendo espaço de experiência de fé. Isso evitaria uma virtualização da catequese que corre o risco de tornar a ação catequética fraca e pouco influente.⁸⁶

A importância da catequese, na formação de uma comunidade, assunto desenvolvido no primeiro capítulo da dissertação, aponta a sua relevância da dinâmica de uma comunidade ativa.

A catequese que visa a comunidade, não pode tratar de forma abstrata, sem relevância, de uma verdadeira vida em comunidade. Portanto, faz-se necessário experiências concretas. A comunidade é o lugar, onde estas experiências ganham o seu ponto máximo.

Por outro lado, a comunidade que não recebe, os novos convertidos, ou não é causa de conversão, tem a tendência de morrer na sua ideologia própria, pois, a vivencia comunitária, não está sendo causa de conversão. A comunidade vai se renovando e sendo causa de testemunho, na medida que vai acolhendo, os convertidos e se renovando com pessoas, que vão entrando na comunidade.

⁸⁵ SILVA, A., p.181-182.

⁸⁶ DG 372

A catequese digital, aponta para uma comunidade, pois as pessoas, não são isoladas, e nem consegue viver no isolamento. A pessoa como ser social, necessita de espaço concreto de relacionamento, onde as trocas de experiências no modo de ser e agir, ganham visibilidade na comunidade.

A catequese tem como principal objetivo oferecer um caminho que conduza a uma real participação na vida da comunidade cristã e na própria vida divina que é essencialmente comunitária (Silva, 2019, p. 15-18). "Essa vida nova, essa participação na natureza divina constitui o núcleo e o coração da iniciação cristã" (CNBB, 209, n. 66). A catequese de Iniciação à vida Cristã procura ser um encontro que transforma a vida e dá à pessoa uma nova existência. Para isso, a catequese deve ser entendida como um processo vivo de comunicação e relação mediada pelos membros da Igreja.⁸⁷

O catequista, seja na catequese online, ou off-line, representa a comunidade viva, e por meio dela, todo um processo de evangelização e catequese, baseado no aprofundamento do querigma, buscando a conversão das pessoas, para uma experiência, com o próprio Jesus.

Portanto, todo o processo da catequese, em todos os sentidos, é colocar as pessoas, face a face com Jesus Cristo, causando um verdadeiro encontro de experiência, proporcionando vida nova do catequizando.

A cultura do encontro ressaltada na caminhada da Igreja, faz um forte apelo ao diálogo sem reservas, onde a escuta de ambos os lados, são fatores preponderante na construção de caminhos, para uma vida de comunidade.

A catequese que visa a comunidade, não pode deixar de proporcionar, um verdadeiro encontro entre as pessoas, levando esse encontro a um patamar máximo da existência humana. Esse patamar, é o encontro com aquele que causa a salvação, Jesus Cristo.

Todo o processo da catequese, na era digital, culminado com a catequese digital, são processos de inserção na vida da comunidade, pois, os métodos, os meios, as dinâmicas, são constantemente atualizados, mas o conteúdo, embora inculturando-se nos ambientes permanece intactos. O querigma, vai sobrevivendo na postura dos homens e mulheres, que buscam constantemente atualizar, para que possa chegar ao conhecimento e ser causa de salvação para outras pessoas.

Fica claro que a catequese digital não substitui o encontro físico, mas deve ser considerada e integrada como parte importante da iniciação cristã a partir de agora. Devemos pensar os encontros físicos e digitais num único planejamento. Precisamos também desenvolver dinâmicas e ritos próprios do encontro digital, sem que se perca

⁸⁷ SILVA, A., p. 196.

o caráter mistagógico e comunitário da catequese, aproveitando a criatividade e irreverência que a cultura digital tem para oferecer, gerando leveza e bom humor.⁸⁸

Conectar-se é peça fundamental no mundo de hoje, para isso é necessário, uma conexão que possa ajudar na vivencia da fé. Essa conexão, dentro da cultura digital, visando uma catequese digital, possa levar a conexão verdadeira que é Jesus Cristo. Jesus Cristo em toda a sua existência, conectou-se com os seus meios da época, para proclamar o Reino.

Jesus Cristo, não foi um objeto nas mãos dos meios existentes da época. Ele soube utilizar os meios, para uma verdadeira proclamação da Palavra, que liberta e salva. Ele é a fonte de inspiração, para todos que estão envolvidos, no processo de evangelizar.

A utilização dos meios, são fatores importantes no anúncio e na proclamação do Reino. Os meios digitais, proporcionam, não na totalidade, mas sim, naquilo que lhe compete, um meio de anunciar e propagar o Reino. Devemos promover através dos meios digitais, uma catequese digital, que possam levar os nossos catequizandos, a uma verdadeira cultura do encontro. Proporcionando diálogos sem reservas, preparando-os para uma verdadeira vivencia comunitária, que é a meta definitiva da catequese.

3.2.2. A vivência comunitária no espaço digital: chances e desafios

O contexto atual da pandemia, com todas as consequências no campo do controle, para não disseminar a doença, levou a uma readequação não rasa, mas, muito profunda, no comportamento e no agir de toda a sociedade. Todos os campos foram afetados. Os relacionamentos, foram reconfigurados e modelos de vida comunitária, foram tomando forma rapidamente.

A humanidade, está passando por uma experiência única, onde readequações, surgimentos de novos princípios, relação com o sagrado, vida de espiritualidade, formato de nova comunidade, fez com que o ser humano, olhasse mais, profundamente sobre o seu agir, em meios a tantas mudanças rápidas.

A globalização, comunidades em redes, comunicação rápidas e outras transformações, não são mais, assuntos de livros, ou teorias do futuro. Tudo isso

⁸⁸ SILVA, A., p. 216

faz parte do hoje, da história da humanidade. Fazer uma análise, dessas mudanças em curso, não é nada fácil, pois tudo está sofrendo modificações rapidamente.

O tempo para digerir estas questões não existe. Os seres humanos sofrem com estas questões, mas, ao mesmo tempo, tem que alinhar com as mudanças, para a sua própria sobrevivência. Essas mudanças, estão em todas as esferas da sociedade.

Nesta nova estrutura de mudanças, estão também a vida de comunidade de fé. A comunidade espaço de relacionamento, troca de experiência, contato físico, onde as convergências dos seres humanos eram absorvidas, hoje, tornou-se um espaço perigoso de contato, devido a pandemia, que estamos vivendo. O uso das máscaras, os confinamentos, levou o ser humano a pensar, numa nova estratégia de relacionamento.

As plataformas digitais, que antes eram utilizados em últimos casos, passou a ser a ferramenta, mais utilizada. O trabalho online, culto online, missas online, atendimentos online, comunhão espiritual no mundo online, encontros online, foram dando bases para o surgimento de uma nova forma de vida, embora não substituído a vida de comunidade, torna-se para o momento, uma forma de vida de comunidade.

A comunidade digital é uma realidade na configuração, de um novo tipo de comunidade. Esta comunidade não tem fronteiras, limites geográficos, ou outros meios que possam delimitar o espaço da comunidade online. Talvez uma delimitação esteja no campo da afetividade, pois, a busca de convivência de pessoas afins, que era um entreve na comunidade física, torna-se favorável na comunidade digital.

A Igreja dentro do processo cultural, vem adaptando-se as novas circunstâncias de vida das pessoas. A vida nas cidades não para, buscando aprimorar a sua presença nesse mundo, em constante mudança, vêm ressaltando alguns ambientes de campo de missão. A Igreja chamada de Igrejas ambientais, já são realidades dentro do contexto, pastoral e evangelização. A Igreja Universitária, capelarias hospitalares, militares, turismo, e outros meios de Igrejas Ambientais.

Dentro desses meios, surge a Igreja Digital, num contexto bem dolorido da história da humanidade, que está sendo a pandemia. O Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil, faz a seguinte declaração:

A Igreja tem convicção de que as mídias digitais não substituem a vida em comunidade e litúrgica presencial, “contudo pode completa-las atraindo as pessoas para uma experiência mais integral da vida de fé e enriquecendo a vida religiosa dos usuários” A Igreja vem fazendo esforços para uma presença cada vez mais efetiva na web, mediante portais de notícias, sites e blogs, além das mídias sociais digitais, que favoreçam a comunicação e comunhão com o povo de Deus e o diálogo com a sociedade.⁸⁹

Assim como a catequese digital, a comunidade digital, devem ser conduzidas pelos representantes das comunidades de fé. Estas pessoas, representando as comunidades, possam fazer uma ligação entre a comunidade, onde é o espaço de viver a experiência, com as pessoas da comunidade digital. A presença se dá no sentido de buscar mecanismo de fortalecimento da fé, na condução de uma experiência com Jesus Cristo.

A apresentação da coleção da *Ecclesia Digitalis*, apresentando a coleção dentro do contexto da cultura digital, traz um ponto bastante relevante no que se refere as comunidades digitais:

A *Ecclesia Digitalis* surge para indicar percursos para auxiliar a “assembleia reunida no ambiente digital”, em contínua interação com a realidade material e analógica, e a realidade virtual e interativa, a viver e testemunhar Cristo e o seu Evangelho de forma sempre mais intensa e significativa.⁹⁰

A apresentação da coleção, pode muito bem contextualizar a comunidade digital, dando o seu objetivo e delineando o seu fim último. A experiência deve canalizar para uma vivência profunda de comunidade, onde possa colocar em prática o testemunho da sua conversão.

As comunidades em redes digitais complementam e fortalecem as comunidades presenciais. Isso exige uma renovada capacidade de dialogar com as pessoas e entender o seu modo de se relacionar, participar e colaborar na construção do mundo, a partir de sua presença nas diferentes mídias. Isso também diz respeito ao modo de organizar a acolhida nas comunidades, assim como promover a catequese, as reuniões de grupos de jovens, os encontros formativos e a produção dos meios de comunicação presentes nas comunidades.⁹¹

A interligação entre as duas comunidades, devem ser constantes, pois uma está ligada a outra. O fato não é de exclusão, mas sim de complementação. O anúncio do Reino, implica hoje, utilizar todos os meios disponíveis, para a edificação da Palavra de Deus. A Palavra de Deus é força que transforma a vida das pessoas.

⁸⁹ CNBB, doc. 99, 176.

⁹⁰ TULLIUS, M., Esperançar: a missão do agente da Pastoral da Comunicação. p. 9.

⁹¹ CNBB, Doc. 99, 183.

O querigma que é a centralidade do anúncio, deve percorrer todas as instâncias de comunicação, para que seja conhecido, vivenciado pelos homens e mulheres de todos os tempos. O tempo que estamos vivenciando, marcado por grandes transformações, requer do evangelizador, catequistas, conhecimento, mesmo que não seja profundo dos meios existentes de comunicação.

A questão não é tanto o domínio da comunidade digital, mas sim, presença que humaniza, dialoga, testemunha a fé transformadora, que possam levar as pessoas ao encontro com Jesus Cristo. A presença humanizada, deve ser o grande sinal, que possa brilhar na vida das pessoas do mundo digital. A humanidade clama por sinais, visíveis da própria existência.

Sabemos que devemos lançar, as redes para as águas mais profundas, mas, no entanto, ficamos com medo, pois achamos que devemos estar dotados de saberes. O saber, essencial é a capacidade de dialogar, amar, perdoar, compadecer-se das pessoas, no sentido de não fazer julgamento, mas sim, acolher integralmente, para que possa propor a felicidade do Reino.

A experiência de vida comunitária, levada para dentro das comunidades digitais, deve ser proporcionada por aqueles, que buscam viver em comunidade. A comunidade é a grande escola da catequese, evangelização, anúncio, acolhimento, sofrimento, enfim, caminho de salvação e renovação de vida comunitária.

Em um ambiente marcado pela rapidez da informação e pela abrangência do contato, o testemunho do Evangelho por parte de todo o povo de Deus não deve se basear em critérios como popularidade, celebridade, aceitabilidade, persuasão, atratividade. A verdade do Evangelho “não é algo que possa ser objeto de consumo ou fruição superficial, mas dom que requer uma resposta livre”.⁹²

O dom é a graça primordial, na vida dos homens e mulheres, que irão testemunhar a vida de Jesus Cristo. A falta do dom, pode gerar um verdadeiro fazer discípulo para si, onde o estrelismo fala mais alto, deixando de anunciar o Cristo, para anunciar a si próprio. Torna-se, um grande risco, quando as pessoas que não têm a comunidade como foco da sua vivência, ou, conversão em Jesus Cristo, entram nas redes sociais simplesmente para se alto promover.

Os cristãos têm o dever de anunciar o Evangelho a todos, sem excluir ninguém, “e não como quem impõe uma nova obrigação, mas como quem partilha

⁹² CNBB, Doc. 99, 194.

uma alegria, indica um horizonte estupendo, oferece um banquete apetecível. A Igreja não cresce por proselitismo, mas ‘por atração’’.⁹³

O mandato de Jesus, estende-se até os confins da terra, ou seja, a todas as pessoas sem exceções. A Igreja que busca cumprir o mandato de Cristo, vai inserindo em todos os meios, inclusive nos meios digitais, para proclamar a mensagem de Jesus Cristo.

Esta proclamação não está baseada em ameaças e muito menos na condenação, mas sim, numa busca constante de conquista, através do testemunho dos seus seguidores.

A presença dos discípulos de Cristo, dentro das comunidades digitais, deve ser presença, que possa fazer a diferença. Esta diferença, está no modo de agir, baseado exclusivamente no amor ao próximo.

Amar dentro das comunidades digitais, é o grande apelo da presença que faz toda a diferença. O amor na gratuidade, sem esperar recompensa, deve ser a marca do cristão, que testemunha Cristo, dentro das comunidades digitais.

Ser cristão em ambientes digitais, implica suavidade, leveza, felicidade, onde possa apontar, a verdadeira fonte que jorra água viva. Apontando caminhos de felicidades, diferentes dos bens materiais, que possam conduzir as pessoas não somente para uma alegria passageira, mas há uma felicidade eterna.

O testemunho é uma fonte inesgotável, que não precisa de explicação, pois as pessoas entendem melhor, quando saímos do campo teórico para a prática. O testemunho é a grande fonte de interação e comunhão nas comunidades digitais.

É importante ressaltar, que na busca de uma plataforma, faz-se necessário o conhecimento do adulto. Jerome Vallabaraj, faz a seguinte reflexão:

La condizione che definisce l’essere adulto è il bisogno di comprendere, mettere in relazione e ordinare le proprie esperienze per dare significato alla propria esistenza. Questo è un processo continuo e fondamentale per non rimanere imprigionati in abitudini e/o forme autoritarie e in balia di significati astratti sganciati dalla realtà e dall’esperienza. Tale processo prende in considerazione due dimensioni fondamentali della persona: la persona come individuo unico e la persona come membro di una comunità.⁹⁴

Diante de toda a realidade apresentada, faz-se necessário, apontar caminhos de conciliações, dentro do processo de uma catequese, cujo objetivo é o da inserção na vida da comunidade, tendo a plena convicção, que a catequese insere o

⁹³ CNBB, Doc. 99, 194.

⁹⁴ VELLABARAJ, V., Educazione catechetica degli adulti. p. 115.

catecúmeno no processo da conversão e vivência comunitária. Abordaremos estas conciliações no próximo capítulo

Conciliações pastorais para uma vivência Comunitária

A Evangelização, num mundo de mudanças, requer um olhar cuidadoso, em muitos aspectos da vivência, da fé na comunidade. As conciliações culturais e religiosas, são fundamentais para sobrevivência do querigma. O querigma que chegou até nós, deve perpetuar-se ao longo da história, onde outras pessoas possam conhecer, amar, vivenciar a Boa Nova de Jesus Cristo.

Chamo de conciliações os meios, mecanismos, estruturas, diálogos, métodos, pedagogia, enfim, tudo que possa levar a uma vivência de comunidade, respeitando as diferenças. As diferenças, são requisitos para um processo de unidade na pluralidade.

O Papa Francisco na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, fala das motivações que devem ter as pessoas, envolvidas no campo da evangelização. Creio que estas motivações, também possam servir para este contexto de reflexão. O Papa enfatiza o encontro pessoal, com o amor de Jesus que nos salva.

A primeira motivação para evangelizar é o amor que recebemos de Jesus, aquela experiência de sermos salvos por Ele que nos impele a amá-Lo cada vez mais. Com efeito, um amor que não sentisse a necessidade de falar da pessoa amada, de apresentá-la, de torná-la conhecida, que amor seria?⁹⁵

O amor de Cristo por nós deve ser o grande ponto que nos leva a uma verdadeira conciliação na busca, da vivência desse amor na comunidade. A plenitude da lei é o amor. O amor deve ser o parâmetro, para a compreensão das transformações e no campo cultural e religioso, no mundo de hoje.

Assim, com este dinamismo do amor, que atualizaremos alguns pontos de convergências, dentro do aspecto da catequese que visa a comunidade. A catequese, sendo caminho de inserção na comunidade, deve ter um olhar profundo nestas conciliações, onde defender a fé, está mais no campo do diálogo e menos no campo da apologética.

Embora o caminho que levou os apologetas, ter sido necessário no seu contexto histórico, mas, nos tempos atuais, o caminho mais adequado é dialogar constantemente, com as estruturas dos tempos de hoje. Esse diálogo, requer duplo

⁹⁵ EG 264.

conhecimento, conhecimento da fé que fundamenta o diálogo e o conhecimento da realidade, que vai proporcionar o diálogo.

A primeira reconciliação no campo cultural e religioso, é a dimensão fundamental que é a dignidade da pessoa humana, diante de todas as transformações ocorridas nos últimos tempos, inclusive a cultura digital. São transformações rápidas e deixam marcas, profundas dentro da história.

Outra é o ecumenismo, não como sendo um assunto de segundo plano da catequese, mas sim, como conteúdo que perpassa no seio da catequese. Vivemos em uma sociedade, marcada pelo pluralismo cultural e religioso. Este pluralismo não está fora da nossa casa, faz parte da nossa vida. O ser humano, dentro da liberdade, vai estruturando-se fora dos padrões, pré-estabelecidos pela sociedade.

Nesta busca de conciliações, entra em pauta a Iniciação à Vida Cristã. Aqui é importante ressaltar, que não é uma preparação para os sacramentos da Iniciação Cristã, mas sim, toda uma preparação de catequese que insere na conversão e no testemunho na comunidade, que possa envolver toda a vida cristã.

A vida cristã, tem o seu fundamento no seguimento de Jesus Cristo, que não é um conjunto de normas, teorias, ou momentos estanques da vida, mas sim uma pessoa. A pessoa de Jesus Cristo, fonte que emana todo o processo da revelação, deve ser a chave, que possa abrir toda a dimensão do Reino.

O dom da fé é pressuposto, indispensável para conhecer, amar, seguir, ter uma experiência, que possa ser transformadora de vida, numa conversão, renovação da vida em Jesus Cristo. O ato de crer, não tira a liberdade da pessoa, pois o ato de crer implica a sua liberdade.

Assim visando estes três pontos, bastante conflituosos, mas de uma relevância na vivência e sobrevivência do querigma, chego à conclusão de uma vivência sacramental em todos os sentidos da vida. Envolvendo todos os aspectos, inerentes a vida humana. Buscando a vivência da fé sólida, dentro da comunidade. Comunidade que celebra e vive o Cristo Ressuscitado.

A fé tem uma forma necessariamente eclesial, é professada partindo do corpo de Cristo, como comunhão concreta dos crentes. A partir deste lugar eclesial, ela abre o indivíduo cristão a todos os homens.⁹⁶

É nesse dinamismo da fé, que abre todo o indivíduo, a todos os homens, que a catequese, que visa a comunidade pretende chegar. A vivência da fé dentro de um

⁹⁶ LF 22.

mundo dinâmico, sujeito às várias transformações, seja no campo digital, cultural, religioso, sofrimentos do tempo presente, mas, mantendo o foco no Cristo Ressuscitado.

Passar por transformações é vital na vida dos seres humanos, por isso a necessidade de uma catequese que possa ser alicerçada na comunidade, para que, sejam alicerçados os fundamentos da fé.

A primeira reconciliação no campo cultural e religioso, é a dimensão fundamental que é a dignidade da pessoa humana, diante de todas as transformações ocorridas nos últimos tempos, inclusive a cultura digital. São transformações rápidas e deixam marcas profundas dentro da história. Toda animação busca fortalecer o vínculo da unidade. A unidade diante das plataformas digitais, não é um peso e sim uma construção da esperança.

Nello stesso tempo, l'animazione riconosce che il cammino verso la pienezza di vita per tutti e intrapreso in un ambiente specifico, dentro una storia particolare con tutti i suoi aspetti positivi e negativi. In questo modo, la memoria del passato e la speranza di un futuro migliore assumono un significato fondamentale nel processo d'animazione. La consapevolezza delle proprie limitazioni, il bisogno d'impegno e lo sviluppo della speranza e dell'ottimismo costituiscono uno dei segni più evidenti di questa memoria e speranza di un futuro migliore. Queste dimensioni della memoria, dell'impegno e di slancio verso il futuro sono promossi non solo in vista di una sopravvivenza ma, soprattutto, per mettersi in cammino verso la realizzazione degli ideali dell'autentico amore. Questi ideali rendono gli individui capaci di percepire gli altri come persone dotate di valore, e non come una minaccia e un peso; di conseguenza, essi sono una sfida per cercare l'armonia e l'unità.⁹⁷

4.1. A promoção integral do ser humano

Dentro da promoção integral do ser humano, no campo cultural e religioso, estabeleço uma conexão profunda da cultura digital, com a catequese. Dentro deste aspecto, ressalto a importância dela, mas, colocando ênfase nessa pedagogia, que deve estar a serviço do anúncio da doutrina da fé.

A sociedade atual vem destacando-se em vários pontos, no que se refere a própria dignidade e o respeito pelos outros:

É possível, dentro da atual sociedade, percebermos alguns sinais positivos. Nestes tempos percebemos a tomada de consciência da própria dignidade e o respeito pelos direitos humanos; a maior consciência da liberdade e dignidade humanas, e os sinais de solidariedade; o respeito pela vida e a defesa da paz e da justiça; o empenho de governantes, homens de ciência e grande organizações internacionais por uma melhor qualidade de vida; os avanços do progresso material e técnico da nossa sociedade e a preocupação ecológica; a busca constante do sentido da vida; a

⁹⁷ VELLABARAJ, V., Educazione catechetica degli adulti. p. 186.

convicção de que a inspiração e a necessidade do religioso no ser humano não podem ser totalmente suprimidas.⁹⁸

Todas as transformações ocorridas no campo da globalização, internet, comunicação em rede, vem propiciando o que chamamos de cultura digital. A cultura digital tem uma influência muito grande, na vida das pessoas. A sociedade de modo geral, está imersa dentro desse processo, que não tem mais volta.

As facilidades são muito grandes, razão pela qual ninguém deseja, ficar fora do processo. O uso desses meios tem proporcionado às pessoas, rapidez em resolver alguns problemas, que emanam tempo. Dentro da sua própria casa, podem se comunicar com várias instituições, sem estar presente no local.

O método indutivo, que proporciona a cultura digital, atinge todas as instâncias da vida. A criança, mesmo sem saber ler, mas é induzida pelos programas de jogos, que atraem as crianças.

Os jovens, facinados pela facilidade de comunicar, com as pessoas distantes, vão criando comunidades digitais, que sobrepõe a comunidade real do dia-a-dia. Enfim, tudo esta envolto, pela cultura digital. Com isso, faz-se necessário, refletir e apontar saídas, que possam estabelecer elos de conciliações, no mundo de hoje. As invenções continuarão a ser desenvolvidas, dentro do mundo tecnológico.

Apresentam-se como fatores de proximidade e de comunhão. Graças a eles, notícias e conhecimentos de toda ordem circulam continualmente por toda a terra, permitindo aos homens seguir muito mais ativamente a vida de hoje.⁹⁹

Por outro lado, a cultura digital pode trazer uma fragmentação da pessoa e da sociedade, promovendo um distanciamento cruel. Em muitas circunstâncias observam-se sinais de degradação e de banalização dos valores humanos e éticos. Diante desse cenário encantador faz-se necessária uma evangelização da cultura digital, que possa resgatar a dignidade da pessoa humana.

Urge uma ação educativa para o senso crítico, animada pela paixão da verdade, ou uma ação de defesa da liberdade, do respeito à dignidade pessoal, da elevação da autêntica cultura dos povos mediante a recusa firme e corajosa de toda forma de monopolização e de manipulação.¹⁰⁰

A Igreja vai percebendo que é urgente dotar-se de seus próprios mecanismos, na cultura digital e, por outro lado, a necessidade de dialogar com os outros meios, da cultura digital. A presença da Igreja dentro deste contexto, é sempre no campo

⁹⁸ CALANDRO, E.; LEDO, J. S., Psicopedagogia Catequética. p. 25.

⁹⁹ CNBB. 99, 139.

¹⁰⁰ CNBB. 99, 141.

da evangelização e catequese, dentro de um panorama de vida de comunidade, acima de tudo, trazer uma Palavra que transforma e liberta toda a pessoa.

A Igreja no mundo da cultura digital não consiste em ser mais um meio, mas sim, um meio eficaz do anúncio libertador de Jesus Cristo, que ressoa nos corações e na mente de todos os seres humanos. Ela não está para barganhar, ao contrário, se faz presente no mundo, para anunciar a Palavra salvífica de Jesus Cristo.

Ela enxerga, o ser humano na totalidade, buscando salvar, todo o ser humano, num processo de respeito e atenção à Palavra, que se fez “carne entre nós”(Jo 1, 14). O ser humano fragmentado, proposto no avanço tecnológica, vai cogitando uma divisão, proporcionando um falta de integração da pessoa.

A *Gaudium et Spes*, descrevendo sobre a dignidade da pessoa humana, relata que o ser humano foi criado por Deus. Na Constituição, ampliam-se os horizontes, a saber: “Tudo quanto existe sobre a terra deve ser ordenado em função do homem, como seu centro e seu termo”¹⁰¹. Portanto, dentro do contexto da cultura digital, a ordenação deve estar a serviço do ser humano.

Este, por sua vez, tem sua dignidade própria que não pode ser desfacelada, por nenhum meio, pois é criado à imagem e semelhança de Deus. Já a *Laudato Si*, afirma que somos herdeiros de dois séculos de ondas enormes de mudanças e dentre estas mudanças está a revolução digital ou cultura digital. “A ciência e a tecnologia são um produto estupendo da criatividade humana que Deus nos deu”¹⁰².

A cultura urbana está fortemente marcada, pela cultura digital, por isso, é importante o conhecimento dessa cultura e utilizá-la, como meio de evangelização. A grande questão, está no modo de como nos favorecer, dessa cultura digital em prol do ser humano. Ser presença na cultura digital, não como um coadjuvante, mas exercendo um protagonismo renovador do anúncio que causa impacto.

Dentro dessa ótica de valorização, da dignidade da pessoa humana, a Igreja afirma, com clareza que a vida pessoal é sagrada e inviolável.

A catequese, portanto, terá que fazer todos os esforços para fazer compreender o ensinamento da Igreja a esse respeito e ajudar a criar uma nova cultura. O desafio do respeito à dignidade e à integridade da pessoa permanece, portanto, um cenário atual para o anúncio do amor misericordioso de Deus no mundo contemporâneo¹⁰³.

¹⁰¹ GS 14

¹⁰² LS 102.

¹⁰³ DC 380

Esse mesmo desafio, permanece na cultura digital. Nela e a partir dela, somos desafiados a testemunhar, o amor misericordioso de Deus em nossa vida, que é de fundamental, importância para a propagação, de uma alteridade humana saudável.

A grande questão está no como ser presença, ativa e efetiva na cultura digital? Podemos elencar, alguns aspectos dessa presença marcante e transformadora, mas ao mesmo tempo sabendo, que não são as únicas, pois o processo ainda não está encerrado. A cultura digital, sendo muito dinâmica, sofre alterações de forma instantâneas.

O primeiro ponto é sair de um processo individual, para uma comunidade eclesial, lugar no qual a experiência de Deus se realiza, em comunhão e na partilha da vivência. Esse processo pode ser doloroso, pois no mundo digital, busca-se, na maioria das vezes, um individualismo que gera egoísmo.

Ao sair desse processo para um vida de comunidade, ressalta o aspecto de que o ser humano, não foi criado para viver de forma isolada, mas sim, de forma comunitária. A comunidade, ainda é referencial na vida da pessoa, o ser humano continua sendo um ser social e não um ser isolado.

A comunicação em rede, transporta o ser humano, para longe do seu habitat, criando uma série de amigos virtuais, cujos laços, muitas vezes, são frágeis, com isso, gerando a solidão, depressão e outras doenças, ocasionadas nessas instâncias, de comunicações sem limites.

O relacionamento não está somente no campo virtual. É necessário presença, corpo a corpo, sentir o outro, criar laços de afetividades e vivência física na comunidade-sociedade. O ser humano necessita de laços de proximidades, afetividade, tudo isso e outros elementos, faz parte da antropologia do ser humano.

Outro ponto é a questão da inculturação. O cristianismo ao longo da história, passou por diversos momentos de inculturação. A capacidade de dialogar, é uma identidade do cristianismo. Dentro do contexto da cultura digital, é importante o discernimento de como navegar na rede. Esse aspecto é importante, pois, coloca em evidência o ser humano, não como objeto, mas sim como sujeito.

Portanto, é importante afirmar que devemos ir além da técnica, a fim de ter uma humanidade, renovada com Cristo. A tecnologia será sempre um meio, meios que possam, ajudar os seres humanos, mas nunca será o fim, pois, o fim último da existência humana, está em Deus.

Essa presença é encantadora, pois, coloca a Igreja, dentro da cultura digital, dentro de um processo de inculturação, para apresentar Aquele que é, não um meio, mas, o fim último de toda a humanidade, que é Jesus Cristo.

Outra dimensão é proporcionar a cultura da paz. A cultura digital, muitas vezes, torna-se um espaço virtual de violência. A presença da Igreja, deve ser uma presença serena, amorosa, transmitindo uma paz, que vem do Cristo ressuscitado. A responsabilidade é grande, pois, ser promotor da paz de Cristo, na cultura digital, requer um testemunho visível de vivência, serena e de diálogo dentro da sociedade.

Vale ressaltar, também que na cultura digital, a dignidade da pessoa humana, passa pelo aspecto do ecumenismo. Um ecumenismo que possa estar, em constante diálogo. Este traz consigo a marca do silêncio, pois para dialogar é preciso silenciar, para poder escutar o outro.

Nesta escuta solidária, pode perceber os pontos comuns, entre os vários credos. Nesse sentido, propor caminhos de encontros, para refletir, sobre a dinâmica da experiência com o sagrado. Aspecto muito importante na valorização, da pessoa humana.

A Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização dentro do novo Diretório para a Catequese, ressalta os pontos mencionados sobre a presença, ativa e efetiva da Igreja, na cultura digital, dentro do contexto da promoção da dignidade da pessoa humana.

O Diretório, na busca de dar um novo horizonte, dentro de uma catequese transformadora, buscando uma maior inserção na vida da comunidade, coloca a pessoa humana, sendo imagem e semelhança de Deus. Esta semelhança, faz única, sem cópias, portanto, portadora de uma dignidade intrínseca, inviolável em todos os sentidos.

Cada pessoa, criada a imagem e semelhança de Deus, é única e tem uma dignidade intrínseca e inalienável. Isso tem por fundamento a verdade revelada, que faz emergir os princípios inscritos na natureza humana como um reconhecimento perene e universal do sinal de Deus Criador. No contexto hodierno, urge uma necessidade de um empenho concreto na defesa da vida e da sua dignidade diante das diversas expressões da cultura de morte que se faz cada vez mais presente em vastos setores da sociedade mundial.¹⁰⁴

Os pontos mencionados estão em constante construção, pois sabemos das mudanças que ocorrem, com frequências na cultura digital. Os pontos são

¹⁰⁴ DC 379.

fundantes, na perspectiva de uma construção da promoção da dignidade da pessoa humana, conforme nos diz a Constituição *Inter Merifica*.

O Concílio convida a todos os homens de boa vontade, especialmente aqueles que têm em seu poder estes meios, para que se esforcem por utilizá-los para o bem da sociedade humana, cuja sorte depende cada dia mais do justo emprego. Assim, pois, como outrora nos antigos monumentos de arte, também agora, nas novas invenções deve ser glorificado o nome do Senhor, segundo a palavra do Apóstolo: “Jesus Cristo é o mesmo, ontem e hoje; ele o será para a eternidade! (Hb 13,8)¹⁰⁵.

Vivemos em tempos desafiadores, para todos os cristãos, mas os desafios faz parte da construção do ser humano. A cultura digital é para nós, o desafio na construção nessa nova cultura, a promoção da dignidade da pessoa humana.

Vale ressaltar dentro da dimensão, da dignidade da pessoa humana, a valorização dos direitos humanos, que muitas vezes são deixados de lados. A evangelização na cultura digital, deve ser uma voz que ecoa, contra os direiros das crianças, mulheres, camponeses, indígenas e afro-americanos e outros grupos minoritários, que são negados os seus direitos.

A falta dessa voz profética, pode causar um ruído muito forte e deixar correr, todas as violências contra o valor da pessoa humana. O profetismo, deve ser a voz daqueles, que não tem condição de ter voz. São os excluídos de todo o processo, inclusive da cultura digital. A catequese visando a comunidade, torna-se também, voz profética, incluído as pessoas na comunidade.

Um dos aspectos mais evidentes do desenvolvimento atual é a importância do tema do respeito pela vida, que não pode ser de modo algum separado das questões relativas ao desenvolvimento dos povos. Trata-se de um aspecto que, nos últimos tempos, está assumindo uma relevância sempre maior, obrigando-nos a alargar os conceitos de pobreza e subdesenvolvimento às questões relacionadas com o acolhimento da vida, sobretudo onde o mesmo é de várias maneiras impedido.¹⁰⁶

Outra voz que pode ecoar, nesses meios é o da ecologia. O meio ambiente, que hoje é tão desfigurado, em benefícios mesquinhos. Atendendo a demanda das grandes corporações, deve ressoar como uma grande transgressão para o ser humano. A presença da Igreja na cultura digital, deve fazer voz em favor da ecologia.

Lanço um convite urgente a renovar o diálogo sobre a maneira como estamos construindo o futuro do planeta. Precisamos de um debate que nos une a todos,

¹⁰⁵ IM 24.

¹⁰⁶ CV 28.

porque o desafio ambiental que vivemos e as suas raízes humanas dizem respeito e têm sobre todos nós.¹⁰⁷

Olhando para o povo de Israel, percebemos um grande apreço pela terra. A terra é direito de todos. Vendo a realidade atual, onde a terra está nas mãos do agronegócio, e por vez das grandes empresas, a Igreja não pode deixar de proclamar nas redes o direito a terra. A terra partilhada é sinal de alimento na mesa de todos.

A cultura digital, torna-se para a Igreja, caminho de evangelização, presença, voz profética, anúncio do Reino, caminho de comunhão. Um meio pela qual, o anúncio e a denúncia, deve ser feita de forma eficaz, sem medo. Podemos até falar dos mártires da era da cultura digital. Esses mártires são bombardeados nas redes, por quererem, puro e simplemente o direito fundamental de toda a existência humana.

Afirmar a dignidade da pessoa humana é fundamental, no campo da evangelização. O próprio Cristo, veio para incluir as pessoas, dentro da sociedade. Por isso, Ele curava, perdoava, fazia a integração de todos que estavam, as margens da sociedade. Usava os recursos disponíveis da sua época, e chegou até os dias de hoje o testemunho e o seu martírio por uma causa, salvar a humanidade.

A Igreja é um meio, deixado por Jesus para continuar, a incluir, ser voz dos que não tem voz, resgatar das margens da sociedade de hoje, as pessoas marginalizadas pela sociedade no contexto, da cultura digital. Assim como Jesus e os Apóstolos, utilizaram os meios que tinham, hoje também podemos utilizar, os meios disponíveis para a propagação da verdadeira comunhão, no âmbito da evangelização.

A Cultura digital, é o meio que temos hoje para transmitir as verdades, que libertam e salvam as pessoas, reconstrói a dignidade da pessoa humana. As palavras de Paulo VI, ecoam muito bem, dentro do contexto que estamos analisando:

Mas a evangelização não seria completa se ela não tivesse em consideração a interpelação recíproca que se fazem constantemente o evangelho e a vida concreta, pessoal e social, dos homens. É por isso que a evangelização comporta uma mensagem explícita, adaptada às diversas situações e continuamente atualizada: sobre os direitos e deveres de toda a pessoa humana e sobre a vida familiar, sem a qual o desabrochamento pessoal quase não é possível, sobre a vida em comum na sociedade; sobre a vida internacional. A paz, a justiça e o desenvolvimento; uma mensagem sobremaneira vigorosa nos nossos dias, ainda, sobre a libertação.¹⁰⁸

¹⁰⁷ LS n. 14

¹⁰⁸ EN. n. 29

A presença da Igreja, dentro da cultura digital é a voz que deve clamar por libertação, dignidade, promoção da pessoa humana. Ela não pode deixar de estar inserida nesta cultura, pois senão, estaria perdendo o campo da sua missão.

A catequese que vai aprofundar o processo da evangelização, visando a comunidade, deve testemunhar o amor em todas as circunstâncias, sobretudo da defesa dos direitos fundamentais das pessoas.

Olhar a pessoa de forma integral, é um passo fundamental na construção de elos de conciliações dentro da cultura digital. A catequese que visa a comunidade, deve reestruturar os olhares, daqueles que estão a serviço do Reino, para que possam enxergar a pessoa e não os esteriótipos, que muitas vezes foram colocados, onde a valorização da pessoa, torna-se fragmentados e não na sua totalidade.

4.2. Uma nova visão da catequese ecumônica

O ecumenismo é outro ponto fundamental para o processo do anúncio da doutrina da fé. Assim, como o mundo é pluricultural, a relação com o sagrado, também é plurirreligioso. Uma catequese sem uma visão ecumônica, pode colocar em risco o querigma e com isso, deslocar o foco da catequese para fora da vivência da comunidade.

O termo “ecumenismo” é traduzido a partir do conceito grego *oikoumene*, que significa “a terra habitada”, em sentido geográfico. Esse sentido é utilizado no Novo Testamento para designar a terra inteira. Também é utilizado na Bíblia em sentido religioso para indicar que tudo o que há no mundo pertence a Deus. O termo é adotado no início da Igreja para demonstrar que ela é católica (universal), porque está espalhada por todo a terra. Foi utilizado também nos Concílios conhecidos com “concílios ecumônico”, pois tinham por objetivo a comunhão a partir das doutrinas definidas neles. Posteriormente, com a divisão dos cristãos, o termo “ecumenismo” passa a ser visto como a busca de unidade da fé cristã, isto é, a busca de unidade das Igrejas cristãs.¹⁰⁹

O querigma como já foi abordado nos capítulos anteriores, não é um conjunto de normas, moral, ideologia, mas sim, todo um evento que aponta uma pessoa, Jesus Cristo.

Passados alguns anos dos inícios do Movimento ecumônico e também do Decreto conciliar sobre o ecumenismo *Unitatis Redintegratio*,¹¹⁰ o desafio da unidade entre os cristãos, aparece mais do que nunca urgente. Devido às persistentes divisões entre os cristãos, a credibilidade da mensagem evangélica é

¹⁰⁹ PEREIRA, S. C., Escola catequética paroquial, p. 173-174.

¹¹⁰ Decreto do Concílio Vaticano II sobre o Ecumenismo

continuamente colocada em risco. A religião, que tem como objetivo religar, acaba por tornar-se meio para desligar, criando uma esfera de violência, que utiliza o nome de Deus para justificar os atos puramente humanos.

E não se trata de um contratestemunho qualquer, mas do desvirtuar aquilo que é o núcleo e a missão do cristianismo: a comunhão como reflexo e dom do Deus-Trino. De fato, somente Ele sabe realizar o milagre de fundir muitos em um sem se anularem reciprocamente. É também Ele quem faz com que na unidade, todos possam se abrir à uma legítima multiplicidade de expressões.

A graça sempre pressupõe a natureza. É necessária, uma verdadeira mudança no agir. Por isso, baseado nos documentos, estudos, reuniões, é que proponho refletir no campo da catequese, essas transformações, para que a graça possa realmente agir na nossa natureza, para que possamos viver em comunhão.

Apontando a Catequese como caminho entre o anúncio e O diálogo no processo, de uma cultura ecumênica. Acredito que somente tendo uma mudança cultural, no campo ecumônico, que iremos cumprir, a grande missão de Jesus Cristo: “Não rogo somente por eles, mas pelos que, por meio de sua palavra, creram em mim: a fim de que todos sejam um. Como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, que eles estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. Eu lhes dei a glória que me deste para sejam um, como nós somos um: Eu neles e tu em mim, para que sejam perfeitos na unidade e para que o mundo reconheça que me enviaste e os amaste como amaste a mim” (Jo 17, 20-23).

O fator da unidade é uma grande preocupação de Jesus, pois é, somente na unidade, é que o mundo possa crer na existência de um Deus. Esta unidade está inserida no campo do amor.

O mandamento de Jesus é muito atual no contexto do ecumenismo. O ponto de referência para o amor é o próprio Jesus: “Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros. Como eu vos amei” (Jo 13, 34). O amor, perpassa fronteiras da nossa existência, para proclamar Aquele que é o autor do amor, segundo a afirmação de São João, na sua primeira carta: “Deus é Amor” (1Jo 4, 8).

O fato que em nosso tempo, considerado globalmente, esteja passando de uma cultura de contraposição, para uma outra, na qual prevalece a procura das convergências, através do diálogo, constitui um verdadeiro sinal dos tempos.

Hoje em dia, a maior parte dos cristãos, reconhece o diálogo como, componente essencial da missão evangelizadora da Igreja, como estilo, como espaço e pressuposto para o anúncio evangélico.

Paulo VI afirma:

Como evangelizadores, nós devemos apresentar aos fiéis de Cristo, não já a imagem de homens divididos e separados por litígios que nada edificam, mas sim a imagem de pessoas amadurecidas na fé, capazes de se encontrarem para além de tensões que se verifiquem, graças à procura comum, sincera e desinteressada da verdade. Sim, a sorte da evangelização anda sem dúvida ligada ao testemunho de unidade dado pela Igreja. Nisto há de ser vista uma fonte de responsabilidade, como também de conforto.¹¹¹

Apresentar a fé e o testemunho cristão, senão de modo dialógico. O fundamento, pode ser demonstrado de um ponto de vista marcada, entre anúncio e diálogo, no processo de uma cultura ecumênica.

A Igreja, por sua natureza uma realidade dialógica enquanto imagem da Trindade e animada pelo Espírito Santo, está irreversivelmente comprometida na propagação da promoção da unidade de todos os discípulos de Cristo. Como todas as ações eclesiais, também a catequese está intrinsecamente marcada por uma dimensão ecumônica.¹¹²

A catequese é um dos pilares da nossa Igreja, envolve todas as pessoas, como sendo objeto da catequese. A catequese e liturgia, fazem parte da essência desde os primeiros cristãos, no processo de inserção na comunidade.

Conhecer Jesus Cristo, fazer uma experiência com Ele, é parte integrante do desenvolvimento da fé em Cristo. Durante todo o processo, histórico da vida da Igreja, a catequese sempre foi o foco de um aprofundamento do querigma. Este processo, tão relevante na vida dos cristãos, vai norteando uma fé convicta, no Cristo Ressuscitado.

A ressurreição de Cristo abre caminho, para que o diálogo possa acontecer. Dialogar significa amar. O diálogo é verdadeiro se for animado pelo amor verdadeiro. Dialogar tem seu ponto na escuta, porque dialogar consiste mais em escutar do que em falar.

O saber escutar com interesse, com empatia, sem segundas intenções, é condição essencial, para estabelecer relações verdadeiras. O amadurecer na fé, implica também amadurecimento no diálogo.

Ao dialogar com alguém é necessário, colocar-se em atitude de profundo silêncio, abandonando os próprios esquemas intelectuais e os julgamentos que

¹¹¹ EN 77.

¹¹² DC 344.

surgem, para ser capaz de fazer-se um, sintonizando com a sua experiência vivida e o seu pensamento. O amor verdadeiro é o ponto de partida, da revelação de Deus para toda a humanidade. A revelação, revela todo o processo, que devemos fazer no campo do ecumenismo.

O ecumenismo, não é um assunto lateral da catequese. Ele está inserido no cerne da revelação de Deus. O ato de dialogar, escutar e amar apresentado por Deus na revelação, aponta o caminho eficaz de uma verdadeira conversão, dentro de um processo dialógico.

O diálogo judaico-cristão, conduzido de forma honesta e sem preconceitos, pode ajudar a Igreja a compreender melhor certos aspectos de sua própria vida, trazendo à luz as riquezas espirituais preservadas no judaísmo. Serão objetivos do diálogo: uma decidida postura contra todas as formas de antisemitismo e um compromisso comum com a paz, a justiça e o desenvolvimento dos povos¹¹³

A catequese como meio de aprofundar esses processos, deve levar em conta no seu patamar, de busca de compreensão do verdadeiro amor a busca constante, do diálogo e compreensão da manifestação do sagrado, nas diversas formas de relacionamentos, da humanidade para com Deus.

Dentro do processo catequético, que visa uma vivência comunitária, na perspectiva ecumênica, é importante ressaltar a partir dos pontos que nos une, para iniciar desses pontos o diálogo com qualquer pessoa ou religião, ou forma de manifestação da fé vivenciada pela pessoa.

O ecumenismo, ou busca de uma cultura ecumônica, não pode começar pelas divergências. As divergências são pontos de cada princípio religioso, e, neste caso podemos tratar de diferente. O aceitar o diferente, é o ponto fundante do ecumenismo. Dentro desta perspectiva, o melhor meio é partir dos pontos de comunhão.

São tantos pontos, que nos unem e que muitas vezes não enxergamos, devido a nossa cegueira em querer, sempre estar na defesa da nossa fé. Fator importante, pois mostra o crescimento, mas por outro lado revela o despreparo, para a busca de um diálogo constante, e ao mesmo tempo edificador na construção do Reino.

Um ponto relevante é o testemunho. O testemunho, quando autêntico, é aceito mais facilmente do que ideias abstratas, e atinge não somente a inteligência, mas

¹¹³ DC 347

todo o ser humano, suscitando nele vida nova. Quantos testemunhos de vida de sociedade realizamos todos os dias.

O simples fato de ajudar, sem se prender ao fator religioso, é um ponto marcante do testemunho. Fazer o bem, sempre será a tônica de todos os princípios de fé, que possa envolver uma religião.

O Papa Paulo VI faz alusão ao tema da interação entre o Evangelho e Vida, quando escreve: A Evangelização não seria completa se não tomasse em consideração a interpelação recíproca que se fazem constantemente o Evangelho e a vida concreta, pessoal e social dos homens". E o Papa mostra o resultado positivo dessa "interpelação" recíproca":

É por isso que a Evangelização comporta uma mensagem explícita adaptada às diversas situações e continuamente atualizada, sobre a vida familiar, sem a qual o desabrochamento pessoal quase não é possível; sobre a vida em comum na sociedade; sobre a vida internacional, a paz, a justiça e o desenvolvimento; uma mensagem sobremaneira vigorosa em nossos dias, ainda sobre a libertação (EN 29; CF. TAMBÉM Medellín, Cat. 6).¹¹⁴

A interação, Evangelho e Vida, mostra sobretudo o caminho que devemos seguir, nesta jornada na busca de um aprofundamento da Cultura Ecumênica. Isso ressalta a qualidade do testemunho, dentro de todas as instâncias de fé, religião e outras modalidades de crer.

Em relação ao testemunho, vale exemplificar a vida de Jesus Cristo. Em toda a sua existência, foi questionado, interrogado e até mesmo crucificado, mas, no entanto, nunca foi questionado no seu testemunho de amor, para com as pessoas. A autoridade que Ele tinha era a prova testemunhal de sua vida.

O testemunho qualifica a pessoa, dentro de um princípio de autoridade. É a prova que, nunca será questionada. O testemunho é a porta para o diálogo e acima de tudo a busca, da plenitude que é o amor.

A vida plenificada da graça de Deus, torna-se fonte inesgotável da busca constante do amor. Esta graça ganha mais sentido, na vivência testemunhal com os irmãos, independente de religião. O amor proposto por Jesus Cristo, tendo no próprio Cristo, exemplo de amor, impulsiona todas as pessoas, na vivência desse amor.

A catequese não é só um momento de aprofundar ideias, mas sim, aprofundar o conhecimento de uma pessoa: Jesus Cristo. Olhando para Ele, percebemos os

¹¹⁴CNBB, Doc. 26, 114

traços de uma vida testemunhal, marcado pelo diálogo e escuta na perspectiva do amor.

Neste sentido, a finalidade definitiva da catequese é a de fazer com que alguém se ponha, não apenas em contato, mas em comunhão, em intimidade com Jesus Cristo: somente ele pode levar ao amor do Pai no Espírito e fazer-nos participar na vida da Santíssima Trindade.¹¹⁵

A Sagrada Escritura está cheia de passagem que mostra a atitude de diálogo, escuta e amor. Jesus Cristo, anuncia um Reino para todos e a porta de entrada, é a capacidade de amar, perdoar, dialogar, testemunhar, enfim, atitudes de pessoas que buscam, através da fé em suas crenças o paraíso.

O julgamento das nações retratado no Evangelho de Mateus, afirma que seremos julgados na prática e na vivência das boas obras. As boas obras vivenciadas pelas religiões, ou por grupos que professam a fé no ser superior, é o ponto de convergência, para a entrada no Reino.

O fato é que devemos entender, a religião como um meio e não como um fim. Este entendimento é fundamental, para construirmos uma cultura ecumênica. O fim último da nossa existência é o Reino revelado para nós, através de Jesus Cristo. A religião como meio, insere nesse processo como luz que direciona para o Reino.

A catequese dentro do seu anúncio e diálogo, é uma porta fundamental para que possa acontecer e fundamentar todo o processo, da cultura ecumênica. Portanto, o tema da cultura ecumênica não é um assunto lateral da catequese, ou de segunda ordem, mas sim, faz parte do núcleo do anúncio do Reino de Deus, anunciado por Jesus Cristo.

Embora já tenhamos mencionado alguns documentos, na busca da constatação da realidade sobre várias possibilidades da cultura ecumênica, vamos aprofundar ainda mais nos documentos esta importante realidade.

Os documentos pós-conciliares, irão tratar desses princípios fundamentais na vida dos seres humanos. Como entender tudo isso se a cultura, que eu trago ainda está baseada na apologética? Preciso defender a minha Igreja e com isso esqueço de defender, a Igreja de Jesus Cristo.

Entre o diálogo e o anuncio é necessária, uma cultura ecumênica. A catequese é a ponte para que tudo isso possa acontecer. É necessário para isso fazer uma leitura dos sinais dos tempos, proposto por Jesus Cristo. A catequese que visa a

¹¹⁵ CT 5.

comunidade, sabedora das várias vertentes de fé, procura dar fundamentos aos seus catequizandos, buscando interagir através da fé e do testemunho, com outras pessoas da comunidade. Hoje, a comunidade de fé, não é mais homogênea, mas sim, heterogêneas.

Este sagrado Concílio considera todas essas coisas com muita alegria. Tendo já declarado a doutrina a Igreja, movido pelo desejo de restaurar a unidade de todos os cristãos, quer propor a todos os católicos os meios, os caminhos e as formas com que eles possam corresponder a esta divina vocação e a esta graça.¹¹⁶

O Concílio Ecumônico Vaticano II¹¹⁷, aponta em seus vários documentos, reflexões para que possam ir amadurecendo, todo esse processo de uma cultura ecumônica. O Concílio não trata o assunto com leviandade, mas sim, com um respeito profundo, pois, bem sabe que é o desejo do próprio Cristo, no qual a Igreja está a seu serviço.

Este Concílio Vaticano declara que a pessoa humana tem direito à liberdade religiosa. Esta liberdade consiste no seguinte: todos os homens devem estar livres de coação, quer por parte dos indivíduos, quer dos grupos sociais ou qualquer autoridade humana; e de tal modo que, em matéria religiosa, ninguém seja forçado a agir contra a própria consciência, nem impedido, dentro dos devidos limites, de proceder segundo a mesma, em particular e em público, só ou associados com outros.¹¹⁸

A liberdade afirmada pelo Concílio é fundamental, para um processo de construção, de uma cultura ecumônica. O ser humano é livre, e, esta liberdade é dado por Deus. Esta liberdade implica na tomada de decisões, que vai capacitando o ser humano a ter responsabilidade, e assumir as consequências das suas decisões.

O amadurecimento do ser humano, dentro do princípio da liberdade, fundamenta todo o princípio, na busca de um bem comum, que perpassa todo o ser humano. O ato de crer, passa pelo princípio fundamental da existência humana.

A liberdade, constitui o fundamento do ser humano, pois, sem ela, a pessoa não é responsável pelo seu ato. A responsabilidade, inclui primeiramente a liberdade. O ser humano, criado na liberdade, torna-se responsável pelos seus atos.

A catequese, dentro de um princípio de liberdade, procura formar a consciência humana, onde possa responder pelos seus atos. Relacionamentos maduros, são frutos de uma liberdade, onde a consciência bem formada, ajuda no

¹¹⁶ UR 1

¹¹⁷ O Concílio Ecumônico Vaticano II aconteceu no período de 1962 – 1965, Estado do Vaticano na Itália.

¹¹⁸ DH 2

discernimento na escolha da pessoa. Estes relacionamentos, implica também no campo religioso em todos os sentidos.

Neste nosso tempo, quando o gênero humano se torna de dia para dia mais unido e aumentam as relações entre os diversos povos, a Igreja examina muito atentamente a natureza das suas relações com as religiões não cristãs. No seu dever de promover a unidade e a caridade entre os homens, ou melhor entre os povos, examinam primeiro aquilo que os homens têm em comum e o que os move a viverem juntos o próprio destino.¹¹⁹

Os documentos são unâimes em afirmar a busca de uma cultura ecumênica, dentro do processo de evangelização. A catequese inserida nesse processo, que busca aprofundar na fé, tem o dever de colocar em prática, aquilo que os documentos pedem.

A busca de pontos comuns, criando espaços de formação, aprofundamento no campo ecumônico, deve ser elemento forte da catequese. A catequese inclusiva, não pode deixar de alavancar, pontos importantes da fé, que passam pela busca constante do ecumenismo.

A vida de comunidade, está repleta de vivências e manifestações do sagrado, isto leva a uma verdadeira compreensão e valorização, onde a manifestação de Deus, não está sob a minha ótica de pretensão. Ele manifesta de diversas maneiras, através de sinais, que escapam do nosso foco de compreensão.

Os documentos recentes da Igreja vão na mesma direção, tratando o ecumenismo como tema central, de evangelização e catequese. O Diretório para a Catequese do Pontifício conselho para a Promoção da Nova Evangelização¹²⁰, traz nos números 343 – 353 uma relevante explanação sobre a Catequese em contexto ecumônico e de pluralismo religioso.

A Igreja, por sua natureza uma realidade dialógica enquanto imagem da Trindade e animada pelo Espírito Santo, está irreversivelmente comprometida na propagação da promoção da unidade de todos os discípulos de Cristo. Como todas as ações eclesiás, também a catequese está intrinsecamente marcada por uma dimensão ecumônica, nos passos do movimento, suscitado pelo Espírito, que impulsiona a Igreja Católica a buscar, com as outras Igrejas ou confissões cristãs, a perfeita unidade desejada pelo Senhor, fundamentando-se no Batismo, na Sagrada Escritura, no patrimônio da fé que é comum e, especialmente, na forte experiência da partilha do martírio. De um lado, o anúncio do Evangelho e da catequese estão a serviço do diálogo e da

¹¹⁹ NA 1.

¹²⁰ A primeira edição foi aprovada em 18 de março de 1971 como *Diretório Catequéтиco Geral*, redigido, naquela ocasião, publicada pela Congregação para o Clero. Por conseguinte, em 15 de agosto de 1997, com aprovação de São João Paulo II, foi publicado o Diretório Geral para a Catequese. Vinte e três anos depois, num mundo em constante transformação, sobretudo pela era digital, em 23 de março de 2020, o Papa Francisco aprovou a publicação do novo Diretório para a Catequese na qual representa uma renovada dinâmica que a catequese está realizando.

formação ecumênica; por outro lado, o mesmo compromisso com a unidade dos cristãos é uma via e instrumento credível de evangelização no mundo (EM, n. 77; EG, n. 244)¹²¹

Dentro do contexto da cultura ecumônica, o diretório destaca a importância da natureza da Igreja, pois destaca a essência da natureza, como sendo uma realidade dialógica. Afirma que a catequese está intrinsecamente, marcada por uma dimensão ecumônica.

A linha que norteia a catequese, não é o da apologética, mas, sim da constante busca do diálogo, sobretudo nos pontos de unidade e não nas divergências. Devemos afirmar e apontar para as pessoas, um Deus que não é repartido entre as religiões, mas sim, um Deus, que é ponto de unidade para as religiões.

A palavra de Deus, não é uma coxa de retalhos, que eu busco de acordo com os meus pensamentos, mas sim, uma unidade perfeita onde manifesta de forma total todo o amor de Deus, para com todos os povos.

A mudança de mentalidade, para uma busca de uma cultura ecumônica, depende exclusivamente da nossa vontade, e não dá vontade de Deus. A salvação é para todos, e Deus na sua imensa bondade, revela a todos os seres humanos, o caminho da salvação.

As transformações são rápidas no mundo de hoje. A era digital, globalização, internet coloca-nos frente a frente todos os dias. O isolamento não cabe mais no mundo de constante transformação. Dentro desse contexto, da cultura digital, amplia-se cada vez mais, o desejo da cultura ecumônica.

Constantemente estamos inseridos em contextos, que não visam somente o meu mundo religioso, dogma de fé, e outros princípios de religiosidade. Dentro do atual contexto torna-se necessário, a busca constante do diálogo, escuta, pois o outro, também é imagem e semelhança de Deus.

Urge no mundo de hoje a busca de proximidades, pois a dignidade de pessoa humana deve estar, em primeiro lugar. Vale ressaltar que os documentos apontam, para o caminho da cultura ecumônica, mas, infelizmente com uma catequese rígida, não dá espaço para o avanço, que tanto pedem os documentos da Igreja.

A *Fratelli Tutti*¹²² aponta para as religiões, um caminho indispensável na busca da cultura ecumônica. Afirma a carta do papa que as religiões, devem estar a

¹²¹ DC 344.

¹²² Carta Encíclica do Papa Francisco sobre a Fraternidade e a Amizade Social

serviço da fraternidade no mundo. A fraternidade perpassa pela esfera ecumênica, pois visa a pessoa. O ser Supremo, Criador, Arquiteto, Deus e outros nomes que apontam as religiões, sempre deixa a sua marca de bondade, perdão, misericórdia, busca constante para destruir os males. Portanto princípios, que nos unem cada vez mais, dentro da ciranda ecumônica.

As várias religiões, ao partir do reconhecimento do valor de cada pessoa humana como criatura chamada a ser filho de Deus, oferecem uma preciosa contribuição para a construção da fraternidade e para a defesa da justiça na sociedade. O diálogo entre pessoas de diferentes religiões não se faz apenas por diplomacia, amabilidade ou tolerância. Como ensinaram os bispos da Índia, “o objetivo do diálogo é estabelecer amizade, paz, harmonia e partilha de valores e experiências morais e espirituais em espírito de verdade e amor.¹²³

A catequese deve voltar o seu olhar para o mundo, ler os sinais dos tempos, perceber e ser sensível a tantas formas de manifestações ao sagrado, que impulsiona a busca ou criar uma ponte entre, o anúncio e o diálogo, na busca de uma cultura ecumônica.

A catequese, pode ser uma ponte eficaz, caso possa olhar para todos os lados, e na sua esfera de explicar o querigma, trazer a tônica do amor, que envolve a revelação num horizonte vasto, mas sem perder o testemunho de vida, comprometida com sociedade.

O ecumenismo não é uma pastoral a mais na vida da Igreja, mas uma dimensão essencial da vida cristã, que deve perpassar transversalmente todos os seus aspectos. Podemos dizer, com outras palavras, que ecumenismo é um estilo de vida. E, se analisamos brevemente o conteúdo de um estilo de vida ecumônica, encontraremos todas as virtudes cristãs.

Estas virtudes ensinadas desde o princípio, no coração de todo o ser humano, ecoam no decorrer dos tempos, emergindo novos caminhos, para uma busca perfeita de santidade, ou de proximidade com o criador.

Podemos elencar muitas virtudes, mas, dentro do contexto que estamos analisando, podemos trazer à tona alguns, para fortalecer o vínculo de uma cultura ecumônica.

A paciência, humildade, mortificação, pureza, generosidade, benevolência, laboriosidade, enfim uma fonte de virtudes, que possam falar por si, e, ainda mais,

¹²³ FT 271.

perpassam todos os princípios de religiosidade. Virtudes que estão cravados no coração dos seres humanos, que precisam ser revigorados.

Esta revigoração, passa por uma catequese autêntica e iluminadora, traçando um caminho seguro e maduro na cultura ecumênica. A catequese como caminho de inserção na vida da comunidade, não pode deixar de fundamentar, os pontos fundantes do ecumenismo.

O mundo tem urgente necessidade do testemunho de unidade entre os cristãos e não cristãos. Um estilo de vida ecumênica, assumido por todos nós, contribuirá para dar visibilidade ao mandato missionário de João: “Nisso conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns pelos outros” (Jo 13, 1-20).

O amor ensinado e vivenciado por Jesus Cristo, deve ser a força de união de todos os cristãos e não cristãos. O amor perpassa a fronteira religiosa, atinge o ser humano, obra magnífica de Deus.

O ser humano, não pode ser tratado como meio, mas sim, sujeito de uma história, no qual, ele é o protagonista. Ser protagonista de uma cultura ecumênica, torna-se fator vital da vida.

Assim, passaremos para a terceira parte. Olhar com bastante profundidade, para todos os sinais de convergências. Estes sinais, são fundamentais na busca de uma ponte, onde a catequese deve ser coluna de sustentação, dentro do processo da cultura ecumênica.

A busca constante de uma cultura ecumênica, é tarefa de todos que acreditam numa sociedade de amor. Apesar das diferenças é possível viver e testemunhar o amor, entre todos os seres humanos. Este amor que perpassa todas as instâncias religiosas, deve ser o estandarte da cultura ecumênica.

O amor selo uma nova aliança, onde a busca constante da dignidade da pessoa humana seja respeitada. A liberdade como fator primordial, seja levado ao ponto máximo da comunhão entre as pessoas.

A catequese que aprofunda, o conhecimento de Jesus Cristo, nada mais é do que o aprofundamento do verdadeiro amor, que em Cristo encontra o seu ponto mais alto na entrega total, para toda a humanidade.

Todo o processo da catequese, deve apontar o verdadeiro amor, que perpassa toda a humanidade. O amor incondicional de Jesus, deve ser o sinal, mas pleno da manifestação no mundo.

A Igreja voltado para o mundo, cria um ambiente de reflexão, que gera quebra de paradigmas. Nesse processo, não há mais um espaço pura e simplesmente de uma catequese de manutenção de sacramento, para satisfazer um desejo sem ter a causa maior, que a vida de comunidade.

A catequese deve olhar para os horizontes, lançar as redes para as águas mais profundas, sem medo, pois, o mandato é de Jesus Cristo. A missão da catequese, dentro do processo da cultura ecumênica, busca constantemente, revitalizar o amor verdadeiro, que perpassa toda a esfera religiosa.

A vida de comunidade, insere as pessoas, dentro de um contexto maior. Este contexto incluem todas as formas, de vida religiosa. Portanto, um novo olhar para a realidade requer, um repensar dentro do contexto, de uma cultura ecumênica.

Dom Joel Portella, refletindo o documento de Aparecida e sua proposta para toda a Igreja, faz a seguinte reflexão:

O desafio, porém, consiste em articular o respeito ao outro com a proposta clara e inequívoca de Aparecida. Aqui se aplica o conhecido adágio sobre a diferença entre o remédio e o veneno, que é, a dosagem. O recomeçar a partir de Jesus Cristo se torna uma urgência irrenunciável enquanto apresentação da pessoa e da mensagem, daquele que é o caminho, verdade e vida (Jo 14,6). É preciso sair dos confortos pastorais e mergulhar de cabeça nessa mentalidade ou sociedade plural, porém não com uma identidade liquefeita, ainda que batizada sob o nome de tolerância ou respeito. É preciso também apresentar a pessoa e a mensagem de Jesus Cristo. Afinal, na Escritura também está o mandato (cf Mc 16,15). Como, pois, articular anúncio e respeito? Por outro lado, é preciso fazê-lo em uma perspectiva dialogal, ouvindo-se os que pensam diferentemente, reconhecendo neles (as) irmãos e irmãs e mesmo contemplando como o Espírito Santo age no meio deles (as).¹²⁴

Olhar para o novo contexto sem fazer julgamentos, mas, deixar o Espírito agir. O Espírito Santo, age onde ele quer, e muitas vezes age em lugares desconhecidos por nós.

Creio que dentro de todo o processo da cultura ecumênica, o Espírito Santo está agindo e mostrando o caminho. Devemos enxergar esse caminho, assim, estamos lendo os novos sinais dos tempos, revelados a todos que buscam um caminho de proximidade.

A visão de uma cultura ecumênica, visa um olhar para fora da sua comunidade religiosa, perceber sinais que potencializa a salvação de todas as pessoas. A salvação não é algo restrito a um grupo, mas sim, desejo de salvação daquele que

¹²⁴ AMADO, J. P., Documento de Aparecida e sua proposta para toda a Igreja, p. 65-90.

se revela para toda a humanidade, dentro de todos os princípios de vida ou processo de religiosidade.

É fundamental o acolhimento dessas fontes luminosas nos dias de hoje. Fontes que revelam um caminho de comunhão, proximidade, paz, serenidade, e acima de tudo respeito, para com o ser humano. O ser humano é o sujeito de uma história, que traz a marca da revelação de Deus, que se fez comunhão, unidade, e não um caminho de divisão.

Toda essa história, está inscrita em todos os seres humanos, cristãos e não cristãos, cabe a cada pessoa reconectar nessa dinâmica do amor, para construir sem medo uma cultura ecumênica.

Toda comunidade de vida, de um princípio de religiosidade não é um fim, mas, sim um meio, para compreensão do processo de salvação. Sendo um meio e não um fim, faz-se necessário uma profunda revisão, das estruturas que impedem o processo de reconhecimento, de outras estruturas que possam canalizar, para a meta final que é a salvação.

Por isso, a importância de educarmos para uma cultura ecumônica. O ecumenismo, como já refletimos antes, não é um apêndice da evangelização. Ele perpassa todo o processo, de uma verdadeira evangelização. Os pontos de unidades estão espalhados em todas as histórias da humanidade.

Podemos também dizer, que, estão espalhadas em todas as religiões ou formas de crer. Por isso, uma busca constante da construção da cultura ecumônica. Esta cultura dará para todos os seres humanos, os verdadeiros princípios do amor.

Dentro do contexto, vale ressaltar o cuidado da casa comum. A casa é para todos. Aqui não fazemos alusão de todos com uma conotação de massa, mas sim, dentro de um processo de responsabilidade de todos no que se refere ao cuidado dessa casa.

Entre os componentes sociais da mudança global, incluem-se os efeitos laborais de algumas inovações tecnológicas, a exclusão social, a desigualdade no fornecimento e consumo da energia e de outros serviços, a fragmentação social, o aumento da violência e o aparecimento de novas formas de agressividades social, o narcotráfico e o consumo crescente de drogas entre os mais jovens, a perda de identidade. São alguns sinais, entre outros, que mostram como o crescimento nos últimos dois séculos não significou, em todos os seus aspectos, um verdadeiro progresso integral e uma melhoria da qualidade de vida.¹²⁵

¹²⁵ LS 46.

Cada um independente de princípios religiosos, assume a responsabilidade por esta casa. As religiões não se constituem, fora da casa comum. Elas vivem dentro dessa casa, portanto, torna-se fator determinante no campo ecumênico de ressaltar todo o cuidado, com a casa comum.

Olhando para todos os estudos, dentro e fora da Igreja, aponta para o mesmo caminho que não é novo, mas que não era dado tanta evidência nos tempos atuais. Enxergar essas realidades é fator determinante, para o futuro das religiões que se fundamentam no verdadeiro amor.

Somos todos irmãos, imbuídos de uma mesma responsabilidade, que é o amor. Qualquer nome que vamos dar para as divindades, recaí no princípio único que é o amor.

O tema da reflexão, pode ser um grande desafio, mas, ao mesmo tempo, pode ser a chave que possa abrir, um novo horizonte da graça. Perspectiva de avanço e não de retrocesso, pois, todos os esforços da construção de uma cultura ecumônica, não pode se esvaziar numa barreira, que se chama individualismo.

As religiões, e sobretudo as cristãs, tem o dever de trilhar o caminho deixado por Jesus. Jesus Cristo unifica no amor, todas as vertentes de fé e forma de crer, na busca constante do Reino. Ele próprio é o Reino. Reino, cuja marca não é a divisão, mas sim, comunhão. Isto acontece dentro de uma catequese, que tem como princípio alavancar a cultura ecumônica.

Todo o processo da reflexão das questões do ecumenismo, trouxe um alargamento dos horizontes no campo da catequese. Creio que ainda existe um longo caminho a percorrer, mas, só o fato de poder estudar e pesquisar, e perceber que os documentos, apontam para a direção ecumônica, já é uma luz, no início, no meio e no fim do túnel.

Acompanhando toda a história da catequese, percebo que estava faltando um ponto de convergência. O ponto de convergência, sem dúvida era a ponte que a catequese podia fazer, no processo de construção da cultura ecumônica.

Alargar os horizontes faz com que a catequese – visando uma vivência comunitária – possa aprofundar com mais propriedade os ensinamentos de Jesus Cristo. A catequese que foge da esfera sacramentalista, visando exclusivamente só os sacramentos, proporciona uma maior compreensão da realidade. Esta catequese, busca inserir o catequizando, num campo mais amplo, da visão da fé. A fé dentro da comunidade, que ajude a dialogar com os diferentes meios.

E com mais propriedade ainda, levar os catequizando, independente de idade fazer uma experiência transformadora com Jesus Cristo. O mundo plural no sentido cultural e religioso, faz com que a Igreja vai refletindo, sobre a sua atuação no mundo. Esta atuação dentro do campo da catequese, passa pela cultura digital e pelo ecumenismo. Isso dará suporte para uma Catequese de Iniciação à Vida Cristã.

Assim, ao mesmo tempo que continuemos a trabalhar a fim de obter do Senhor a plena unidade, queremos que se intensifiquem a oração nesse mesmo sentido. Ademais fazemos nosso voto dos Padres da terceira Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos, isto é, que colabore com maior empenho com os irmãos cristãos com os quais não estamos ainda unidos por uma comunhão perfeita, baseando-se sobre o fundamento e sobre o patrimônio da fé que é de todos, para dar daqui por diante mais amplo testemunho comum de Cristo diante do mundo. A isso nos impele o mandamento do Cristo, exige-o a obra de pregar e de dar testemunho do Evangelho.¹²⁶

4.3. Iniciação à Vida Cristã e Catequese Digital

A Igreja sendo guiado pelo Espírito Santo, vem propondo saídas nos tempos de crises. Ela baseia-se no seu dinamismo, Tradição e nas Sagradas Escrituras. Volta constantemente as fontes, para rever a sua caminhada, e propor novas estratégias de evangelização e catequese. Ela não fica estagnada diante de várias interpelações. O foco, é sempre o Querigma, que deve ser anunciado e vivido em todos os tempos.

Dentro do contexto do mundo pluricultura tendo como destaque a cultura digital, a proposta é valorização da dignidade humana como saída. Entrar na cultura digital e proclamar através do diálogo, o valor do ser humano.

Dentro do mundo, onde há diversidades maneiras de manifestações e vivência do Sagrado ou o mundo plurirreligioso, a proposta como saída é uma catequese que tem no seu cerne o Ecumenismo, não sendo uma tangente, mas sim, conteúdo principal, além do anúncio do Cristo ressuscitado, para continuar anunciando o Querigma.

Diante destas formas de modelos de catequese, que perpassaram a história da Igreja como: catequese de cunho sacramental, instrução e descontextualizada da comunidade, a proposta como saída é a Catequese de Iniciação à Vida Cristã. Aqui fica claro, que não é uma catequese que visa receber, os sacramentos da Iniciação Cristã, mas sim, uma catequese que tem como ponto de partida e chegada à vida, dentro de um processo de Iniciação Cristã à Vida Cristã.

¹²⁶ EN 77.

Apontar caminhos, sempre foi e será uma dinâmica da Igreja. É necessário, uma conversão dos cristãos, para estes caminhos seguro que a Igreja vem apontando. A conversão é força que precisa acontecer, nos corações para que possamos ter uma evangelização e catequese firmes. Onde o querigma é a centralidade da missão, em todos os campos.

Analizar todo o processo, de uma catequese de Iniciação à Vida Cristã, é redescobrir o caminho percorrido, no início da Igreja no anúncio do Cristo Ressuscitado. É redescobrir o catecumenato dos primeiros séculos, onde a centralidade do anúncio e o aprofundamento, tinha como força a conversão.

Assumir todas as implicações de um verdadeiro convertido. Estas implicações, nada mais era, assumir o caminho de Jesus que morreu e ressuscitou, para uma vida nova. Ressaltado que, durante muito tempo o foco da catequese eram as crianças e não os adultos.

Per un periodo abbastanza lungo l’educazione catechetica degli adulti è stata presa in considerazione solo come un’estensione o un prolungamento dell’insegnamento della dottrina cristiana ai bambini e agli adolescenti attraverso il “catechismo”; oggi, però, essa ha un significato e un campo di azione più ampio, grazie alla nuova presa di coscienza delle richieste formative e delle direttive ufficiali. Ora, essa è vista come un ministero o servizio della Parola di Dio, incarnato nelle esperienze della fede degli adulti, che favorisce un apprendimento catechetico per avanzare verso la pienezza di vita per tutti attraverso un processo di crescita della fede e che si intreccia vivamente all’interno di un contesto più ampio del rinnovamento della comunità dei discepoli e della ricerca attuale nell’ambito dell’educazione permanente degli adulti.¹²⁷

Portanto abordaremos esta saída com muita esperança. A catequese no mundo atual, requer uma roupagem diferente. Esta roupagem à luz do Espírito Santo que sempre conduziu a Igreja, é a Catequese de Iniciação à Vida Cristã. A vida é um grande presente de Deus, para todas as pessoas. É o primeiro chamado de Deus. Esta vida, requer aperfeiçoamento, não que Deus errou, mas no sentido de relacionamento, com o próprio criador, consigo mesmo e com os outros, possam conduzir o ser da pessoa.

O Documento de Aparecida faz a seguinte constatação:

São muitos os cristãos que não participam na Eucaristia dominical nem recebem com regularidade os sacramentos, nem se inserem ativamente na comunidade eclesial. Sem esquecer a importância da família na iniciação, esse fenômeno nos desafia profundamente a imaginar e organizar novas formas de nos aproximar deles para ajudá-los a valorizar o sentido da vida sacramental, da participação comunitária e do

¹²⁷ VELLABARAJ, V., *Educazione catechetica degli adulti*. p. 333.

compromisso cidadão. Temos alta porcentagem de católicos sem a consciência de sua missão de ser sal e fermento no mundo, com identidade fraca e vulnerável.¹²⁸

Esta constatação feita no Documento de Aparecida é intra, ou seja, dentro da própria Igreja. O documento olhou puro e exclusivamente para dentro da Igreja, e neste olhar, constata uma identidade fraca e vulnerável, de cristãos católicos. Esta constatação é fruto de uma concepção baseada, numa evangelização e catequese, que visava receber os sacramentos.

Receber os sacramentos, sobretudo o sacramento do batismo, já os tornavam cristãos. O tempo vai passando e o senso de responsabilidade, vai aparecendo dentro de uma conduta, dos batizados que não participam, da vida de comunidade, das celebrações litúrgicas e muito menos da centralidade que é receber, o Corpo e o Sangue de Cristo.

Diante desta constatação, o Documento aponta uma saída:

Sentimos a urgência de desenvolver em nossas comunidades um processo de iniciação na vida cristã que comece pelo querigma e que, guiado pela palavra de Deus, conduza a um encontro pessoal, cada vez maior, com Jesus Cristo, perfeito Deus e perfeito homem, experimentado como plenitude da humanidade e que leve à conversão, ao seguimento em uma comunidade eclesial e a um amadurecimento de fé na prática dos sacramentos, do serviço e da missão.¹²⁹

Esta saída proposta pelo documento tem como ponto de partida o querigma. É importante ressaltar que a sobrevivência do querigma, é de fundamental importância, para a evangelização e catequese. A saída requer acima de tudo a compreensão do querigma e a adesão pela fé.

A fé cristã na encarnação do Verbo e na sua ressurreição na carne; é fé em um Deus que Se fez tão próximo que entrou na nossa história. A fé no Filho de Deus feito homem em Jesus de Nazaré não, nos separa da realidade; antes nos permite individuar o seu significado mais profundo, descobrir quando Deus ama este mundo e o orienta sem cessar para si; e isto leva o cristão a comprometer-se, a viver de modo ainda mais intenso o seu caminho sobre a terra.¹³⁰

Desconectar o querigma da realidade, é acima de tudo negar, todo o processo de salvação, que se deu na história. Infelizmente no decorrer da história, o querigma foi tão intelectualizado, descontextualizado e criou uma separação, do querigma do contexto da realidade.

O esforço para alcançar ou dar visibilidade a Cristo, tornou-se tão alto, que é impossível alcançar. Enquanto Deus fez todo o esforço, dentro de uma pedagogia

¹²⁸ DA 286.

¹²⁹ DA 289.

¹³⁰ LF 18.

de aproximação dos seres humano, revelando o seu desígnio de amor, hoje, temos um grande esforço de separar, descontextualizar a revelação de Deus.

O desafio é muito grande, dentro do processo de uma Catequese de Iniciação à Vida Cristã. O primeiro desafio é compreender a pedagogia, da revelação de Deus na história. A iniciativa da revelação é Dele. Ele deu o primeiro passo. Outro desafio é a simplicidade da fé.

A fé não pode ser intelectualizada, tornando um conjunto de doutrinas. A fé é fruto de um encontro de pessoas, que se comunicam, amam e respeita a liberdade. Este encontro quem nos proporcionou foi o próprio Deus, através de Jesus Cristo.

O processo da Iniciação à Vida Cristã, precisa primeiro quebrar estes paradigmas mencionados, caso contrário será mais uma saída sem fazer, eco na história da humanidade. Deixar ser conduzido pelo Espírito Santo é o ponto primordial, na realização do processo.

Precisamos desconstruir todo o processo de intelectualização, na compreensão do querigma, para que possamos ter um encontro, com Jesus Cristo. Voltar às fontes, faz-se necessário na compreensão, da conversão em Cristo.

Iniciação no conhecimento da fé. A catequese inicia no conhecimento orgânico e sistemático da mensagem cristã: o mistério de Cristo e do desígnio salvador de Deus, com toda a sua profunda significação para a vida dos seres humanos. A compreensão do conteúdo da fé ajuda o catequizando a viver com profundidade sua fé cristã e a dar razão de sua esperança.¹³¹

O processo de Iniciação à Vida Cristã, passa pelo processo da Iniciação da fé. A fé deve em todos os sentidos corresponder, aos anseios e dar força para vencer os desafios. Os primeiros cristãos tinham isso bem claro. A perseguição não era um obstáculo, para viver a fé. Em muitos casos, era a oportunidade de testemunhar a fé, no Cristo Ressuscitado.

Esta compreensão de conversão, deve fortalecer todo o processo de uma catequese, que visa a Iniciação à Vida Cristã, dentro da comunidade. Isso requer também um olhar profundo, para a cultura digital. O formato de novas comunidades digitais, trazendo desafios para uma catequese, que visa a comunidade. As comunidades digitais, ou redes de comunidades, clamam por uma vida Cristã.

¹³¹ MC 109.

O Brasil vem avançando, rumo a efetivação da Catequese de Iniciação à Vida Cristã. Começando com o documentos 26¹³², O Diretório Nacional de Catequese¹³³, Iniciação à Vida Cristã¹³⁴, Comunidade de comunidades: uma nova paróquia¹³⁵ e muitos livros, seminários, especializações e pesquisas sobre o tema. Assim como a Igreja particular bebe da Igreja Universal, a Igreja particular oferece elementos para a Igreja Universal.

O Diretório para a Catequese, O RICA, Documento de Aparecida e a Catechesi Tradentae, são inspirações para a Igreja Particular. Esta dinâmica é fundamental, para vencer o desafio catequético, no mundo de hoje. Todas estas reflexões têm o ponto de partida, no Concílio Vaticano II.

O Concílio Vaticano II pedia que a Igreja voltasse às suas origens para retomar, com mais ardor, o que dela quer o Senhor Jesus, o que nos primeiros séculos os cristãos fizeram para colocar em prática a vontade do Senhor e como ser a Igreja mais eficaz em sua missão no mundo atual.¹³⁶

Ao retornar às fontes, sempre foi a dinâmica da Igreja, para não perder o verdadeiro sentido, de uma evangelização e catequese, que busque uma verdadeira conversão. Sabemos que Concílio foi eminentemente pastoral, abriu as portas da Igreja, contemplar o mundo na sua verdadeira realidade. Isso desencadeia, na Igreja uma nova concepção, de Igreja e sua ação no mundo.

A Igreja não está fora do mundo. Ela está presente no mundo. O mundo como campo de missão, forma de estar, implica uma mudança eclesiológica, de que a Igreja não subsiste, somente na parte hierárquica.

Ela é povo de Deus a caminho da santidade. Sabedor de que o fundador é Santo, mas sem deixar o lado o ser pecador. Nesta dimensão a Igreja Santa e pecadora, assume o mundo para um constante, diálogo em que envolve toda a vida de Cristo. A catequese sendo, uma das colunas da Igreja, proporciona aos seus fiéis, todos os meios de aprofundamento da fé em Jesus Cristo, causa primeira da conversão.

¹³² Catequese Renovada – Orientações e Conteúdos – Documento aprovado pelos Bispos do Brasil na 21ª Assembleia Geral, 15 de abril de 1983.

¹³³ Texto aprovado pela 43ª Assembleia Geral – Itaici – Indaiatuba (SP), 9 a 17 de agosto de 2005.

¹³⁴ Itinerário para formar discípulos missionários, aprovado na 55ª Assembleia Geral – Aparecida – SP, 26 de abril a 5 de maio de 2017.

¹³⁵ Documento 100 da CNBB, aprovado na 52ª Assembleia Geral – Aparecida – SP, 30 de abril a 9 de maio de 2014.

¹³⁶NERY, I., Catequese com Adulto e Catecumenato. p. 17.

Acontecimento verdadeiramente, sob a inspiração do Espírito Santo, que abre os olhos, ouvido, corações, para uma verdadeira missão de anúncio e denúncia. O ser profético é revigorado, no interior da Igreja. Assumindo as dores e as alegrias do povo, como sendo as dores e as alegrias da Igreja. Volta a ser o verdadeiro pastor, que acolhe as ovelhas da mesma forma, que seu fundador acolhia as pessoas do seu tempo.

Analizar todo o processo da Iniciação à Vida Cristã, é resgatar o ardor missionário, numa Igreja que está sempre em saída. Constantemente enxergando a realidade, lendo os sinais dos tempos, propondo saídas mais adequadas, para que o querigma, possa ser anunciado, vivido pelos homens e mulheres de hoje. Qual é a proposta da catequese de Iniciação à Vida Cristã?

Na Iniciação à Vida, a Palavra de Deus é essencial. Cristo-Palavra que veio nos iniciar na vida nova do Reino. O encontro catequético é um anúncio da Palavra e está centrado nela, mas precisa sempre de uma ambientação adequada e de uma motivação atraente, do uso de símbolos eloquentes, de sua inserção em um amplo processo de crescimento e da integração de todas as dimensões da pessoa, em um caminho comunitário de escuta e resposta.¹³⁷

A centralidade da Palavra, é fundamental para a catequese. A escuta da Palavra que traz ardor, conversão e acima de tudo com o autor da Palavra. “Desconhecimento das Escrituras é desconhecimento de Cristo”.¹³⁸ A Palavra que liberta e salva, deve ser anunciada em todos os instantes, para um perfeito conhecimento de Cristo. A Iniciação à Vida Cristã, tem o seu fundamento na Palavra.

A estrutura desta catequese baseia-se na comunicação da Palavra, na sua integridade. Esta estrutura desencadeia, dentro do processo, bíblico, eclesiológico, comunitário, trinitário e outros elementos, que vai fundamentando todo o princípio da catequese.

A catequese baseada na Palavra, fundamenta todo o agir na execução, e na forma de catequizar. Lembrando que a valorização da Palavra, está em todas as dimensões da Igreja. Dimensão catequético, litúrgico, missionário, pois a Palavra é a centralidade do anúncio do Cristo Ressuscitado. A comunicação, através da palavra, marca todo o processo da revelação de Deus.

O Evangelho não mudou, mas mudaram os interlocutores. Mudaram os valores, os modelos, as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens e das

¹³⁷ CNBB, Doc. 107, 13

¹³⁸ DV 25

mulheres de hoje. Jesus nos convida a sair, a escutar, a servir, em um movimento de transformação missionária de nossa Igreja.¹³⁹

Todo o processo de mudança, exige um rever e ao mesmo tempo, entender a realidade presente. O Evangelho é sempre atual. Muda o cenário, as pessoas, métodos, cultura, mas, o Evangelho sempre é uma novidade, que liberta e salva a humanidade.

A Iniciação à Vida Cristã significa imersão em uma nova realidade. Essa realidade nova e inesperada à qual ela introduz é o mistério de Cristo Jesus em sua paixão, morte, ressurreição, ascensão, envio do Espírito Santo e retorno glorioso (dimensão cristológica). O mistério de Cristo, entre a Ascensão e a Parusia, é constituído pela missão do Espírito que o Senhor glorioso envia do Pai sobre a sua comunidade.¹⁴⁰

Dentro dessa imersão, em nova realidade é importante ressaltar, a dimensão teológica, que nada mais é que o querigma. O querigma é a fonte, de todo o processo de catequese, que visa uma inserção na comunidade, dentro da Catequese de Iniciação à Vida Cristã.

A visão teológica ampla e sem reducionismo, leva a uma ampla visão da catequese. Envolve todas as dimensões de conversão e inserção comunitário. A catequese, dentro do contexto eclesial, busca constantemente inserir, as pessoas dentro da comunidade.

O processo de Iniciação à Vida Cristã salienta o princípio de interação entre fé e vida que se expressa em conversão, mudança de vida e atitudes ético-sociais. Responsabilidade e compromisso são respostas efetivas à dinâmica da qual o iniciante toma consciência e adere livremente. Sendo assim, cada interlocutor e toda comunidade, torna-se atentos aos sinais dos tempos, em busca das respostas necessários a situações existenciais e sociais.¹⁴¹

Interação entre fé e vida é constante, diante de um cenário em constante mudança. A mudança constante, leva a um procedimento de iniciativa constante, por isso, o processo gira dentro do centro querigmático. A interação fé e vida, dá visibilidade, ao processo de Iniciação à Vida Cristã.

A importância de uma catequese, de inserção na comunidade, leva a um processo, de uma verdadeira vida de comunidade. O foco da catequese, é uma comunidade ativa, testemunhal no feliz encontro com Jesus Cristo. Jesus, que formou a primeira comunidade dos doze, torna exemplo de formação de comunidade.

¹³⁹ CNBB, Doc.107, 51

¹⁴⁰ CNBB, Doc. 107, 88

¹⁴¹ CNBB, Doc. 107, 135

O mundo de hoje, exige um novo método de inserção, na vida de comunidade. Esta inserção visa tomada de decisão, num processo constante de inserção. A Iniciação é o processo adequado, para causar transformação no processo de conversão. A partir do momento que busca dar evidência ao querigma, torna-se evidente uma metodologia, que se aplica na mudança de vida daqueles que se convertem.

Ecclesia Digitalis surge para indicar percursos e para auxiliar a “assembleia reunida no ambiente digital”, em contínua interação com a realidade material e analógica, e a realidade virtual e, interativa, a viver e testemunhar Cristo e o seu Evangelho de forma sempre mais intensa e significativa.¹⁴²

A missão dada por Jesus, insere-se neste tempo presente, marcada por grandes transformações, e dentre elas, o alvorecer de uma catequese digital, marcada pelo dinamismo de uma comunidade digital.

Importante desafio é o de propor ações evangelizadoras na metrópole comunicacional. Essa metrópole precisa de autênticas comunicações. Comunicações que sejam capazes de se opor à avidez econômica, que não se percam diante do poder da fama, que não pactuem com a exploração e o abuso das pessoas, que não se corrompam em favor de concessões políticas, que denunciem a corrupção e a idolatria. Aliado da evangelização será, portanto, sempre o silêncio, que devemos considerar indispensável para acolher a Palavra humanada. O silêncio permite-nos não desviar nossa atenção dos problemas da humanidade, porque a consciência de sermos filhas e filhos de Deus nos convida a ser —palavras novas e ativas dentro da metrópole comunicacional. Há espaço para a experiência de fé na cultura urbana digital. Mas é preciso recordarmos, sempre, que a autêntica evangelização não é fazer o Deus cristão estar na *urbe* digital, mas esforçar-se para servir o único e verdadeiro templo de Deus: o ser humano vivente..¹⁴³

4.4. Catequese e vivência comunitária

A prática catequética no mundo de hoje, tanto a catequese sacramental com a de instrução, tem levado a uma verdadeira, desconexão com a vida de comunidade. Afetando diretamente o conceito e a finalidade da catequese. Vale ressaltar que a vivência comunitária, é um ponto chave para a edificação daqueles que, foram convertidos em Cristo.

Em nossas realidades é muito comum, ouvir dos catequistas, que após receber os sacramentos, os catequizandos somem da comunidade. Por isso, que nesta dissertação, a preocupação em mostrar estas formas de catequeses, ainda muito forte e latente nas ações dos catequistas, em todos os níveis.

¹⁴² SILVA, A., Catequese Digital, p.5.

¹⁴³ ABIMAR, M.; GRIPP, A, Ações Evangelizadoras numa Cultura Urbana marcada pelo digital, p. 145-167.

Por um lado, temos todas as orientações da Igreja Católica, tanto universal como no particular, que apontam caminhos diferentes, mas, na prática, o que acontece é a reprodução de uma catequese, que não corresponde com a realidade. É comum as reclamações, mas, infelizmente sem nem uma vontade de mudança.

É por isto que a comunidade eclesial, em todos os seus níveis, é duplamente responsável em relação à catequese: ela tem a responsabilidade, antes de mais, de prover à formação dos próprios membros; depois, tem a responsabilidade também de os acolher num ambiente em que eles possam viver o mais plenamente possível aquilo que aprenderam.¹⁴⁴

A Exortação coloca a comunidade de fé numa dimensão de ensinar e acolher, mas também, aponta o grande risco de uma esterilização da catequese, quando não acontece esta inserção. A comunidade ao mesmo tempo, que ensina e acolhe, acaba se renovando com as práticas dos convertidos. Ensina e aprende, portanto, há uma troca constante de conhecimento e faz com que a comunidade, possa reviver constantemente a sua conversão.

A catequese desligada da vida de comunidade, faz com que, a própria catequese perde o seu sentido de inserção, e ao mesmo tempo, a comunidade perde aquele entusiasmo do convertido. O testemunho não é renovado, com isso tanto a catequese como a vida de comunidade, ficam em segundo plano.

Isso leva a uma inércia, constante da comunidade e do convertido. Os sacramentos, perdem o seu verdadeiro sentido, acabando no ritualismo pura e simplesmente social. Todo o fundamento dos sacramentos, como sinais da presença de Deus, fundamenta-se numa vida de comunidade.

O resgate de uma visão de comunidade, faz-se necessária para uma verdadeira catequese. A categoria de comunidade, sendo chave de reflexão para a catequese, é um fator indispensável na vivência, daqueles que acolheram o chamado de Cristo e pretendem fazer uma experiência com Ele. Toda a experiência com Cristo, exige uma vivência comunitária.

Não pode existir vida cristã fora da comunidade: nas famílias, nas paróquias, nas comunidades de vida consagrada, nas comunidades de bases, nas outras pequenas comunidades e movimentos. Como os primeiros cristãos, que se reuniam em comunidades, o discípulo na vida da Igreja e no encontro com os irmãos, vivendo o amor de Cristo na vida fraterna solidária. É também acompanhada e estimulada pela comunidade e por seus pastores para amadurecer na vida do Espírito.¹⁴⁵

¹⁴⁴ CT 24

¹⁴⁵ DA 278

O verdadeiro espírito de comunhão é a vida de comunidade, em todos os níveis. A catequese que não visa a comunidade, está prestando um desserviço no campo do anúncio e do aprofundamento da fé.

A fé, conversão, sacramentos, liturgia, anúncio do Querigma e tudo que envolve a evangelização e catequese, tem o seu aspecto visível, dentro da comunidade.

Exige uma verdadeira conversão, mudança de mentalidade, paradigma, para que a catequese, possa atingir a sua finalidade. Esta finalidade envolve, também uma vida de comunidade. Portanto, a comunidade não é uma tangente no processo de catequizar. Ela é ponto chave de uma compreensão, de uma catequese visível, dentro da comunidade.

Nas pequenas comunidades que seguem a eclesiologia de Igreja-comunhão prevalecem as relações afetivas e nominais: as pessoas se conhecem pelo nome e são humanizadas e integradas na comunidade a partir da comunidade; não apenas recebem uma assistência religiosa no sentido estrito do termo. É necessário um empenho de superação do modelo Igreja-sociedade, no qual o fiel é um anônimo que recebe os sacramentos básicos para manter um verniz de vida cristã.¹⁴⁶

A vida cristã exige conversão. Ela solidifica numa comunidade viva. A catequese descontextualizada de uma vivência comunitária, simplesmente vai passando um verniz na vida das pessoas. A comunidade é parte integrante, de todo o processo da catequese, em todos os níveis. O ser cristão não sobrevive, fora do âmbito de uma comunidade. É de fundamental importância, resgatar a verdadeira importância da comunidade.

A comunidade cristã é a origem, o lugar e a meta da catequese. É sempre da comunidade cristã que nasce o anúncio do Evangelho, que convida os homens e as mulheres à conversão e a seguirem Cristo. E é essa mesma comunidade, que acolhe aqueles que desejam conhecer o Senhor e empenhar-se em uma nova vida (DGC, N. 254).¹⁴⁷

Ressaltando que a comunidade cristã é a origem, o lugar e a meta da catequese. A descontextualização da catequese, fora da comunidade implica na sua essência. Portanto é inconcebível uma catequese, sem o aspecto comunitário ou vivência de comunidade. A desfocalização, traz um prejuízo na compreensão da catequese.

A qualidade da catequese, requer a inserção na comunidade. A comunidade recebe, envia, revigora no anúncio e na vivência constante da conversão.

¹⁴⁶ CNBB, Doc. 107, 68-69

¹⁴⁷ DC 133

Permanentemente é renovada no entusiasmo, daqueles que entregam a vida em Cristo. Cada vez mais, torna-se um caminho sem saída, uma catequese que não visa a comunidade.

O Novo Testamento não oferece um modelo único de comunidade cristã. Mas apresenta elementos e critérios comuns para a vivência comunitária da fé cristã nos diferentes contextos culturais e em épocas distintas. Por isso:

A Igreja, fiel a Cristo e guiado pelo Espírito Santo, não deveria ter medo de aceitar e de criar novos modelos, satisfazendo assim as exigências de sua vida e missão nos diversificados contextos em que atua”.¹⁴⁸

A comunidade é dinâmica, vivenciada de acordo com o tempo, em que se vive. Esta dinamicidade é fruto do Espírito Santo, que torna nova em todos os tempos. Devemos vencer o medo ou todas as formas rígidas, que desfavoreçam o fortalecimento da comunidade. O resgate de uma catequese, neste sentido é de fundamental importância, no mundo de hoje.

Urge, uma grande necessidade de uma vida comunitária, doação, perdão, misericórdia na vida dos homens e mulheres. Esse urgir é a voz do Espírito Santo, que clama por abertura, enxergar os sinais dos tempos, no exercício da catequese. O espírito que renova, está gritando nos corações de todos aqueles, são responsáveis pela catequese, para uma verdadeira transformação, em vida de comunidade.

A catequese não pode deixar de proclamar, que a sua meta e o seu dinamismo, implica e visa constantemente a comunidade. A comunidade em todas as vertentes que nos apresentam no mundo de hoje. A comunidade digital, também é sujeito de uma catequese viva e inclusiva, pois, estas comunidades avançam fronteiras de um lugar, onde o perto e o longe, já não são mais referências de distâncias, basta um login, encontros virtuais, senhas para a existência da comunidade.

A catequese sacramental está muito ligada à catequese de instrução. Está baseada, na linha apologética da Igreja, que visa a defesa da fé. Esta catequese é um fenômeno do Mundo Novo, tem sua estrutura no Concílio de Trento. Este Concílio, para conter o avanço do protestantismo e dar clareza da fé aos Católicos, assumiu uma linha da defesa da fé.

As descobertas de novas terras para os europeus, trouxeram dentro da bagagem, todo esse processo de catequizar. Os catecismos têm o seu auge, a moral cristã é reduzida e o foco é tornar as pessoas cristãs mediante o batismo.

¹⁴⁸ CNBB, Doc. 100, 105

Esta forma de catequese, perpassou o tempo, embora todo o esforço do Concílio Vaticano II e a Igreja particular do Brasil, em dar um novo ardor, através da interpretação do Concílio, dentro dos documentos elaborados pela CNBB, ainda hoje encontramos como muita força, esta forma de catequizar.

Uma catequese baseada, simplesmente em dar instrução, não prepara o catequizando para abertura, dentro do processo de conversão, com isso vêm a triste realidade, da não vivência cristã, em todos os seus aspectos.

É evidente então que, sem a dinâmica da fé, sem escuta, espaço interior, acolhida e disponibilidade, que correspondem ao fundamento da vida de oração, entendida como intimidade confiante com Deus, não há catequese. A pessoa poderá aprender a Bíblia, os elementos da fé, mas não aprenderá se não se sintonizar com a proposta de Deus. E o processo catequético tem sua culminância quando exatamente da fase do ecoar se passa, se chega, ao repercutir, isto é, a manifestação, no dia a dia, a vida nova alcançada pela assimilação da Palavra. Isso significa que a pessoa evangelizada e catequizada exterioriza, de forma natural, a sua conversão, a sua mudança de vida, em todo o seu ser, falar, agir, relacionar-se, sonhar ...¹⁴⁹

Os catequétas apontam caminhos diferentes para esta realidade, mas, no entanto, a prática ainda persiste em nossos dias. A catequese de instrução é uma triste realidade, que esvazia o querigma, a moral cristã, catequese, sacramento e acima de tudo, os fundamentos da fé cristã.

Os sacramentos devem ser recebidos, vivenciados na sua totalidade. Isso acontece, quando nenhum elemento no ato de evangelizar, catequizar são deixados de lado.

A preocupação com números, mas, sem uma verdadeira conversão, não está na raiz do cristianismo. O anúncio do Cristo ressuscitado, dentro das primeiras comunidades cristãs, tinha o seu fundamento no aprofundamento, na conversão das pessoas que queriam viver o Cristo.

A iniciação era dada na sua totalidade, sem esquecer nenhum ponto ou reduzir para ganhar as pessoas. A conversão em Cristo e o assumir as implicações da conversão, eram fatores marcantes na vida dos convertidos.

O Ir Nery faz uma reflexão dentro do capítulo 2, onde ele busca dar uma explicação sobre a catequese. São vários pontos elencados na sua explanação, destaco uma, no que se refere a mudança de vida:

Mudança de vida, isto é, aceitar o Senhor e tudo o que o que dele vem, inserir-se na Comunidade Eclesial e pautar a vida em conformidade com o Senhor, comprometer-se na transformação da sociedade, segundo o critério da fé, do amor e da esperança. A conversão pessoal (metanóia) é indispensável hoje, como nos primeiros tempos

¹⁴⁹ NERY, I., Catequese com Adultos e Catecumenato, pg. 33-34.

do cristianismo, para poder ingressar no Itinerário Catecumenal e receber o Batismo, a confirmação e a Eucaristia, como processo de Iniciação à Vida Cristã.¹⁵⁰

A busca constante de uma catequese transformadora, é essencial para o mundo, em constante mudança. A crise em todos os sentidos, inclusiva da fé, deve ser vencida dentro de um anúncio e da catequese na sua totalidade.

A catequese de instrução, embora muito presente nas nossas comunidades, deve ser vencida dentro de uma catequese integral, onde o anúncio e o aprofundamento deve ser na sua totalidade.

A busca de uma nova evangelização e também da catequese, são fatores determinantes, para garantir e dar sobrevivência ao querigma no mundo de hoje. Faz-se necessário uma mudança na pastoral de manutenção, para que possamos vencer a forma de catequese de instrução.

O querigma não é apenas um conceito, mas sim, encontro na totalidade naquele que entregou a sua vida para o mundo. Querigma, significa anunciar uma pessoa, apresentar uma pessoa. Essa pessoa tem nome, não é ficção, mas sim corporeidade, Jesus Cristo.

O desafio é grande, mas é no desafio, que crescemos na busca constante de aperfeiçoamento. O próprio Jesus que envia é o mesmo que permanece conosco: Os onze discípulos caminharam para Galiléia, à montanha que Jesus lhes determinara. Aovê-lo, prostraram-se diante dele. Alguns, porém, duvidaram. Jesus, aproximando-se deles, falou: “Toda a autoridade sobre o céu e sobre a terra me foi entregue. Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei. E eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos!” (Mt 18, 16-20).

É em nome de Jesus que a Igreja deve vencer, alguns paradigmas no campo da evangelização e da catequese. O querigma perpassa o tempo e o espaço, mas o tempo e o espaço sofrem transformação de acordo com a cultura. Dentro de um processo de anúncio e diálogo, a Igreja vai estruturando a forma, método, técnicas, inculturação, para que o querigma, possa ser anunciado.

O mandato de Jesus, ganha uma extensão de tempo e espaço, por isso, é sempre atual. O ide, é uma prerrogativa de passado, presente e futuro. Dentro dessa

¹⁵⁰ NERY, I., Catequese com Adultos e Catecumenato, p. 37.

dinâmica, a catequese de instrução baseada na defesa da fé e na recepção dos sacramentos, torna-se inerte, dentro de uma sociedade, que não tem mais, aqueles aspectos relevantes de cristãos.

O “Ide!” de Jesus torna-se fecundo quando assumimos a sua missão. É na missão de Jesus Cristo, que somos enviados. O envio, não é para propagar a pessoa do enviado, mas sim, tornar conhecido aquele que enviou, Jesus Cristo.

O resgate da catequese na sua totalidade, torna-se urgente no mundo de hoje. O Papa Francisco, fala de uma Igreja em saída, missionária, por isso, faz-se necessário rever as estruturas, que não correspondem com o mundo atual. A pastoral de manutenção, deve dar lugar a uma Igreja em saída, despojada de si, para anunciar o Cristo.

Sonho com uma opção missionária capaz de transformar tudo, para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda a estrutura eclesial se tornem um canal proporcionado mais à evangelização do mundo atual que à autopreservação. A reforma das estruturas, que a conversão pastoral exige, só se pode entender neste sentido: fazer com que todas elas se tornem missionárias, que a pastoral ordinária em todas as suas instâncias seja mais comunicativa e aberta, que coloque os agentes pastorais em atitude constante de “saída” e, assim, favoreça a resposta positiva de todos aqueles a quem Jesus oferece a sua amizade. Como dizia João Paulo II aos Bispos da Oceania, “toda a renovação na Igreja há de ter como alvo a missão, para não cair vítima de uma espécie de introversão eclesial”.¹⁵¹

O sonho de Francisco é o sonho de todos aqueles e aquelas que visam uma transformação em Cristo. A catequese, que tem o seu núcleo no querigma, precisa dar passos largos na verdadeira compreensão, no campo da missão. Estruturar a catequese para uma verdadeira missão, sem reducionismos, mas, anunciar e catequizar na totalidade. O documento 26 da CNBB, afirma:

Reafirmamos que a catequese é um processo de educação comunitária, permanente, progressiva, ordenada, orgânica e sistemática da Fé. Sua finalidade é a maturidade da fé, num compromisso pessoal e comunitário de libertação integral, que deve acontecer já aqui e culminar na vida eterna e feliz.¹⁵²

O tema da dissertação, dando ênfase de vida comunitária, vai ao encontro da preocupação da Igreja: Catequese caminho de inserção na vida da comunidade. A catequese visa a comunidade, busca uma reflexão, baseada na realidade, trazer luz, para uma catequese de inserção, buscando na Iniciação à vida Cristã, renovar, aqueles princípios fundamentais, de uma verdadeira conversão. Infelizmente sem

¹⁵¹ EG 27.

¹⁵² CNBB, Doc. 26, 318.

conversão pastoral, não há mudança no agir, que possa reconstruir a verdadeira missão da catequese.

5

Conclusão

O tema proposto nesta dissertação: “A catequese como caminho de inserção na vida da comunidade. Estudo histórico pastoral” proporciona uma intensa investigação, dentro do contexto histórico da Igreja. A Igreja no decorrer da história, foi atualizando os meios, para que, o anúncio e o aprofundamento do anúncio, pudessem ser celebrados e vivenciados, dentro da comunidade.

Cada período histórico, apresenta os seus desafios, mas, sempre colocando o seu ponto, no anúncio do querigma. A sobrevivência do querigma, foi e continua sendo, o grande desafio da Igreja. O fato, não é só fazer uma experiência com Jesus Cristo, mas, tornar esta experiência, como princípio, meio e fim da vida, daqueles que fizeram a experiência com o Mestre.

O desafio percorrido na história, permanece nos atuais desenvolvimento da vida cristã em nossos dias. Testemunhar Jesus Cristo, requer hoje, uma tomada de atitude constantemente no dia a dia. As mudanças rápidas, no cenário de hoje, apontam, para os cristãos, que se faz necessário, estar atentos na vivência da fé.

Os primeiros cristãos, em contato com Jesus Cristo, buscaram testemunhar a sua ressurreição. A ressurreição de Jesus Cristo, torna-se a centralidade da fé. À luz da ressurreição, os cristãos foram tomando conhecimento, através dos Apóstolos dos ensinamentos, anúncio do Reino, mandamento novo, enfim, o agir de Jesus Cristo, que revelou para toda a humanidade, o rosto do Pai.

A catequese, sendo estruturada nas primeiras comunidades, tinham como objetivo, testemunhar a conversão, causada a partir do primeiro anúncio, da Boa Nova do Reino. A vida testemunhada, era a grande catequese de inserção na comunidade. A comunidade, ponto da vivência da conversão, tornava-se verdadeiros sinais da presença do Ressuscitado.

A história vai caminhando e a catequese, dentro de um processo histórico, adequando aos meios, vai sistematizando, organizando, estruturando, dando uma catequese sistematizada, o que resultou, no que chamamos de catecumenato. O catecumenato, pode ser considerado, a era de ouro da catequese.

Os cristãos convertidos, necessitavam de um aprofundamento, pois, já tinham envolvimento com outras culturas. Portanto, havia necessidade de explicar os pontos fundamentais da fé. O querigma, passa a ser explicado, dentro de um

contexto de catequese que busque a conversão à Cristo e vivência comunitária. Embora muitos vejam na catequese, meio para simplesmente receber os sacramentos, mas, a sua ênfase, foi sempre uma vida comunitária. O sacramento sendo a presença do próprio Cristo, na vida da pessoa, conduz para vida de comunidade. Isso demonstra, que precisamos sair da nossa zona de conforto, para disponibilizar uma catequese de inserção na comunidade.

Toda a estrutura da catequese catecumenal, vai perdendo o seu sentido no período da Idade Média. A preocupação não é mais com a conversão, pois, a sociedade já era cristã. O poder temporal e o poder espiritual, unem as forças, numa busca constante de ampliação de territórios. A preocupação geográfica, deixou em último plano a preocupação com a conversão.

A catequese, deixa de ser um caminho, para inserção na comunidade, para ser um momento, para dar instruções básica, para receber os sacramentos. Uma catequese de instrução, vai dando base também a uma comunidade sem testemunho, pois a era da cristandade, cujo referencial era a comunidade cristã, torna-se uma comunidade de superficialidade, sem nenhum compromisso com a conversão.

Esta forma de catequizar, sem inserção, mas, somente no foco da recepção, entra em cheio no Novo Mundo, onde a preocupação, era somente batizar, para ser cristão, criando uma imensidão de batizados e não evangelizados e catequizados. Reflexo desta catequese, ainda está muito forte, nos dias de hoje.

A catequese, acaba não tornando mais, um espaço de aprofundamento do querigma na caminhada da fé. A catequese visa somente dar os sacramentos, sem nenhuma prática de vida cristã. O fim último da catequese, são os sacramentos, com isso, muitos recebem os sacramentos, mas esquecem da comunidade, lugar de colocar em prática a vivência sacramental.

Comunidades cristãs, somente de nomes, mas, sem a vivência naquele que transforma e salva a humanidade. Hoje, fala-se muito, em evangelizar, catequizar os batizados, mas, no entanto, a prática continua sendo de instruir, para receber os sacramentos.

O Concílio Vaticano II, apontando para uma prática pastoral, evidencia a fraca catequese, propondo um renovar da catequese, visando o aprofundamento, testemunho, conversão, vivência de uma comunidade enraizado em Jesus Cristo. O cenário, pós Concílio é de preocupação, pois, outros fatores entraram a fazer parte da vida das pessoas.

O processo de transformação, dentro de uma cultura, sofrendo mudanças rápidas, aponta para um individualismo, sem o senso de comunidade. A mudança de época, traz para a Igreja, uma preocupação enorme, pois, precisa compreender estas mudanças e também, reestruturar os mecanismos e meios de evangelizar e catequizar, para dar respostas, as grandes transformações do mundo. Percebe-se que a sociedade, não vive mais, os aspectos do Evangelho.

Transformações ocorrendo em todos os sentidos, pois, a cultura digital, envolvendo todas as pessoas, levou os seres humanos, para uma comunicação rápida. O cenário mudou, criando novas formas de relacionamentos de vida cultural, religiosa, comunitária, que fugiram das asas do ser católico.

A catequese, buscando uma nova estruturação, busca no catecumenato, uma saída, pois, o descuido, fez com que, a Igreja ficasse deitado em berço esplendido. A catequese de Iniciação à Vida Cristã, torna-se uma saída, ou até, a principal saída dentro do nosso contexto.

Os desafios são grandes: cultura digital, pandemia, cultura ecumênica, promoção da dignidade, catequese digital, comunidade digital, e por fim, uma sociedade que não carrega mais, o título de cristandade, coloca a Igreja em um estado de missão. Resgatando a verdadeira essência da Igreja, que é ser missionária.

Chegando ao término desta dissertação, aumentou a minha certeza, de que, num mundo em constantes mudanças, faz-se necessário, uma catequese que busque inserir o catecúmeno num verdadeiro processo de conversão e vivência comunitária, dentro de vários aspectos da vida comunitária. Um desses aspectos é um resgate de uma verdadeira cultura ecumênica. O ecumenismo, não pode ser tratado, como um assunto lateral, sem importância, dentro da evangelização, catequese, liturgia. O ecumenismo é um princípio da Igreja.

Hoje, todo o processo de vivência, aprofundamento do querigma, visando a comunidade, passa pelo caminho que é o ecumenismo. O ecumenismo, neste mundo de mudança, torna-se o suporte para a vivência do querigma.

Creio que a pesquisa é sempre constante, por isso, pesquisar meios, buscando fortalecer a vivencia cristã, torna-se fator importante na vida da Igreja. Catequese como caminho de inserção na vida da comunidade. Torna-se dentro de uma vivência ecumênica, o caminho de sobrevivência do querigma e da vida comunitária, daqueles que já fizeram, estão fazendo, ou, irão fazer a experiência, com o Mestre Jesus Cristo.

REFERÊNCIAS

- ALBERICH, E. **La cachesi oggi:** Manuali di Catechetica Fundamentale. Leumann (TO), Elledici, 2001.
- ALBERICH, E. **A catequese na Igreja de Hoje.** Editora Salesiana. São Paulo, 1983.
- ALBERICH, E; BINZ, A. **Formas e Modelos de Catequese com Adultos:** Panorama Internacional. Editora Salesiana. São Paulo, 2011.
- AMADO, J. P. Documento de Aparecida e sua proposta para toda a Igreja. **Atualidade Teológica**, v. 22, n. 58, p.65-90, jan./abri.2018.
- BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulinas, 1985.
- BUSCH, J. **A Iniciação Cristã de Adultos Hoje:** Processo vivenciado na Pastoral Urbana em paróquia de bairro-central. São Paulo: Paulus, 1992.
- BENTO XVI, PP. **Carta Encíclica Caritas In Veritate.** Aos Bispos, Presbíteros e Diáconos, às Pessoas Consagradas, aos Fiéis Leigos e a todos os homens de Boa Vontade Sobre o Desenvolvimento Humano Integral na Caridade e na Verdade. São Paulo: Paulinas, 2009.
- BENTO XVI, PP. **Exortação Apostólica Pós-Sinodal Sacramentum Caritatis.** Ao Episcopado, ao Clero, às Pessoas Consagradas e aos Fiéis Leigos Sobre a Eucaristia, Fonte e Ápice da Vida e da Missão da Igreja. São Paulo: Paulinas, 2007.
- BENTO XVI, PP. **Exortação Apostólica Pós-Sinodal Verbum Domini.** Ao Episcopado, ao Clero, às Pessoas Consagradas e aos Fiéis Leigos Sobre a Palavra de Deus na Vida e na Missão da Igreja. São Paulo: Paulinas, 2010 (2^a edição).
- CALANDRO, E.; LEDO, J. S. **Psicopedagogia Catequética:** Reflexões e vivências para a catequese conforme as idades. V. 3 – Adultos. São Paulo: Paulus, 2011. (Coleção Catequese conforme as idades).
- Catequese e Liturgia na Iniciação à Vida Cristã/ Núcleo de Catequese** Paulinas. São Paulo: Paulinas, 2021.
- CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. Rio de Janeiro: Vozes; São Paulo: Paulinas: Paulus: Loyola: Ave Maria, 1993.

CARMO, M. S., **Catequese no mundo atual:** Crises, desafios e um novo paradigma para a catequese. São Paulo: Paulus, 2016.

CELAM. **Documento de Aparecida.** Brasília: CNBB; São Paulo: Paulinas: Paulus. 2008.

CELAM. **Manual de catequética.** São Paulo: Paulus, 2007

CELAM. **Conclusões da Conferência de SANTO DOMINGO.** São Paulo: Paulinas, 2006 (5^a edição)

CELAM. **Conclusões da Conferência de MEDELIN – 1968.** São Paulo: Paulinas, 2010 (3^a edição)

CELAM. **Conclusões da Conferência de PUEBLA.** São Paulo: Paulinas 2009 (14^a edição).

CNBB. **Anúncio Querigmático e Evangelização Fundamental.** Brasília: CNBB, 2009.

CNBB. **Itinerário Catequético.** Iniciação à vida cristã – um processo de inspiração catecumenal. Brasília: CNBB, 2018 (4^a edição).

CNBB. **O anúncio querigmático e evangelização fundamental.** Brasília, edições CNBB, 2009. (Doc. 107)

CNBB. **Comunidade de Comunidades: uma nova paróquia.** A conversão pastoral da paróquia. Brasília: CNBB, 2014. (Doc.100).

CNBB. **Iniciação à Vida Crista:** Itinerário para formar discípulos. Brasília: CNBB, 2017.

CNBB. **Iniciação à Vida Cristã:** Um Processo de Inspiração Catecumenal Brasília: CNBB, 2009. (Estudos 97).

CNBB. **Catequese Renovada:** Orientações e conteúdo. São Paulo: Paulinas, 1983. (Doc. 26).

CNBB. **Diretório Nacional de Catequese.** São Paulo: Paulinas, 2006. (Doc. 84).

CNBB. **Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil.** Brasília: CNBB, 2^a Edição, 2017. (Doc. 99).

CNBB. **Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2015 – 2019.** São Paulo: Paulinas, 2015. (Doc.102).

CNBB. **Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019 – 2023.** Brasília: CNBB, 2^a Edição 2019. (Doc.109).

CNBB. **Discípulos e Servidores da Palavra de Deus na Missão da Igreja.** São Paulo: Paulinas, 2012. (Doc. 97).

CNBB. “**E a Palavra habitou entre nós**” (**Jo 1,14**). Animação Bíblica da Pastoral a partir das comunidades eclesiais missionárias. Brasília: CNBB, 2021. (Estudos 114).

CNBB. **Orientações para a Celebração da Palavra.** São Paulo: Paulinas, 2011. (Doc. 52)

CNBB. **Orientações para a Catequese da Crisma.** São Paulo: Paulus, 1991. (Estudos 61)

CNBB. **Textos e Manuais de Catequese.** São Paulo: Paulinas, 1987. (Estudos 53)

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. **Inter Mirifica.** Decreto sobre o meio de comunicação social. São Paulo: Paulus, 1997.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. **Sacrosanctum Concilium** Constituição sobre a sagrada liturgia. São Paulo: Paulus, 1997.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. **Dignitatis Humanae.** Declaração sobre a liberdade religiosa. São Paulo: Paulus, 1997.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. **Gaudium et Spes.** Constituição pastoral sobre a Igreja no mundo. São Paulo: Paulus, 1997.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. **Nostra Aetate.** Declaração sobre as relações da Igreja com as religiões não-cristãs. São Paulo: Paulus, 1997.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. **Orientalium Ecclesiarum.** Decreto sobre as Igrejas católicas orientais. São Paulo: Paulus, 1997.

FELTZ, D. **Câncer e Espiritualidade:** Sofrimento e Ajuda. São Leopoldo: Sinodal, 2018

FRANCISCO, PP. **Carta Encíclica Laudato Si.** Sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

FRANCISCO, PP. **Carta Encíclica Fratelli Tutti.** Sobre a Fraternidade e a Amizade Social. São Paulo: Paulinas, 2020.

FRANCISCO, PP. **Carta Encíclica Lumen Fidei.** Aos Bispos, aos Presbíteros, aos Diáconos, às pessoas consagradas e a todos os fiéis leigos Sobre a Fé. São Paulo: Paulinas, 2013.

- FRANCISCO, PP. **Exortação Apostólica Evangelli Gaudium.** Ao Episcopado, ao Clero, às Pessoas Consagradas e aos Fiéis Leigos Sobre o Anúncio do Evangelho no Mundo Atual. São Paulo: Paulinas, 2013.
- GEVAERT, J. **O Primeiro Anúncio:** Finalidade, destinatários, conteúdos, modalidades de presença. São Paulo: Paulinas, 2009 (Coleção Pedagogia da Fé).
- GIL, P. C. **Metodologia Catequética.** Petrópolis: Vozes, 2007.
- JOÃO PAULO, PP. **Exortação Apostólica Catechesi Tradendae.** Sobre a catequese hoje. São Paulo: Paulinas, 1982.
- KUZMA, C. **Leigos e Leigas:** Força e Esperança da Igreja no Mundo. São Paulo: Paulus, 2009. (Coleção Comunidade e Missão).
- LIMA, L. **A catequese do Vaticano II aos nossos dias:** A caminho de uma catequese a serviço da Iniciação Cristã. São Paulo: Paulus, 2016.
- MEDDIL, L. **A catechesi oltre il catechismo:** Saggi di catechetica fondamentale. Vaticano: Urbaniana University Press, 2017.
- Mistagogia: **A partir do documento da CNBB n. 107/ Núcleo de Catequese Paulinas.** São Paulo: Paulinas, 2018.
- NENTWIG, R. **Iniciação à Comunidade Cristã:** A relação entre a comunidade evangelizadora e o catecumenato de adultos. São Paulo: Paulinas (Coleção Catequética).
- NENTWIG, R. **Catequese no mundo Comunicacional.** Rio de Janeiro: Vozes, 2021.
- NERY, I. **Catequese com adultos e catecumenato:** História e proposta. São Paulo: Paulus, 2001.
- NERY, I. **Catequese com adultos e catecumenato:** História e proposta. 2^a ed. Atual e Ampliada. São Paulo: Paulus, 2019.
- PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO: **Diretório para a Catequese.** São Paulo. Paulus, 2020.
- Querigma: **A força do anúncio/ Núcleo de Catequese Paulinas.** São Paulo: Paulinas, 2014.
- Querigma: **A partir do documento da CNBB n. 107/ Núcleo de Catequese Paulinas.** São Paulo: Paulinas, 2018.

MORAES, A.; GRIPP, A. Ações evangelizadoras numa cultura urbana marcada pelo digital. **Fronteira**, v. 3, n. 1, p. 145-167, jan./jun. 145-167. 2020.

A catequese a serviço da Iniciação à Vida Cristã/ Sociedade Brasileira de Catequetas. Rio de Janeiro: Vozes, 2018.

SANTOS, T. R. **Catequese Inclusiva**: Da acolhida na Comunidade à Vivência da Fé. São Paulo: Paulinas, 2013 (Coleção Catequética).

SILVA, A. M. **Catequese Digital**: Por onde começar? São Paulo: Paulus, 2021. (Coleção Ecclesia Digitalis).

SBARDELOTTO, M. **Comunicar a Fé**. Por quê? Para quê? Com quem? Rio de Janeiro: Vozes, 2020.

SBARDELOTTO, M. Último Andar. **PUC-SP**, São Paulo, n. 28, 2016. P. 5-14. Entrevista. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/ultimoandar/article/download/31305/21805>> Acesso em: 10 fev. 2022

SILVA, J. W. **Assistência Espiritual Hospitalar em Tempo de Pandemia**: Apreciação de um Capelão. São Paulo: Setor de Publicações – Centro Universitário São Camilo, 2021.

PEREIRA, S.C. **Escola Catequética Paroquial**: Um caminho que se faz caminhando. São Paulo: Paulus, 2019. (Coleção Biblioteca do Catequista).

TULLIUS, M. **Esperançar**: A missão do agente da Pastoral da Comunicação. São Paulo: Paulus, 2021. (Coleção Ecclesia Digitalis).

Ritual de Iniciação Cristã de Adultos. Ritual Romano. São Paulo: Paulus, 2001 (10ª reimpressão 2019).

PAIVA, V. **Catequese e Liturgia**: Duas faces do mesmo mistério: Reflexões e sugestões para a interação entre catequese e liturgia. São Paulo: Paulus. 2008. (Coleção Catequese)

VALLABARAJ, J. **Educazione catechetica degli adulti**: Approccio Multidimensional. Roma. Las. 2009.

VILLEPELET, D. **O Futuro da Catequese**. São Paulo: Paulinas, 2007 (Coleção Pedagogia da Fé).

ZANON, D. **Comunicar o Evangelho**: Panorama histórico do magistério da Igreja sobre a comunicação. São Paulo: Paulus, 2021. (Coleção Ecclesia Digitalis).

ZEZINHO, P. **Do Púlpito para as Antenas:** A Difícil Transição. São Paulo: Paulinas, 2007.